Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1972-N.º 17765-ANO 52.º-PREÇO 1$50

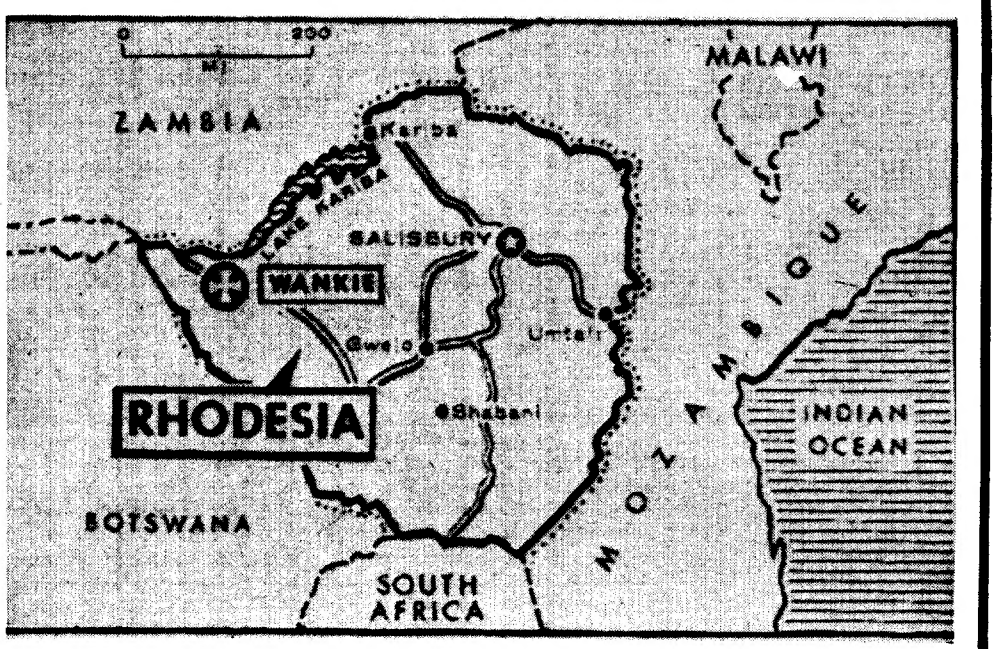
PORQUE FECHARAM DUAS FÁBRICAS NO NORTE

Que fez com que a Companhia Rio Ave e a União Metalúrgica da Fontinha encerrassem as suas portas e lançassem no desemprego centenas de trabalhadores? Esta é a pergunta a que um inquérito do D. L. realizado «in loco» tentou responder. Aquelas empresas, ambas situadas no norte do País, parecem ter encerrado devido a dificuldades económicas intransponíveis que, sobretudo no primeiro caso, não podem ser desligadas dos problemas que atravessa a indústria nacional.

Parte dos trabalhadores da Companhia do Rio Ave foram absorvidos por outra empresa mas, apesar disso, a maior parte dos problemas subsiste ainda. Entretanto o sindicato da indústria têxtil está a fazer tudo para tentar minorar o sofrimento de milhares de pessoas (operários e familiares) atingidos pela situação.

(Ler na página 24)

SUSPENSAS AS BUSCAS NA RODÉSIA



A localização das minas rodesianas de Wankie que abastecem de carvão a Zâmbia

Quase 500 mineiros mortos por asfixia

Duas novas explosões na mina de Wankie, na Rodésia, obrigaram as equipas de salvamento a suspenderem os seus trabalhos. Em virtude dessa interrupção pensa-se que terão já morrido asfixiados mais de 460 mineiros que se encontravam nas galerias. As brigadas de socorro sairam da hulheira assim que o nível de gás metano ultrapassou os limites de segurança. Segundo um funcionário da mina, as brigadas não encontraram qualquer indício de que algum mineiro estivesse vivo. Apenas um homem, um negro, foi encontrado vivo. Encontravam-se na mina, quando ontem se deu a primeira explosão, 435 africanos e 33 europeus.

O OURO VOLTA A PARAR

Última pagina

HOJE: 40 PÁGINAS

CHAPÉUS/72

A moda londrina lançada por Edward Mann e apresentada por Nancy e Ika faz recuar as formas de meio século, para os anos 20, numa dança de eterno retorno dos estilos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Paralisação quase total da França

A França estava hoje quase paralisada devido a uma greve de 24 horas pedida pela CGT.

A greve afecta os transportes em comboio, autocarro, metropolitano, a distribuição do correio e os jornais. O gás, a electricidade e a água não serão afectados.

A CONFISSÃO DE BARBIE

Página 9

A FEIRA DA AGRICULTURA

A Feira da Agricultura em Santarém é o grande ponto de encontro das gentes ribatejanas. Lavradores e moços, máquinas ultramodernas e folclore regionalista, petiscos e colóquios, touradas e mostras de gado — as duas faces do grande certame agro-pecuário da lavoura portuguesa, já considerado de nível internacional. Que significa realmente a Feira, para o povo ribatejano? A reportagem do «DL» procurou descobrir, por detrás do espectáculo, os grandes valores do acontecimento. (P. 22).

DL / VIDA NACIONAL

O GOVERNO CONTRA A CARESTIA

O Conselho de Ministros, que ontem reuniu em São Bento sob a presidência do prof. Marcello Caetano, resolveu adoptar providências destinadas a combater a alta do custo da vida, compreendendo novos poderes dados ao secretário de Estado do Comércio para tabelar produtos, mercadorias ou serviços e para submeter a fixação de outros preços á sua homologação, bem como para suspender disposições regulamentarés que impeçam, restrinjam ou de qualquer forma limitem a livre circulação e a venda de géneros ou produtos necessários ao abastecimento publico; limitação e estabilização de lucros, dividendos e remunerações; apoio às cooperativas de consumo e de construção; e tributação dos artigos vendidos em estabelecimento de luxo.

O Conselho resolveu deliberar também criar a Federação de Municípios de Trás-os Montes e Alto Douro, com sede em Vila Real, destinada a explorar a pequena distribuição de energia eléctrica, mas podendo estender a sua acção a outros serviços ou obras compreendidas na administração municipal.

Dois outros diplomas foram aprovados pelo Governo: o que reorganiza a Secretaria-Geral do Ministério da Educação Nacional e o que cria na Faculdade Letras do Porto os cursos de Filologia Germânica e de Geografia.

ORDEM DE INSTRUÇÃO PÚBLICA AOS PROFESSORES PRIMÁRIOS

Mais de meia centena de professores primários serão condecorados com a Ordem de Instrução Pública por serviços prestados à educação e formação das crianças, numa cerimónia que se realizará no próximo sábado, no Liceu Camões, sob a presidência do Chefe do Estado e à qual estarão presentes os ministros do Ultramar e da Educação e o embaixador do Brasil.

Aos professores dos distritos de administação portuguesa juntar-se-ão dois professores brasileiros que na cerimónia representarão o professorado do seu país e que se deslocam a Lisboa a convite do Instituto de Alta Cultura.

São os seguintes os professores condecorados:

Angola — Berta do Campo Lopes Pinto, Cipriana Natália de Freitas Rosa, Maria Augusta Figueira Sobreira, Maria Isabel Cardoso Vasconcelos e Jorge Adolfo Van Deste.. **Angra do Heroísmo** — Manuel Luís de Seuqeira. **Aveiro** — Georgina do Amaral Manta e Urbília Casimiro Souto Ratola. **Beja** — Isabel da Conceição Ramos Pinheira e Vitorino Gonçalves Fialho. **Braga** — Maira das Neves da Silva Monta e António Afonso Rego. **Bragança** — Austelina da Glória de Castro Almeida e António Fernando Ferreira. **Cabo Verve** — António Almeida Brito. **Castelo Branco** — Ana Mesquita Dias Nabais e Francisco da Silva Ribeira. **Coimbra** — Regina de Andrade Jorge António Fernandes Correia. **Évora** — Maria Amélia Ramos Rosa e Maria Jacinta Ramalho da Silva. **Faro** — Carolina de S. José Lima e Joaquim Nobre da Costa Teixeira. **Funchal** — Maria Bluette da Conceição Sousa de Andrade e Maira Rosa de Freitas. **Guarda** — Conceição de Lurdes Pina de Oliveira e Natividade de Jesus Traça. **Guiné** — Armanda Augusta Chaves, Helena Gonçalves Patrão Cabrita e António Carlos Gomes. **Horta** — Gertrudes dos Milagres Martins. **Leiria** — Margarida Brasão Henriques e Maria a Conceição do Espírito Santo Correia. **Lisboa** — Dácia Maria Duque Estanislau, Genoveva Lopes da Cruz, Maria Luísa Guerra Roque e Joaquim Ferreira. **Macau** — Angela Matildes Maria Pais. **Moçambique** — Alberto Viegas, Alcínio Barbosa de Freitas, Bernardino Cândido Moisés e Crisântemo Políbio Pereira dos Santos Cardoso e Costa. **Ponta Delagada** — Aida Soares Helhazar e Manuel Remígio Fernandes Junior. **Portalegre** — Liberdade Lusitana Correia e José Emídio de Melo Caldas. **Porto** — Ana Maria Pontes, Beatriz Eugénia Rodrigues e José Meireles da Cunha. **Santarém** — Laura Santos e Maira da Natividade Pires. **Setúbal** — Ana Borregana e José Marques Leitão. **Timor** — Cesaltina dos Reis da Silva Anes, Maria Teresa Cardoso Barata Lima e Lourenço da Costa Gusmão. **Viana do Castelo** — Amélia Augusta Azevedo dos Santos e Aurélio José Ferreira. **Vila Real** — Lícinia da Alegria Teieira Campista e Alfredo Coelho Madureira. **Viseu** — Elvira Marques Gameira e Vasco Nunes de Almeida.

Os professores brasileiros agraciados, são Ilda Sousa Dias e Zély Ornellas de Sousa.

PRÓXIMO FIM DE SEMANA

DESVIOS PARA EVITAR ENGARRAFAMENTOS

Uma série de medidas destinadas a evitar o congestionamento das estradas de acesso a Lisboa no próximo fim-de-semana, foram divulgadas ontem aos jornalistas numa reunião dos representantes da Direcção Geral de Viação.

A operação tem como objectivo principal desviar dos acessos principais grande parte dos automobilistas que se julga regressarão a Lisboa na terça-feira, depois dos feriados de 10 e 13. Assim, a D.G.V. distribuirá, depois de amanhã, cerca de 100 mil panfletos na ponte sobre o Tejo, na auto-estrada do Norte e na ponte de Vila Franca, chamando a atenção para as possíveis dificuldades no regresso do prolongado fim de semana.

E sugere: para o automobilista que vier em direcção a Lisboa vindo de Leiria a utilização da estrada que, logo a seguir à Batalha, em S. Jorge, vira para Alcobaça passando por Caldas da Rainha, Torres Vedras e Loures (27 quilómetros a mais num percurso mais rápido); para quem vier de Rio Maior sugere-se desvio de 28 quilómetros pela estrada de S. Cristóvão, Cercal, Torres Vedras, Malveira e Loures, aqueles que regressarem de Alenquer poderão usar a passagem por Sobral de Monte Agraço, Bucelas e Loures (mais 13 quilómetros) o mesmo acontecendo para quem vem da Malveira que deverá utilizar a estrada e Peo Pinheiro e Belas

Aos automobilistas que vêm de Santarém a D. G. V. julga conveniente a adopção da estrada de Almeirim, Porto Alto e ponte de Vila Franca (mais 26 quilómetros). Para descongestionar Porto Alto, sugerem-se as estradas por Moita, Coina e Ponte Salazar, o que representa um desvio de cerca de 20 quilómetros.

Os condutores vindos de Vendas Novas têm três vias aconselhadas: Pegões e Vila Franca de Xira; Pegões, Moita, Coina, e Ponte Salazar; e Pegões, Marateca e Setúbal. A D. G. V. aconselha as duas últimas.

Recomendam-se ainda os percursos por Ericeira e Sintra, por Encarnação, Mafra e Pero Pinheiro para aqueles que vindos de Torres Vedras pretendem chegar a Sintra e ao Estoril.

O I. S. T. NO MINISTÉRIO

O ministro da Educação Nacional, Veiga Simão, reuniu ontem com o Conselho Escolar do Instituto Superior Técnico, que reabrira de manhã «esperando-se que a plena normalização da vida escolar e associativa do Instituto se verifique no mais curto prazo possível». Na reunião participaram o subsecretário de Estado da Administração Escolar, Abreu Faro, e o director-geral do Ensino Superior, Vítor Crespo.

SEGURANÇA E COOPERAÇÃO

Sérgio Ribeiro e Carlos Carvalhas (economistas), José Tengarrinha e Helena Neves (jornalistas), Santos Simões e Papiniano Carlos (escritores) são os delegados portugueses à Conferência da Opinião Pública para a Segurança e para a Cooperação, que está a decorrer no Palácio dos Congressos em Bruxelas «ao nível de povos». Conferência idêntica, ao nível de Estados, vai realizar-se em Helsínquia. A delegação portuguesa interveio já sobre temas de segurança, sociais, económicos e culturais.

A COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

mudou os serviços administrativos do ramo

ACIDENTES DE TRABALHO

para a Rua Braamcamp, 52, 1.º, direito, em Lisboa

OS SERVIÇOS MÉDICOS CONTINUAM A FUNCIONAR NA RUA DUQUE DE PALMELA, 21 EM LISBOA

OS N.os DOS TELEFONES MANTÊM-SE

Opinião

QUEM RESPEITA QUEM?

Foi o ministro da Educação Nacional a Arganil e ali fez um discurso. Assim o quiseram as circunstâncias da sua visita, assim se espera sempre dos membros do Governo, que o acaso de reuniões e inaugurações leva a viajar pelo País. Essas declarações públicas são lidas com maior ou menor interesse, mas sempre se confia que nelas haverá algo de mais vivo, de mais directo que a linguagem fria (ainda que eficiente) em que vêm a exprimir-se as decisões na letra dos despachos e dos decretos. Tal esperança, as mais das vezes, é mal servida: os discursos costumam proceder por alusões discretas, por subentendidos que só os iniciados decifram, por vaguidades que admitem interpretações diferentes.

Em algumas destas falhas pecaram, se não erramos, as palavras do ministro da Educação Nacional. Admitimos sem dificuldade que à formação intelèctual do ministro Veiga Simão repugnam as nebulosidades, mas a linguagem cautelosa que se tornou norma entre nós nos últimos quarenta anos acabou por distinguir para aqueles que, pelas altas e responsáveis funções exercidas, mais obrigação teriam de falar claro e menos riscos correriam na prática dessa clareza. As consequências do facto estão à vista: produzem-se por vezes excelentes peças oratórias, que, chegadas ao último ponto final, nos deixam frustrados nas esperanças e nas necessidades.

Se há problemas graves neste país, um deles é a educação. Mas a educação não é uma construção no espaço: assenta na realidade nacional, multiforme, crítica e polémica, recebe os embates de todas as contradições, e é nesta combustão (permita-se-nos o termo) que tem de reformar-se e transformar-se infinitamente. Não estamos a dar novidades a ninguém, e muito menos ao ministro da Educação, que conhece melhor do que qualquer outra pessoa os mil fios que ligam o ensino aos trémulos andaimes do edifício nacional.

Por isso mesmo teríamos preferido, mormente porque se tratava das primeiras declarações públicas após os recentes incidentes universitários, uma confrontação mais directa com os factos. Dizer que «a política educacional obedece a princípios sólidos e bem definidos: amor à Pátria, defesa da família, direito à educação, independência de pensamento e de tolerância, liberdade na responsabilidade, democratização do ensino», corresponde a enunciar a própria evidência, mas logo a seguir seria necessário retomar cada um destes princípios, analisá-los em todas as suas implicações e consequências, de uma forma aberta, clara, franca, para evitar que se tornem simples tropos de oratória política.

Numa primeira leitura, parece fácil o acordo com o ministro da Educação, quando afirma: «Não podemos permitir as ambições dos menos capazes e devemos exigir respeito pelas nossas opiniões, para que as outras opiniões sejam respeitadas», mas logo se impõe a ressalva de que o respeito mútuo das opiniões tem de exercer-se simultâneamente, e de modo algum apresentar como condição para se respeitarem opiniões alheias o prévio respeito alheio pelas nossas...

Afirmou o ministro Veiga Simão que «o País precisa de homens de acção... de homens com tendências diversas, sim, mas sempre virados de coração para o progresso deste nosso Portugal». Assim é. Mas poder-se-á igualmente afirmar que as opiniões desses homens de «tendências diversas» têm sido respeitadas?

CALVET DE MAGALHÃES

A ESCOLA MODELO

Nas «Bases para a solução dos problemas da Educação Nacional», correspondentes ao pensamento pedagógico do grupo da «Seara Nova», publicadas nos nºs 3, 5, 7, 9 e 11 de 20 de Novembro a 15 de Abril de 1922 (ver «Seara Nova», antologia, Vol 1º de Sotto Mayor Cardia), pode-se ler «É preciso ir mais longe e criar um organismo novo dum real alcance prático, **uma escola ou uma série de escolas experimentais modelares.** Essas escolas dotadas de um pessoal seleccionado, seriam um verdadeiro laboratório de pedagogia prática nacional e poderiam servir de **modelo** para a organização gradual e prudente doutras escolas».

A ideia da **escola modelo**, já com algumas raízes em anteriores reformas, generalizou-se e, devido à falta de conhecimentos de arganização escolar, tornou-se uma estereotipia e cada vez mais insistente devido aos fracos argumentos dos que, querendo contrariar a ideia, pretendiam querer fazer desvanecer a sua razão pedagógica. Assim, em declarações públicas, viu-se afirmar que não há escolas modelos, pois não podemos afirmar que há poetas iguais. Na verdade não há poetas iguais mas uma coisa é Fernando Pessoa e outra o Poeta-Chauffeur; que há professores excepcionais de matemática, por exemplo, mas não se poderá afirmar que eles possam servir de modelo para outros, mas na verdade um professor excepcional de matemática forma melhores alunos, de longe, que outros considerados bons. Estes argumentos são frágeis e nem sequer é nesse sentido que Faria de Vasconcelos elaborou as «Bases» da Seara Nova. Todas as escolas são modelares, são modelos, quando a partir das suas condições quer instaladas em quartos alugados com serventia de retretes, quer montadas em magníficas instalações, organizarem o melhor possível o convívio e rendimento dos seus alunos.

Uma escola pode estar magnificamente instalada e equipada e constituir a maior anarquia pedagógica e outra pode não dispor de instalações convenientes e constituir um modelo, isto é, exemplo do maior esforço e competência possível, no plano pedagógico, a partir dos elementos de que dispõe.

Não há, de facto, duas escolas idênticas, todo o estabelecimento de ensino deve constituir uma equipa sócio-educativa e trabalhar em clima aberto e progressivo, criar ideias, projectos, construir sonhos, possuir elevado grau de auto-crítica.

Toda a escola que encontrou uma solução pedagógica, explorando-a como receita, academizou-se. Existem rotinas académicas entre os candidatos a redentores pedagógicos, como entre os «progressivos» e não sòmente entre os pedagogos tradicionais. À verdadeira pedagogia não lhe interessam correntes, mas realizações, e não considera lícito decalcar técnicas de organização escolar. Para o verdadeiro pedagogo os métodos antigos não são maus por serem antigos e os métodos modelos bons por serem modernos. Só quem teme a resolução dum problema, e é destituído de criatividade, procura uma solução e pretende afirmar que uma escola é o modelo ideal a seguir. Como não há uma única organização escolar (coisa que se considera objecto de luxo, uma espécie de peça de relojoaria aperfeiçoada, mas delicada e bastante misteriosa que é necessário admirar e dirigir sem todavia ter a coragem de se tornar seu escravo), como os nossos filhos não são iguais, como há muitas organizações escolares, apenas comunicantes, como pode haver uma escola modelo? Sòmente é lícito afirmar que tal estabelecimento de ensino, de acordo com as suas possibibilidades, faz o melhor, esgota todas as capacidades de realização, mas não é o melhor das diversas orientações escolares.

Se alguém cria uma obra admirável, perante ela não temos senão de nos inclinar. Pode-se, aliás, apreciar simultâneamente uma organização mais tradicional, uma menos directiva, outra mais cultural, etc. O que devemos exigir de todas as organizações escolares é uma «qualidade» que assegure à obra educativa uma formação condigna a garanta aos seus alunos um verdadeiro, valor educativo.

A escola modelo pode-se considerar a uniformidade, que o Estatuto apresenta, como ponto de partida para a orientação dum estabelecimento de ensino, mas isso sòmente representa o mínimo dos esforços e nesse caso as escolas, na sua organização escolar, são estereotipias. Ora as escolas deste estilo são armadilhas da educação por se basearem em erros de história, são armazéns de jovens, escolas casernas, cemitérios pedagógicos. A escola não pode ser simples intermediário administrativo entre alunos e as direcções-gerais; tem de ter um estilo de vida perfeitamente definido, seguindo em evolução permanente, adaptada às circunstâncias locais. É evidente que isto corresponde a uma tarefa feita com o coração e envolve os riscos de todas as tarefas humanas, mas ao marasmo das águas é preferível a corrente mesmo com cachoeiras. O «deixa andar» é uma traição, é o asfixiamento de toda a iniciativa, embora, como dizem as más línguas, se corra também um grande «risco» inerente à inactividade lusitana: o de ser louvado.

O "DL/DOMINICAL"

BILHETE PARA O LEITOR

Um leitor, Fernando Moreira, escreve-nos estranhando que a nossa edição dominical não traga «nem uma notícia, quer do País quer do estrangeiro». A edição dominical está a ser publicada vai para cinco meses, com características claramente definidas e que fizeram dela um incontestável sucesso no mercado jornalístico. Que se propõe? Oferecer aos leitores uma leitura própria dos domingos: artigos, crónicas, reportagens nacionais e internacionais, o balanço dos sete dias no mundo, um suplemento desportivo. Em breve, atingida a fórmula que se pretende, constituirá o reflexo objectivo dos acontecimentos da semana, no País e no exterior. Não tem e não pretende ter, evidentemente, relação que não seja indirecta com o noticiário do dia. Trata-se de um jornal/magazine, em que a notícia é substituída pela interpretação em profundidade ou pela divulgação dos factos que permaneceram à margem dos telegramas ou da cobertura urgente. Este é o programa do «DL/Dominical», como, aliás, está esboçado desde o seu lançamento, não cabendo, portanto, reclamações como a que foi feita pelo prezado leitor Fernando Moreira. Resta-nos aperfeiçoar a fórmula, que em Portugal como na França, na Inglaterra, na Alemanha e nos Estados Unidos, constitui — repetimos — incontestável sucesso jornalístico, como se pode verificar pela significativa elevação das tiragens. Estão a ser preparadas, para lançamento exclusivo no jornal de domingo, reportagens de grande repercussão, novas colunas de notas e comentários, exclusivos internacionais e ainda uma página científica de muito interesse para os leitores em geral e os estudantes em particular. No «DL/Dominical» como na edição vespertina diária, o nosso compromisso com os leitores é o da busca permanente de melhor qualidade, de ampliação dos serviços noticiosos e de reportagem, de cobertura eficaz dos factos nacionais e estrangeiros. Agora que a adaptação ao novo esquema gráfico se completa, garantindo-nos um nível técnico inédito entre nós, inicia-se a etapa do aperfeiçoamento jornalístico, etapa de que faz parte o relançamento às sextas-feiras do famoso suplemento «Mesa Redonda» e novas atracções que iremos anunciando nos próximos dias, entre as quais a publicação regular de séries como «A Confissão de Klaus Barbie». E como sempre, estaremos atentos às crìticas e orgulhosos com a conquista diária de novos leitores.

DL/ NACIONAL

NA FEIRA DO LIVRO

A Inquisicão foi espectáculo

A Inquisição passeou na Avenida da Liberdade e Lisboa recordou-se de coisas que preferia esquecer. Era o editor Ribeiro de Melo, que depois de conferência na banheira escolheu para um novo lançamento um processo publicitário que redundou em espectáculo público, a que chamou «Conferência-pública-muda-torturante-itinerante».

Assim atirava para a cara do público o «Manual dos Inquisidores», alucinante documento histórico da **Santa Inquisição** e dos processos eficazes que foram (há quem diga que são) utilizados para garantir uma unidade religiosa ou cultural, sem olhar a meios.

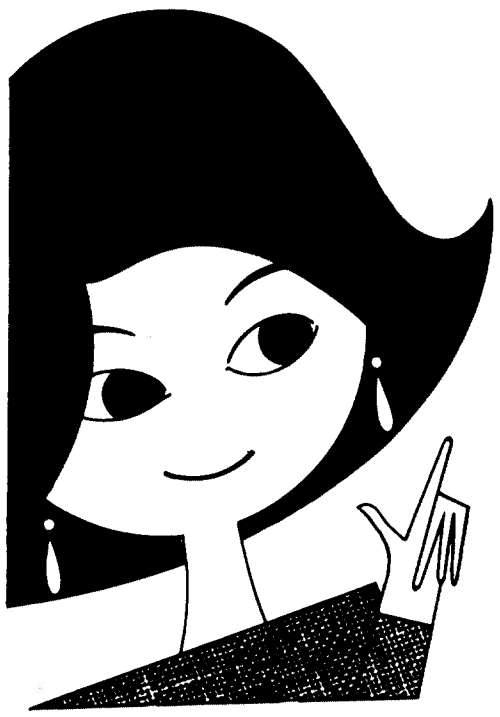
Montado numa camioneta aberta, o tenebroso instrumento de suplício partiu da Avenida Luís Bívar para a Feira do Livro onde fez breve paragem. Não houve auto-de-fé, porque Ribeiro de Melo apenas utilizava os carrascos e as vítimas para martírio da curiosidade pública.

Sempre perseguido pelos olhares dos frequentadores da Avenida, o macabro instrumento lá deu as voltas que tinha a dar, por entre os gritos dos supliciados e as chicotadas (mais do que psicológicas) que feriam os ouvidos e a sensibilidade das pessoas colhidas de surpresa.

O livro distribuído nestes últimos dias é um lançamento das Edições Afrodite e é constituído por um documento do séc. XVIII (o famoso manual de receitas psicológicas para uso dos inquisidores) e por comentários de actualização assinados por Manuel João Gomes, Luso Soares, bispo do Porto, Salgado Zenha e padre Felicidade Alves. Ilustrações de Eduardo Batarda, Carlos Ferreiro, Nuno Amorim e Diogo Vieira, em todas as páginas, conferem a este novo livro-objecto um tom declaradamente obsessivo e interventor.

pali

GRÁTIS



UM SEGURO DA "MUTUALIDADE" CONTRA ACIDENTES PESSOAIS PARA TODAS AS CLIENTES DOS

INVICTOS MODELO Supermercados

MAIS UMA VANTAGEM EXCLUSIVA RESERVADA AS CLIENTES DOS NOSSOS 22 SUPERMERCADOS DO PORTO E LISBOA.

Com a colaboração da Companhia de Seguros MUTUALIDADE, é possível oferecer gratuitamente a todas as clientes um Seguro contra Acidentes Pessoais, cujo valor pode aumentar gradualmente à medida das suas compras.

Para beneficiar do SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS INVICTOS - MODELO - MUTUALIDADE basta juntar os talões de caixa das suas compras. Quando reunir talões num total de 6.000$00, poderá trocá-los em qualquer dos 22 INVICTOS e MODELO SUPERMERCADOS do Porto e de Lisboa, por um Certificado emitido pela Companhia de Seguros MUTUALIDADE, em nome da Cliente e que dá direito a um seguro contra acidentes pessoais no valor de 50.000 escudos em caso de morte ou invalidez permanente, válido durante um ano, a partir da data de emissão. No caso de juntar talões de caixa num total de 10.000 escudos, o valor do seguro será de 100.000 escudos. Por cada colecção suplementar de 6.000 escudos de talões, terá direito a outro Certificado de 50.000 escudos, podendo o valor total dos seus seguros atingir uma importância até 1.000 contos.

Cada dia é maior o número de pessoas que preferem comprar nos INVICTOS - MODELO - SUPERMERCADOS, pelas vantagens exclusivas que ali encontram — maior escolha de artigos — os famosos preços INVICTOS - MODELO — condições únicas de qualidade, higiene e apresentação — e o tradicional serviço preferido pelas modernas Donas de Casa do Porto e de Lisboa.

HÁ SEMPRE MAIS VANTAGENS EM SER CLIENTE DOS

INVICTOS MODELO Supermercados

APROVEITE AS NOVAS OFERTAS ESPECIAIS

animatógrafo apresenta

Dançamos em cima de um vulcão

Jean Renoir

a REGRA do JOGO

(La Règle du Jeu)

Grupo D / 18 anos

O mundo antigo,
e o mundo moderno ainda mais,
mata, mata, mata muito,
na esperança de que essa matança
permita uma continuação.

Jean Renoir

SATÉLITE 7a. SEMANA

HISTÓRIA DE UM DIA SEM HISTÓRIA...

Terça-feira. Respiro fundo e escrevo: Terça-feira. O dia da fita. O dia da grande fita. Não, isso não. Por nada, se não para defender estes olhos. Às vezes até gostava. Reconheço que, nos últimos tempos, o cinema das terças-feiras até deu um salto para diante em qualidade. Simplesmente, o cinema não se fez para televisão. Não se fez para televisão o cinema que não foi feito expressamente para televisão. Como o cinema que se fez para televisão não serve para cinema **cinema ele próprio**, para bem dizer. Ambos se tornariam insuportáveis, a breve trecho. Uns por defeito, outros por excesso. Neste **«Casamento em Segredo»**, acontece com frequência, acontece quase permanentemente: as caras, as expressões, a imagem — tudo isto se perde na neblina da distância. A história compreende-se, lá estão as legendas para explicar tudinho. Por vezes, mesmo, só as palavras têm realidade. Basta assistir pela televisão a um filme dos antigos, quando não havia televisão, para compreender como é grande a distância que vai da televisão ao cinema.

Acabei por assistir às peripécias do casamento, como devem compreender. Desculpar-me-ão, no entanto, de não fazer a crítica. Seria ridículo. Quando muito um estudo, ou uma crónica sobre. Nem isso importa agora. Agora importa uma referência à restante programação, por exemplo...

Por exemplo: à palestra do Poppe sobre António Nobre, com larga cópia de documentação, isto é que sim. Os olhos foram repousando. Tudo que não seja olhar a cara angustiada de Poppe, é dinheiro em caixa. Força, Poppe. Imagens, muitas imagens. E já agora, se for possível, menos palavras. Porque tudo que não seja ouvir Poppe é uma alegria, uma felicidade. Experimentem um dia ouvir Poppe para compreenderem como é bom deixar de ouvir Poppe. Estes soluços, estes ímpetos, estes desejos incontidos de dinamismo: esta incapacidade de ser natural, ou esta incapacidade de o parecer. Por mim, se fosse capaz de dar um conselho ao Poppe, pedia-lhe que tentasse um dia ser natural. Uma experiência, nada mais. Poderia acontecer ser tão aborrecido como é agora. Mas seria, com certeza, como é que hei-de dizer... Seria menos ridículo. Seria Poppe, uma atenuante.

De qualquer modo, estou nada interessado em Poppe ao natural ou Poppe com maionese. Não quero vê-lo, não quero ouvi-lo, entendem? Ùnicamente pela razão de considerar isso inútil. É uma inutilidade tanto vale de uma maneira como doutra. Seja como quiser. Pope. Diga eu o que disser, a literatura pátria e a universal (ah, aquele imenenenenensa estopada sobre Romain Rolland! Com dez milhões de diabos como se pode falar de Romain Rolland com todo aquele sem-amor, com toda aquela indiferença, com todo aquele passar de largo sobre os problemas? sempre ficarão agradecidos a Poppe, como se costuma dizer, pela atenção dispensada. Foi uma honra!

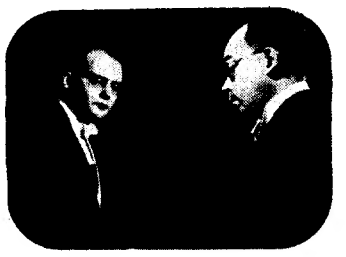
Claro que não vale a pena falar disso. Embora correndo o risco de ouvir dizer que não é assim que se faz crítica de televisão. Eu sei, camaradas, e não imaginam quanto isso me desgosta. Isto não é crítica, isto é o que pode ser. Crismem como entenderem: uma queixa, uma revolta, uma piada, uma laracha, uma pedrada, perdão, uma pedra, um gesto que morreu na tentativa de si próprio, será tudo quanto se quiser. Mas ao que eu me recuso é fazer uma «crítica» que pareça crítica aos programas de televisão que querem parecer televisão ou à televisão que devia ter vergonha de ser televisão.

A Samantha, por exemplo. Criticar, eu? Acham que sim? Para dizer o quê, santo Deus? Para dizer o quê se todas as palavras apropriadas me estão interditas pela boa educação elementar?

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Pianistas na Gulbenkian



Um dos grandes duos de pianistas da actualidade, Alfons e Aloys Kontarsky, actua amanhã e no dia seguinte às 18 e 30 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. No concerto de amanhã serão interpretadas a **Sonata** e o **Concerto** para dois pianos de Stravinsky, além de obras de Henri Pousseur, Earle Brown e Tilo Medek. Para o concerto de depois de amanhã está programada a audição, que será a primeira em Portugal, de **Mantra**. Esta obra é uma das mais representativas de Stockhausen (1970), para dois pianos e sons electrónicos. Os dois pianistas que agora vêm ao nosso país são de nacionalidade alemã e alcançaram grande notoriedade quando conquistaram, em 1955, o 1º prémio de duo de piano, no IV Concurso Internacional de Munique. O seu reportório abrange toda a literatura clássica e contemporânea mais importante para dois pianos, e para piano a quatro mãos.

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, Linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º

Telef. 3 47 55 - 36 93 84

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 88/72

Faz-se saber que no dia 20 de Junho de 1972, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171 (a Alcântara), o concurso público para a «Concessão da exploração do botequim da piscina da Avenida de Roma (ou do Areeiro)», com a base de licitação de 300$00 mensais, (Processo n.º 47/72/CP/DSTE).

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Maio de 1972

O VICE-PRESIDENTE

a) Segismundo do Carmo da Câmara de Saldanha

Seja você um dos primeiros...

A inauguração do Autódromo do Estoril será, indubitàvelmente, o maior acontecimento desportivo e turístico do ano.

Esteja presente nos dias 17 e 18 de Junho, e viva do seu lugar este acontecimento memorável. Ele representa uma nova era para o automobilismo nacional. E a certeza de conquistar uma posição de destaque no panorama internacional da modalidade. Assegure desde já a sua presença, adquirindo o seu lugar cativo no maior empreendimento turístico-desportivo do país.

Pedido de Informações
Rua Vítor Cordon, 37, 4.º - Lisboa

Nome_____

Morada_____

Telef._____

sae autódromo do estoril

Visite-nos na Rua dos Duques de Bragança, 4, em Lisboa, tels: 33340 - 33846, ou no Porto Av. da Boavista, 740, tels: 67011/2, ou no local, Alcabideche (Estrada Sintra - Cascais/Estoril), tel: 241462, todos os dias das 13 às 19.

morrison

politur · viagens acompanhadas por guia português

MAIS PRÓXIMO DO PRAZER DE VIAJAR

Peça-nos programa e inscreva-se na STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

Pague suavemente com o CREDI STAR

CIRCUITOS — AVIÃO E AUTOCARRO

SUÍÇA E ITÁLIA — 10 dias —Part. 2,11 e 20/8—6.970$00

SUÍÇA E ÁUSTRIA — 10 dias — Part. 2,11 e 20/8 — 7.440$00

INGLATERRA E ESCÓCIA — 8 dias — Part. 16/7, 20/8 e 10/9 — 7.470$00

MARROCOS — 8 dias — Part. 12/6 e 2/10 — 8.100$00

TRIÂNGULO ESCANDINAVO — 14 dias (Dinamarca, Suécia e Noruega) — Part. 7/8 — 17.660$00

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ — 16 dias — Part. 2/9 — 18.360$00

1os JOGOS FLORAIS NACIONAIS DO C.A.T. COELIMA

PEÇA INFORMAÇÕES A LENÇÓIS Coelima PEVIDÉM

RENDAS PARA TOALHAS LENÇÓIS COLCHAS NAPERONS

MÃOS DE FADA

REVISTA DE LAVORES FEMININOS

À venda o número de Junho

PREÇO 12$50

ponto de cruz
tricô
ponto de crivo
modas femininas
masculinas
infantis

As lições do Quarteto de Filadélfia

Crítica de
MARIO VIEIRA
DE CARVALHO

Concertos como os que nos foram proporcionados pelo Quarteto de Cordas de Filadélfia são de tal modo ricos de sugestões que tornam quase impossível a abordagem de todos os temas ou pontos de vista que a seu respeito mereciam ser desenvolvidos. A «arte realmente grande» é inesgotável, e na música é-o sobretudo quando o artista-criador encontra um artista-intérprete à altura. Por onde começar e onde acabar? Sem preocupações de método, falemos apenas de duas ou três coisas das muitas em que pensámos durante a audição destes concertos.

I

Pensámos, por exemplo, na materialidade daqueles quatro instrumentos de arco: os dois violinos, a viola, o violoncelo. Na imaginação e na sabedoria de quem os inventou e aperfeiçoou. Na evolução cultural e técnica que o seu aparecimento, na primeira metade do século XVI, pressupôs. Nas potencialidades expressivas com que foram dotados pelos Amati, os Guarnieri, os Stradivari, e que os lançaram, como aquisição da humanidade, muito para além da época em que surgiram: o quarteto de cordas não continua ainda hoje a renovar-se, a redescobrir-se a si próprio, à apropriar-se da **vanguarda** (na acepção mais rigorosa do termo), enfim, a ser cada vez mais moderno? Com outros instrumentistas menos capazes, talvez não nos apercebêssemos disso com tanta nitidez.

Mas o Quarteto de Filadélfia foi categórico: antigo é o que passa, moderno é o que fica. Como acontece com ele próprio.

II

Houve quem não gostasse da maneira como interpretaram Haydn. Mas a opinião dominante foi unânime nos aplausos que dispensou às interpretações de Webern e Beethoven.

Pela nossa parte, aderimos ao Quarteto de Filadélfia. Haydn não é para gostar ou deixar de gostar. É para se tocar: o ideal para se fazer música de câmara em casa, com os amigos, se essas práticas ainda pudessem estar em moda. Haydn foi pura e simplesmente colocado no seu lugar, o que, evidentemente, lhe dá toda a sua verdadeira dimensão histórica. Para o Quarteto de Filadélfia serviu, digamos assim, de estimulante ou de «aquecimento» intelectual, sensitivo e técnico, a preparar a árdua exploração dos caminhos de Beethoven e Webern.

E aqui, dentro da **música-para-ser-ouvida** (que isto de a tocar é obra só para alguns eleitos), o Quarteto passou magistralmente do humanismo microcósmico de Webern ao humanismo macro cósmico de Beethoven, do conhecimento da estrutura e movimento interno da matéria às leis históricas que determinam a evolução da humanidade. A música como forma de consciência social, representativa de um momento histórico: da vida de lazer da aristocracia feudal (Haydn) passámos com a revolução Francesa, à meditação profunda sobre a marcha libertadora do homem e da humanidade (Quartetos de Beethoven) e depois da revolução Industrial e da crítica de certos filósofos clássicos, à exaltação do conhecimento científico (Webern). Dentro de cada estádio engendram-se as forças que hão-de dar origem ao seguinte. Tal como na música escrita para o quarteto. Outro ponto em que os instrumentistas de Filadélfia foram eloquentes.

III

Para tocar assim, é preciso estudar. Ter escolas e professores magníficos. Condições de trabalho óptimas. Exigências de produção e consumo (no bom sentido) de cultura que se medem pelos milhões de pessoas que nela estão interessadas vitalmente. Grau de democratização do ensino suficientemente elevado para garantir o pleno aproveitamento de todas as possíveis vocações. Amplas perspectivas de realização artística e profissional dos músicos.

Por detrás da prodigiosa técnica de arco dos quatro componentes Quarteto, por detrás do pleno domínio expressivo dos respectivos instrumentos, por detrás do entendimento interpretativo (que faz dos quatro um bloco de inabalável coerência), pressente-se tudo isso.

E pressente-se tudo isso, se pensarmos que o Grande Auditório da Gulbenkian voltou a registar uma afluência de público diminuta, e que existe por cá um quarteto (cuja qualidade é tanto mais digna de admiração quanto é certo ter sido à custa de si próprio, num meio que não o solicitava nem dele se sentia necessitado) — toda a gente sabe qual é: o do Porto —, quarteto esse que ninguém pode ou quer «libertar da estreiteza da sua actual condição». Porque os de Filadélfia sairam da famosa orquestra do mesmo nome logo que se constituiram em quarteto. Não continuaram... na Sinfónica do Porto. Isto vem a propósito, apenas para sublinhar um ponto que talvez seja importante e interesse até à Gulbenkian: até quando havemos de estar sujeitos a ter que importar a qualidade?

NOVO CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
CHELSEA BROWN
vedeta norte-americana da canção
4 KORDIUM patinadores acrobatas polacos
LÍDIA RIBEIRO
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA
BLUEBELL GIRLS' SHOW
JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
lady cadillac só no wonder bar
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

VIAGENS RAWES
o seu agente de viagens recomenda-lhe
8 DIAS EM LONDRES
só 3.350$00
VIAGENS EM GRUPO
Partidas:
10, 17 e 31 de Julho
3, 7, 14, 21 e 28 de Agosto
INSCREVA-SE JÁ
Reservas e informações:
Rua Bernardino Costa, 47
Tel 370231

A equipa portuguesa no Campeonato Europeu de Intérpretes

Tonicha, Teresa Silva Carvalho e Paulo de Carvalho foram seleccionados pela RTP para formar a «equipa» que na cidade de Knokke (Bélgica) representará Portugal na 14.ª Taça da Europa de Intérpretes.

A Taça da Europa de Intérpretes, certame de muito prestigio a que a Eurovisão dá todo o apoio, realiza-se de 7 a 12 de Julho próximo com a participação de equipas representativas da Alemanha Federal, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Escandinávia (a equipa escandinava é constituida por um interprete da Dinamarca, outro da Finlândia e um terceiro da Suécia), Roménia e Portugal.

A competição, incluindo a super-final «Europa-América do Norte», durará seis dias sendo apresentada uma equipa em cada dia. No fim do terceiro dia, as três equipas que tenham obtido menor número de pontos serão eliminadas. As seis equipas restantes participarão no quarto dia na meia-final. A final disputar-se-á no quinto dia entre as equipas classificadas nos quatro primeiros lugares, no decorrer da meia-final.

Embora Portugal tenha, nos últimos anos, participado neste certame apenas como observador e com um elemento da RTP no Júri Internacional (neste caso, o dr. António Bivar, chefe das Relações Internacionais) a verdade é que só em 1972 foi decidido inscrever o nosso país no número dos participantes efectivos.

Cada um dos artistas apresentará na 14.ª Taça da Europa de Intérpretes pelo menos duas canções do seus repertório de modo a transmitir ao público e aos espectadores que assistem, nos diversos países, às emissões da Eurovisão, uma ideia do panorama da canção ligeira nos países que representam.

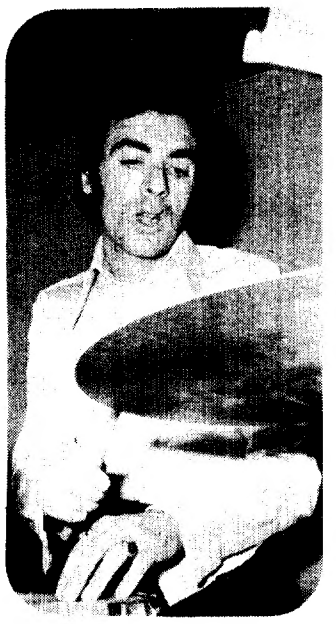
O Júri é composto por entidades internacionais escolhidas pela sua competência em matéria de variedades. Além do troféu da Europa, que a equipa vencedora possuirá durante um ano (neste momento a taça está em poder da Roménia, que conquistou o primeiro lugar em 1971), receberá ainda o equivalente a 120 mil francos belgas (cerca de 75 mil escudos).

Dos três intérpretes escolhidos pela RTP para formar a «selecção portuguesa», apenas Tonicha tem experiência de certames internacionais (ela foi a representante de Portugal no Euro festival de Dublin do ano passado) assinalando-se a sua presença, em diferentes ocasiões, nos certames de Split (Jugoslávia), Rio de Janeiro, Atenas, etc.

Paulo de Carvalho, figura também muito popular não só através dos discos como da sua presença em dois festivais TV da canção portuguesa, tem actuado na televisão espanhola e foi recentemente contratado pela editora CBS que produzirá e distribuirá os seus discos em todos os países de língua castelhana.

Quanto a Teresa Silva Carvalho, cujo regresso em disco, há dois meses, foi assinalado com as melhores referências do público e da crítica, evidenciou-se, especialmente, durante uma longa permanência no Brasil onde teve a oportunidade de actuar em alguns dos principais programas de TV do Rio e de São Paulo.

Teresa Silva Carvalho



Paulo de Carvalho

Tonicha

Dominando estilos completamente diferentes, os três elementos escolhidos pela Radiotelevisão Portuguesa iniciaram já o trabalho de selecção de reportório e de ensaios sob a direcção de Thilo Krasmann que também se deslocará a Knokke juntamente com os dirigentes do sector de variedades da RTP.

DL/ESPECTÁCULOS

Estrelas de cinema protegem ex-drogados

NOVA YORK, — Bette Davis, Lana Turner, Claudette Colbert, Jane Russell e outras estrelas dos anos 40 e 50 fizeram exibições de conga e «jitterbug» ontem à noite numa festa a favor dum centro de reabilitação para drogados.

Jane Russell conduziu uma conga com 40 pessoas. Muitas senhoras levavam vestidos negros, com lantejoulas e muito decotados nas costas.

Cerca de 100 fanáticos, com as suas câmaras, assistiram, retidos por barreiras da polícia, à chegada das celebridades. Aplaudiram com entusiasmo Myrna Loy, Joan Bennett ou Ruby Keller quando deram entrada em Roseland Dance City, velho e imenso edifício de 53 anos, local clássico para as maratonas de dança que duravam dias e dias.

Os bilhetes custavam 35 dólares (910 escudos) e davam direito a frango frito, queijo e peras. A receita foi de 7700 contos.

"PÁGINA 1" EM ESTOCOLMO

O programa «Página 1», de Rádio Renascença, fez deslocar a Estocolmo por ocasião da Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente, o locutor José Manuel Nunes que fará, para os ouvintes portugueses, a cobertura diária dos trabalhos que a Conferência realiza na capital sueca. Serão analisados, no decorrer das sessões, os vários problemas decorrentes de poluição.

A presença de António Aleixo

«APRESENTAÇÃO DO POETA. AUTO DO TI-JAQUIM. AUTO DA VIDA E DA MORTE. AUTO DO CURANDEIRO», de António Aleixo. Direcção artística de João Sarabando. Desenhos de João Matias. Ponto: Agostinho Ribeiro. Maquinista: Mendes de Sousa. Intérpretes: Rosita Afonso, Augusto Belo, João Carreira, Samuel de Carvalho, Fernando Fonseca, Sara Luz, Eugénio Pinto, Mário Real, João Sarabando, Alfredo de Sousa. Teatro d'Ensaio da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro (29-5-72).

«AUTO DO CURANDEIRO», pelo Grupo de Teatro da Madre de Deus. Participantes: Alberto Constante, Ana Bela, António de Almeida, Carlos Alberto Moniz, Carlos Santos, Carminda, Clara, Domingos Almeida, Espiga Pinto, Guida, Ivo Costa Ramos, João Eduardo Leitão, João Pinho, Joaquim Carvalho, Jorge, José António, José António Cañete, Manolo Manuel Freitas, Margarida, Lili, Nuno, Nuno Gomes dos Santos, Paulo, Rosa Maria, Salomé, Silvestre, Teresa, Tino, Tucha, Victor Pi. Ateneu da Madre de Deus (1-6-72).

Dois grupos amadores fazem António Aleixo: sinal positivo na procura de textos de raízes portuguesas capazes de interessarem na sua simplicidade e linearidade os públicos populares a que se destinam. Os mesmos textos deram no entanto, espectáculos bastante diferentes.

Comecemos pelo trabalho dirigido por João Sarabando na Sociedade da Rua da Fé. Aqui houve, primordialmente, a intenção de prestar homenagem ao poeta popular que foi Aleixo. Duas enormes cabeçadas desenhadas do poeta ladeiam o palco. Os actores dizem versos de Aleixo, intercalados com trechos biográficos e críticos, procurando transmitir as várias facetas da vida e da obra do autor. Por fim, representam o «Auto do Ti-Jaquim» (inacabado); o «Auto da Vida e da Morte»; o «Auto do Curandeiro». Não se pretendeu, visìvelmente, mais do que a divulgação da obra de António Aleixo, tanto do poeta como do dramaturgo, sendo essa intenção contrariada pela

Crítica de
CARLOS PORTO

debilidade dos intérpretes e pelo excessivo primarismo da encenação. A boa-vontade dos intérpretes, a ideia de os colocar junto do público, a evidente ausência de pretensões não bastaram para dar ao espectáculo a força de que necessitaria para chegar junto do público, para dar ao espectador a consciência das virtualidades das obras apresentadas. Por isso, esta homenagem — cujas boas intenções não discuto — me parece falhada. Só a capacidade de dar expressão às potencialidades dramáticas e críticas que a obra de António Aleixo contém tornaria eficaz essa homenagem. O teatro, como espectáculo, terá que ser eficaz para valer a pena.

No Ateneu da Madre de Deus procurou dar-se outra estrutura ao espectáculo. (Devo esclarecer que o facto de ter reunido na mesma crónica comentários a estes dois espectáculos não implica que pretenda pô-los en confronto).

Aqui assistiu-se à estreia de um novo grupo de amadores, o que seria por si só importante. Há, no entanto, outros motivos dignos de atenção: a apresentação do «Auto do Curandeiro» foi integrada num arraial efectuado no rinque daquela Associação, procurando-se assim inserir o teatro num contexto mais vasto em que participa um novo tipo de público conferindo-lhe ao mesmo tempo o carácter de festa que lhe deve ser inerente.

O «Auto do Curandeiro» parece-me ser o mais significativo do autor e assume neste momento uma importância dolorosa pois atravessamos um período em que a superstição — muito bem explorada pela sociedade de consumo — parece querer de novo alastrar. O encenador (Joaquim Carvalho) recusou submeter-se ao figurino naturalista do texto transformando-o num ritual em que a crítica ao espírito anti-científico personificado na figura do curandeiro é exercida a vários níveis e não apenas no do diálogo e das situações. Com o apoio do ritmo, marcado por uma viola, do coro que sublinha as partes mais intencionais do texto, da luz que tem por função exprimir através dos rostos fortemente caracterizados (em contraste com o médico que representa a luta pela verdade científica) as propostas críticas do texto conseguiu-se um espectáculo quase expressionista. Uma simples cortina negra (Espiga Pinto) com aberturas de onde saem as cabeças do coro que assim parece brotar da própria noite serve de fundo à acção, sendo de notar a simlicidade dos figurinos e o processo de iluminação feita pelos próprios intérpretes por meio de lâmpadas portáteis.

Se é legítimo pôr em dúvida a falta de clareza de um espectáculo dado em contrastes de luz e sombra, em que se cria um clima de mistério que contraria possíveis veleidades de didactismo, o certo é que esta recriação confere ao auto de António Aleixo um grande impacto.

Uma palavra ainda para sublinhar o acerto do tratamento das vozes através do qual se procurou o reforço da palavra. Interpretação de gente nova, inexperiente mas já capaz de expressar os valores dramáticos do texto reelaborados pelo trabalho do encenador.

O «Curandeiro» da Madre de Deus

CAMPANHA DE SEGURANÇA

«FÉRIAS-72»

475$00

O PREÇO DAS SUAS FÉRIAS COM TRANQUILIDADE

1 — Afinar travões
2 — Equilibrar rodas
3 — Alinhar direcção
4 — Verificar suspensão
5 — Focar faróis
6 — Controlar bateria
7 — Ver. velas e platinados
8 — Ver. sistema de refrigeração
9 — Medir compressão do motor
10 — Controle exterior dos pneus
11 — Lubrificar e ver níveis
12 — Controle no banco de ensaio

UTILIZE ESTA NOSSA CAMPANHA PARA SUA COMODIDADE E SEGURANÇA ATÉ 30 DE SETEMBRO

escape

R. CASTILHO, 72-A — TELS.: 561616 - 561919

FAZER INQUÉRITOS

O Atlético Clube de Campolide, através do seu Grupo de Teatro para além de fazer espectáculos, tem tido a pretensão de conseguir algo mais. Assim, com o objectivo de obter alguns dados que permitissem conhecer melhor os habitantes do seu bairro, foi feito, em Dezembro do ano passado um inquérito.

As conclusões é que têm uma certa importância e mostram como nós não conhecemos nada o público das nossas salas, e nada fazemos no sentido de o conhecermos.

Vejamos: foram inquiridas 406 pessoas, das quais 123 (30 por cento) sabem da existência dum grupo de teatro no Clube, enquanto 283 o desconheciam. No que respeita à primeira peça daquele grupo foi vista por 4,4 por cento dos habitantes de Campolide. Portanto, a peça não foi vista por 94,4 por cento. Destas 18 pessoas que viram a peça nenhuma habitava o Bairro da Serafina ou da Liberdade.

Do total de pessoas abordadas 89,6 por cento gosta de teatro, muito embora 46,8 por cento dos inquiridos vão menos de duas vezes por ano ao teatro, ou nunca tenham ido. É claro que esta quantidade de pessoas que tão poucas vezes vai ao teatro tem especial incidência nos bairros habitados pelas classes sociais mais desfavorecidas. Do bairro, os que habitam a zona do Marquês da Fronteira, Artilharia 1 e Rodrigo da Fonseca foram os favorecidos em matéria de espectáculos. E não só.

Resta acrescentar que 82,5 por cento da amostragem via televisão.

Serão necessários comentários?

Ou mais inquéritos? Ou mais teatro?

ROGÉRIO VIDIGAL

DL show

Hugo Maia de Loureiro, o tal que alguns afirmam ter «enterrado» a «Canção de Madrugar», não desiste, e faz muito bem. Em breve o veremos num «Estúdio C» da televisão, interpretando composições de sua autoria, e de José Carlos Ary dos Santos, Fernando Guerra, Nazareth Fernandes e Graça Varela Cid.

★

Na guerra da «balada», uns jogam contra, outros a favor. Pois a RTP transmitirá dentro de dias um desenho animado que se chama «Balada Para um Homem Grande». Será uma balada como as outras?

★

Joaquim Benite está a dirigir o Grupo de Teatro do Banco de Angola. Peça escolhida: «Esopaida», de António José da Silva. Terá Benite feito um pacto com o Judeu?

★

Na clássica sessão do mesmo nome das quartas-feiras, o Império dá-lhe a oportunidade de ver «A Primavera em Roma de Mrs. Stone», segundo um argumento de Tenessee Williams com Vivian Leight na protagonista.

Deolinda Rodrigues continua, ainda, ligada ao elenco da Fragata Real, ao lado de Arminda da Conceição e João Queiroz.

★

As canções que João Henrique foi gravar a Madrid têm música de sua autoria e letras de Ary dos Santos. Títulos: «Tanto Faz» e «Canto Para Mariana».

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL
PRODUÇÃO DE
VASCO MORGADO

PINÓQUIO

SÁBADO E DOMINGO às 11 horas

(Maiores de 4 anos)

BILHETES DESDE 10$00
Crianças até 10 anos
50% de Desconto

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Rosa, R. Dr. Manuel S. Barreiros-FIGUEIRÓ DOS VINHOS

—FEIRA DO LIVRO—
INFORMAÇÃO DAS LEIS
Dicionário da Legislação Portuguesa
SUMÁRIOS JURÍDICOS
Sinopse de Doutrina e Jurisprudência
do
Dr. Ernesto de Oliveira (Advogado)
PAVILHÃO N.º 30

Tórpido, *adj.* Que entorpece, que causa torpor. || Dormente; em quietação; entorpecido. || Que estaciona e não mostra tendência para melhorar ou para se agravar. || *Pat.* Diz-se de qualquer lesão (ferida, úlcera, etc.) e de certas doenças que não têm tendências para melhorar nem para piorar e se mantêm estacionárias.

Torpilha, *s. f.* Aparelho para enxofrar vinhas.

Torpilhar, *v. t. Bras. O m. q. torpedear.*

Torpitude, *s. f. O m. q. torpeza.*

Torpor *(pô), s. m.* Entorpecimento. || Modorra, sonolência; estado de lan guidez. || Inércia da alma; indiferen ça; insensibilidade psíquica. || Afrou xamento de acção; apatia.

Torporoso, *(ô), adj.* Que sofre d entorpecimento, de inércia.

Torquês, *s. f.* Grafia brasileira d palavra *turquês,* instrumento meta lico para segurar ou agarrar. || Nom vulgar de um coleóptero e de u crustáceo.

Torquisco, *s. m.* Espécie de arm antiga.

Torra, *s. f.* Acto ou efeito de tor rar. || *Provinc. alent.* Esgotament de águas nos canteiros dos alaga mentos dos arrozais. || *Bras. da Baí* Designação que nas larvas diamar tíferas dão aos carbonatos de qual dade inferior. || Pancadaria, sova || Censura.

Torração, *s. f.* Acto de torrar || Casa onde se torra.

ção, em forma g
com sal e açúcar, dessecado e torrado no forno. || Fatia de pão torrado.

Torradeira, *s. f.* Utensílio que serve para torrar pão.

Torrado, *adj.* e *p. p.* de torrar. Que se torrou; seco ao sol ou ao lume; torrificado. || Enegrecido. escurecido. || *Bras.* Assado; frito. || Murcho, seco (falando-se de plantas). || *O m. q. tórrido.* || *S. m. Bras. do N.* Espécie de rapé. || *O m. q. ropé.*

Torrador *(ô), adj.* Que torra. || *S. m.* Aparelho para torrar café, chicória, etc.

Torralta — *Constituição* — empresa que tem por objectivo principal a exploração da indústria hoteleira e turística podendo dedicar-se a todos os ramos de actividade que considere necessários ou convenientes ao incremento daquela, tendente a proporcionar aos turistas não só a maior diversidade possível de atracções — recreativas, culturais e desportivas — como a maior tranquilidade no gozo de férias.

Formas de participação — a Torralta é uma sociedade aberta à participação de todos.

Desenvolvimento actual — os actuais empreendimentos da Torralta desenvolvem-se na praia do Alvor, centro turístico de uma região turística, em Troia, uma enorme praia no centro do progresso, e no Alentejo onde possui coutadas e zonas de pesca de rio além de apoio infraestrutural aos empreendimentos turísticos.

T 17-72 apD

Torralta O QUE SOMOS

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

1

Tórpido, *adj.* Que entorpece, que causa torpor. || Dormente; em quietação; entorpecido. || Que estaciona e não mostra tendência para melhorar ou para se agravar. || *Pat.* Diz-se de qualquer lesão (ferida, úlcera, etc.) e de certas doenças que não têm tendências para melhorar nem para piorar e se mantêm estacionárias.

Torpilha, *s. f.* Aparelho para enxofrar vinhas.

Torpilhar, *v. t. Bras.* O *m. q. torpedear.*

Torpitude, *s. f.* O *m. q. torpeza.*

Torpor *(pô), s. m.* Entorpecimento. || Modorra, sonolência; estado de languidez. || Inércia da alma; indiferença; insensibilidade psíquica. || Afrouxamento de acção; apatia.

Torporoso, *(ô), adj.* Que sofre de entorpecimento, de inércia.

Torquês, *s. f.* Grafia brasileira da palavra *turquês,* instrumento metálico para segurar ou agarrar. || Nome vulgar de um coleóptero e de um crustáceo.

Torquisco, *s. m.* Espécie de arma antiga.

Torra, *s. f.* Acto ou efeito de torrar. || *Provinc. alent.* Esgotamento de águas nos canteiros dos alagamentos dos arrozais. || *Bras. da Baía.* Designação que nas larvas diamantíferas dão aos carbonatos de qualidade inferior. || Pancadaria, sova. || Censura.

Torração, *s. f.* Acto de torrar. || Casa onde se torra.

ção, em forma [illegible] com sal e açúcar, dessecado e torrado no forno. || Fatia de pão torrado.

Torradeira, *s. f.* Utensílio que serve para torrar pão.

Torrado, *adj.* e *p. p.* de torrar. Que se torrou; seco ao sol ou ao lume; torrificado. || Enegrecido. escurecido. || *Bras.* Assado; frito. || Murcho, seco (falando-se de plantas). || *O m. q. tórrido.* || *S. m. Bras. do N.* Espécie de rapé. || *O m. q. ropé.*

Torrador *(ô), adj.* Que torra. || *S. m.* Aparelho para torrar café, chicória, etc.

Torragem, *s. f.* O *m. q.* **torração.**

Torralta — *Constituição* — empresa que tem por objectivo principal a exploração da indústria hoteleira e turística podendo dedicar-se a todos os ramos de actividade que considere necessários ou convenientes ao incremento daquela, tendente a proporcionar aos turistas não só a maior diversidade possível de atracções — recreativas, culturais e desportivas — como a maior tranquilidade no gozo de férias.

Formas de participação — a Torralta é uma sociedade aberta à participação de todos.

Desenvolvimento actual — os actuais empreendimentos da Torralta desenvolvem-se na praia do Alvor, centro turístico de uma região turística, em Troia, uma enorme praia no centro do progresso, e no Alentejo onde possui coutadas e zonas de pesca de rio além de apoio infraestrutural aos empreendimentos turísticos.

Torralta O QUE SOMOS

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

1

A CONFISSÃO DE ALTMANN-BARBIE

III-ONDE SURGE JEAN MOULIN

«Da Suíça, fui enviado para o local e nomeado para o posto em que deveria levar a efeito a minha principal actividade de guerra: chefe do comando SS em Lyon. Nos termos do armistício, a Alemanha ocupou uma parte do território francês, deixando livre a outra parte onde o Marechal Pétain constituiu o seu novo Governo com sede em Vichy».

«A Alemanha enviou um embaixador para Vichy, e o exército francês reorganizou-se nesta zona. Os alemães criaram comissões encarregadas de vigiar o território francês não ocupado, sendo nessa altura que surgiram as primeiras manifestações da Resistência». Lyon era o ponto central desta zona. A nossa missão consistia em tentar desmantelar a Resistência francesa, militar e politicamente.

«Havia, sobretudo grupos franceses, ingleses e judeus. Os judeus eram os homens da famosa **«Etoile Jaune»**. Eram dotados de uma coragem extraordinária, mas dependiam dos comunistas. Desejo esclarecer uma coisa: a minha missão nada tinha que ver com o problema judeu. Para descobrir os judeus, detê-los e agrupá-los, tinham sido organizados comandos especiais sob a direcção de Eichmann. Estes comandos manifestaram-se esporàdicamente na França, na Holanda, na Bélgica, na Rússia, etc., para capturarem os judeus. O judeu foi declarado inimigo da Alemanha e o próprio judaísmo internacional não procurava dissimular este facto. Colocar os judeus em campos de concentração era para o Estado uma medida de segurança.

«Desejo igualmente tornar bem claro que nunca fui o chefe da Gestapo de Lyon. Não pertencia à Gestapo e, aliás, não preenchia as condições susceptíveis de me permitirem tornar-me chefe da organização. Nessa altura, o seu chefe em Lyon era Knab. Tinha 40 anos e uma longa carreira ao serviço da Gestapo.

A RESISTÊNCIA

Peço a Altmann que esclareça o que era o comando SS. Ele explica:

«O comando dependia do exército. Envergava um uniforme e vivia na caserna, tal como qualquer outra tropa regular. Em plena operação, como, por exemplo, aquando do ataque de um grupo de resistentes na região de Lyon, actuava em ligação com o Exército. Todavia, nos países ocupados, a sua sede era quase sempre no posto da Polícia de Segurança alemã, a Gestapo.

«Não me foi nada fácil constituir o meu comando, mas acabei por consegui-lo. Compunha-se de soldados SS em uniforme, os quais podiam envergar um trajo civil quando em serviço de informações, de funcionários da Gestapo e de uma equipa de franceses idealistas: anti-comunistas, anti-gaullistas, recrutados entre os adeptos de Marcel Deat, chefe do fascismo francês ou do ex-comunista Doriot. Com os técnicos, os intérpretes e os voluntários de outros países europeus, entre os quais jugoslavos e muçulmanos, o núcleo fixo do meu comando acabou por contar 120 homens».

Para se situar melhor, Klaus entrega-se a uma rápida retrospectiva:

«Após a derrota francesa, De Gaulle, que comandava uma unidade blindada, refugiou-se em Londres, junto dos ingleses, com alguns dos seus oficiais. Por este motivo, foi condenado à morte pelo Governo de Vichy, ou mais exactamente por Pétain.

«Em Londres, De Gaulle começou a organizar-se. Pela rádio, fez um apelo aos franceses para que se unissem contra a ocupação alemã. Incitou-os a formarem equipas de resistentes, não só na França, ocupada, mas também na França de Vichy. De início, os franceses, abalados pela derrota, não reencontraram imediatamente a sua força moral. Talvez a maioria da população se tivesse resignado à submissão, sobretudo após a destruição, por ordem de Churchill, da frota francesa de Mers-El-Kébir, em Junho de 1940.

«A Resistência só começou a assumir forma em princípios de 1942, inicialmente na zona ocupada. Surgiram então os primeiros folhetos, os primeiros jornais clandestinos, tais como **«Combat»**, sob a direcção de Georges Bidault e de Henri Teitgein, em Lyon; em seguida, foi a vez do jornal de um veterano comunista, Georges Altmann, em Toulouse, e do **«Franc-Tireur»**, editado em Lyon por Claude Bourdet.

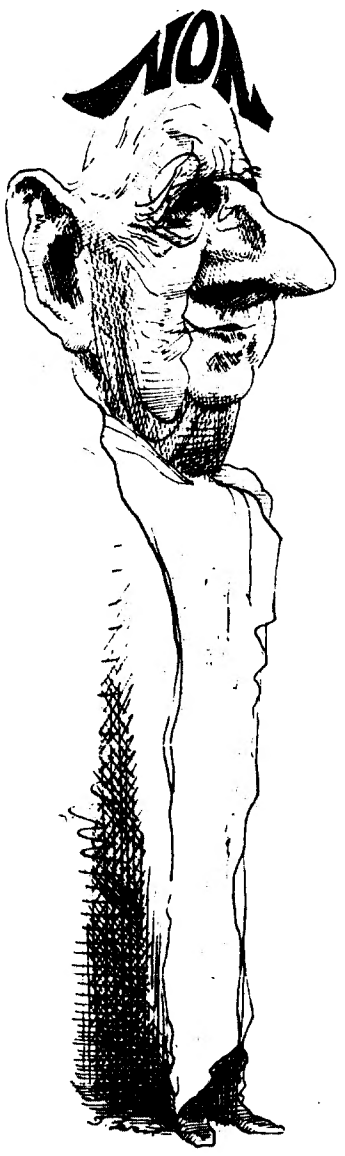
«Os primeiros grupos de resistência constituiram-se na zona livre. Os recrutados da primeira hora eram, regra geral, antigos guerrilheiros espanhóis, estudantes que se recusavam a regressar à França ocupada e membros do Partido Comunista francês. Estes grupos começaram por atacar bancos, correios e herdades com o objectivo de conseguirem recursos e alimentos.

«Sem perda de tempo, o alto comando inglês decidiu organizar o auxílio aos grupos de resistentes da zona livre.

«Todavia, a Resistência só se tornou verdadeiramente enérgica e eficaz após a ocupação da segunda parte do território francês, em Novembro de 1942, quando o desembarque americano em Africa se tornou uma ameaça para o Sul. Por esta altura, De Gaulle, em Londres, tinha já conseguido constituir, em colaboração com os ingleses, um **«Bureau Central de Renseignements et d'Action»**, tendo designado, para as actividades em território ocupado, um delegado-geral chamado Jean Moulin, antigo perfeito de Chartres. Moulin tinha sido feito prisioneiro no seu posto quando da invasão alemã, mas fora restituído à liberdade depois de ter tentado suicidar-se, ferindo-se no pescoço.

«Imediatamente após a sua libertação, Moulin começou a agir na clandestinidade, conseguiu ir até Londres, avistou-se com De Gaulle, aceitou a missão que lhe era proposta e foi de novo lançado em pára-quedas na França ocupada. O objectivo consistia em colocar sob um comando único todos os grupos de resistentes. Jean Moulin revelou grande energia e soube impôr-se. Em 27 de Maio de 1943 conseguia alcançar o seu objectivo, criando um **«Conselho Nacional da Resistência»** de que foi o primeiro presidente.

«A o meu comando foi confiada a missão de vigiar a actividade de Jean Moulin e dos seus partidários. Em parte, fomos ajudados pelas diferentes políticas existentes no seio da Resistência. Os anti-comunistas eram numerosos. Porém, os mais activos e os mais bem organizados, pelo menos de início, a despeito dos altos e baixos, eram os comunistas, em virtude de terem ingressado na Resistência com uma certa experiência da clandestinidade. Foi por esta razão que



De Gaulle

De Gaulle e Jean Moulin se serviram sem reservas dos comunistas.

AS DENÚNCIAS

«Em Lyon, os primeiros tempos foram difíceis para o meu comando. Avançávamos em terreno desconhecido e tínhamos muito poucos contactos. Era indispensável formar um comando eficaz. Para começar, recorri a um estratagema fácil. Dei ordem para que todas as denúncias que recebíamos fossem rigorosamente seleccionadas. As denúncias feitas pelos franceses sobre as actividades dos resistentes choviam. Decidi pôr de lado as denúncias anónimas. O verdadeiro denunciante devia fornecer-me sobre si próprio factos e informações exactos.

«Tinha assim a oportunidade de o conhecer bem e a possibilidade de o levar a colaborar. Este método permitiu-me reunir preciosas fichas. Entrava em contacto com o denunciante por intermédio dos franceses que faziam parte do meu comando e, sempre que isso era possível, o próprio denunciante era incorporado no comando, sob a chefia dos franceses.

«O responsável pelo grupo francês do meu comando era um homem de grande prestígio, um célebre jogador de râguebi pertencente à selecção nacional francesa da modalidade. Tinha uma grande cicatriz na boca causada por um acidente. Era um homem corajoso. Após a derrota da Alemanha, entregou-se às autoridades, sendo executado pelos franceses.

«Um dos franceses mais eficientes do meu comando chamava-se Pierre. Mais tarde, verifiquei que se tratava de um agente duplo. Foi um caso interessante: tinha trabalhado anteriormente em Lyon com um comandante alemão da localidade, o capitão Phillips. Foi Phillips que me recomendou Pierre para os serviços de informações do meu grupo. Para garantir a fidelidade dos nossos colaboradores franceses, Phillips recorria a uma técnica particular, obrigando-os a envergar um uniforme alemão sempre que se previa um recontro com os resistentes. Deste modo, a sua posição tornava-se perfeitamente clara. Apesar de tudo, Pierre conseguiu durante bastante tempo desempenhar as suas funções de agente duplo. Sei que o trabalho que devia fazer para nós foi feito. Mas sei também que as missões que devia desempenhar por conta dos nossos inimigos foram igualmente bem executadas, pelo menos uma delas: em Maio de 1944, a RAF bombardeou a sede da Gestapo de Lyon, o antigo edifício da Escola Militar de Medicina. Toda a Avenida onde se situava o edifício foi bombardeada. Houve 2000 vítimas francesas e o comando alemão perdeu diversos oficiais e soldados. Este difícil «raid» fora especialmente projectado com o fim de destruir o edifício em questão e, após o ataque, verificámos que Pierre tinha desaparecido com duas malas de documentos.

«Estes factos foram revelados pouco depois da guerra. Os franceses tentaram esclarecer o papel de Pierre. Recordo-me de que, um pouco mais tarde, em 1947, quando me encontrava prisioneiro dos americanos na Alemanha, fui certo dia interrogado pelos franceses a respeito de Pierre. Desejavam saber se este tinha trabalhado mais para mim ou para os resistentes. Que podia eu dizer? Sei, respondi, que para mim ele trabalhou bem. Tinha confiança nele porque tomava parte nos combates contra os resistentes. Para dizer a verdade, não faço a mínima ideia do que aconteceu a Pierre».

O CERCO

«Regra geral, o pessoal francês do meu comando era muito

Exclusivo «GAMMA/DL

fiel e pró-alemão. Estávamos empenhados numa luta comum, de vida ou de morte, contra o comunismo. Sabia muito bem que no movimento de De Gaulle havia comunistas de grande mérito. Não foi por acaso que, chegado o momento, De Gaulle formou o seu primeiro Governo com uma importante participação dos comunistas.

«Os casos de traição por parte dos franceses eram raros. Em contrapartida, os casos como o que vou relatar eram mais vulgares nessa altura: certo dia, uma mulher apresentou-se no comando para denunciar a presença, em Lyon, de um importante membro da Resistência. Revelou-nos o endereço onde o poderíamos encontrar. Lembro-me perfeitamente dos factos, pois foi um daqueles numerosos incidentes em que vi a morte frente a frente. Verificámos que no endereço indicado se reuniam efectivamente elementos da FFI (Forças Francesas do Interior), grupo combatente da Resistência.

«Estabelecemos um plano de ataque armado, dado que também eles se deslocavam sempre com as suas armas. Começámos a cercar a casa pelas 7 horas da manhã. Como medida de segurança, tínhamos levado a mulher connosco. Envergávamos trajos civis, semelhantes aos que eram habituais entre os resistentes: jaquetas de gola de pelè, com uma espécie de alforjes (para transportar armas e granadas) e enormes algibeiras interiores onde se escondiam metralhadoras tipo Sten II, completamente desmontadas. Estas metralhadoras eram lançadas aos resistentes de pára-quedas: simples, rústicas e eficientes, eram montadas no momento dos combates.

«Devo, a este respeito, fazer uma confissão: teria mil vezes preferido um combate em pleno dia. Na frente, sabemos onde se encontra o inimigo. No meu trabalho, a morte podia vir de qualquer lado. Nunca sabíamos o que ia acontecer. Para nós, os elementos do comando, havia a luta na nossa qualidade de soldados, o nosso serviço de espionagem e contra-espionagem e, ao mesmo tempo, éramos obrigados a enfrentar o imprevisto: atentados, infiltrações nos nossos serviços, traições e a presença ao nosso lado de inimigos dissimulados. Não havia um único momento em que nos encontrássemos em segurança.

«No meu caso pessoal, havia ainda um outro aspecto: a maioria das operações dependia da decisão imediata e exclusiva do chefe do comando. Na frente, os combates são decididos pelos Estados-Maiores.

«Mas voltemos ao caso da francesa: ao cercar a casa, algo nos dizia tratar-se de uma cilada. Efectivamente, quando nos encontrávamos a trinta metros de distância, fomos recebidos com um fogo cerrado de espingardas, pistolas, metralhadoras, granadas de mão e de todos os tipos de armas, disparadas sobre nós ao mesmo tempo.

«Tivémos de fazer uma retirada precipitada, conforme nos foi possível, às cegas, tendo perdido dois ou três homens neste primeiro assalto. Seguidamente, organizámo-nos e acabámos por penetrar na casa cerca de duas horas mais tarde. Encontrámos o cadáver, no interior, de um dos nossos agentes que fora encarregado de reconhecer o local. A mulher confessou que o plano era atrair-nos para nos massacrar. Morreu depois de ter confessado que era um membro da Resistência e recebera instruções para organizar esta operação. Ordenei a sua execução e, para confundir as pistas, mandei lançar o cadáver no Rhône.

«O corpo da denunciante foi mais tarde encontrado pela polícia francesa, que o levou ao meu comando para ser por nós identificado.

A TRAIÇÃO

«Uma vez, fomos também traídos por um alemão. Tinha feito parte da Legião Estrangeira e vivia em Lyon, mais ou menos aposentado, quando me veio oferecer os seus serviços. Revelou-se eficiente mas era um mau elemento. Um dia, recebi uma queixa formal da polícia francesa: este homem que, se não estou em erro, se chamava Sensenbrenner, aproveitava a sua situação de membro do comando SS para se entregar a toda a espécie de exacções e mesmo furtos, roubos e violências. A polícia francesa informou-me de que este indivíduo costumava identificar-se como SS, violentar as mulheres, atacar os homens e levar consigo os objectos de valor.

«Era uma coisa que eu não podia consentir. Reuni o comando com grande solenidade, li a denúncia dos seus crimes e, tal como me competia na minha qualidade de chefe do comando, ordenei a sua execução imediata para exemplo.

«As coisas passaram-se da seguinte maneira: o comando encontrava-se reunido na sua totalidade sob um grande telheiro. Mandei passar uma corda pela trave, fazer um nó e colocar por debaixo uma cadeira que um elemento do comando trouxe. Ordenei a Sensenbrenner que subisse para a cadeira, entreguei-lhe a corda e fi-lo passá-la ele próprio

Continua na página seguinte

AMANHÃ
A voz da Resistência

III- ONDE SURGE JEAN MOULIN

Continuação da página anterior

em redor do pescoço. O elemento do comando teve apenas de dar um pontapé na cadeira.

«Sensenbrenner, que começara por chorar, revelou então uma certa coragem. Tendo compreendido que nada o poderia salvar, mostrou-se firme perante a morte que o esperava».

Klaus evoca estes acontecimentos sem a menor emoção. Tudo aquilo que está a dizer parece ter como objectivo mostrar que a tarefa do comando era efectivamente muito dura. E isto porque também a Resistência era muito dura. E prossegue:

«A missão da Resistência consistia em abater o maior número possível de soldados das tropas de ocupação e de sabotar as instalações militares, particularmente as linhas aéreas e as linhas de caminho de ferro, sem falar da contra-espionagem. A despeito do seu fraccionamento em numerosos grupos, a Resistência tinha um único alvo: nós.

«O conjunto da organização foi montado pelo alto comando anglo-americano em Londres, em cólaboração com De Gaulle e Moulin, o qual actuava em França. Como é evidente, havia nessa altura, para a Resistência, uma grande diferença entre os que se encontravam em Londres e os que se encontravam em França, em plena batalha, connosco.

«Os que estavam no teatro das operações experimentavam um certo desprezo pelos de Londres. Por esta razão, verificaram-se conflitos frequentes entre os que trabalhavam em Londres e os que combatiam e morriam debaixo do fogo, no território francês».

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45
LISBOA-1

ASSISTÊNCIA A TRABALHADORES CABO-VERDIANOS

Para conhecimento dos interessados, informa-se que no «Serviço Informativo» desta Instituição, encontra-se em funcionamento um sector especializado para informações a beneficiários da Caixa, naturais do Arquipélago de Cabo Verde, a prestar serviço no distrito de Lisboa.

Lisboa, Junho de 1972.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

Depois de ERROL FLYNN...

MICHAEL CAINE

NA PONTA DA SUA ESPADA TREMEU O TRONO INGLÊS!

Realização de DELBERT MANN

com JACK HAWKINS - TREVOR HOWARD

O MAGNÍFICO REBELDE (KIDNAPPED)

6ª Feira, grande estreia

CONDES

PANAVISION COLURIDO — GRUPO C – 14 anos

DL /NACIONAL

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos na nossa Redacção as seguintes publicações:

«Lavoura Portuguesa» __ Número de Abril.

«Agrossilva» __ Revista dos alunos das faculdades de Agronomia e Silvicultura da Universidade de Luanda N.º 2

«Argos» __ Orgão do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca __ Número de Maio.

«Boletim» da Junta Nacional da Marinha Mercante __ N.º 80.

Asilo de D. Pedro V» __ Relatório e contas do ano de 1971.

«Revista de Artilharia» __ N.ºs 557-558.

«Ciclo Preparatório de Ensino Secundário» __ Boletim n.º 7

«Guia-Mór da Indústria Hoteleira» __ Lista telefónica dos estabelecimentos da indústria hoteleira espalhados pelo País.

«Revista Militar» __ Número referente ao primeiro trimestre deste ano.

«Rodoviária» __ Revista de Transportes e Turismo __ N.º 201.

«Autores» __ Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Portugueses __ N.º 62.

«Boletim» do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil __ N.º 2

«L'Itinéraire Érasmien d'André de Resende» __ Publicação do Centro Cultural Português de Paris da Fundação Calouste Gulbenkian.

«Menina e Moça» __ N.º 280.

«Revista da Armada» __ Número de Maio.

«A Confeitaria Portuguesa» __ N.º 35

«Subsídios para o Conhecimento Geológico do Nordeste Alentejano» por Francisco Gonçalves. Edição da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos.

«Prática e Utensilagem Agrícola na Guiné», por F. Rogado Quintino. Edição da Junta de Investigações do Ultramar

«Elos Clube de Lisboa» __ Boletim comemorativo dos 150 anos da independência do Brasil.

«Boletim da CP» __ N.º 513

«O Fermento» __ N.º 174.

«Boletim mensal do Banco de Fomento Nacional» __ Número referido a Fevereiro.

«Ferros fundidos - composição química, estruturas e propriedades», por José Diogo Costa. Edição do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

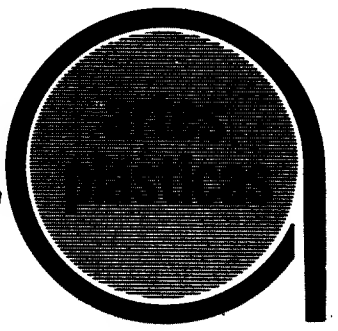
«Tecnologia Educativa» __ Revista do IMAVE. N.º 63

«Indústria de Moçambique» __ Vol. 5, n.º 3

«Além-Mar» __ N.º 174.

«Vida» __ N.º 17

«Permanência» __ Edição da Agência-Geral do Ultramar N.º 22



EXPOSIÇÃO DE SZENES E VIEIRA DA SILVA

Na galeria Judite Dacruz, está patente ao público uma exposição de pintura com trabalhos do pintor Arpad Szenes e de sua mulher Maria Helena Vieira da Silva.

FOTOGRAFIA

Encontra-se aberta, no Palácio Foz, uma exposição de fotografias subordinada ao título «Varvara e a sua visão de Portugal Continental e Madeira.»

EXPOSIÇÃO COLECTIVA EM LEIRIA

Até ao dia 10, está presente ao público, na galeria Diedro, em Leiria, uma exposição colectiva constituída por obras de 19 artistas portugueses, dentro do período neo-realista.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

No Palácio Foz foi inaugurada uma exposição fotográfica da baronesa Varvera Heyd, de nacionalidade dinamarquesa. O certame é composto com motivos de Portugal continental e ilha da Madeira.

O interesse das imagens e a elevada categoria dos trabalhos expostos __ já mostrados na Dinamarca __ emprestam a esta exposição um interesse muito especial.

DESENHOS DE JESUS FERREIRA

Está patente ao público, até ao dia 17, na sede do «Grupo de Amigos da Costa», ao largo Sá Linhares, 33, 1.º F., na Costa da Caparica, uma exposição de caricaturas e desenhos do artista Jesus Ferreira.

EXPOSIÇÃO DE JÚLIO ALPUY

Na galeria do «Diário de Notícias», à Rua António Maria Cardoso, 41, pode ver-se uma exposição de aguarelas, desenhos, têmperas e gravuras do artista Júlio Alpuy.

EXPOSIÇÃO CAMONIANA

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, está patente uma exposição camoniana, bibliográfica e artística, da qual se destaca a pintura «Camões», do António Soares, cedida pela Câmara Municipal de Lisboa.

Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ

INQUISIDORES

Edições Afrodite, de Fernando Ribeiro de Mello, publicaram «O Manual dos Inquisidores», de Nicolau Emérico, volume em que se divulgam alguns textos fundamentais para o estudo da instituição inquisitorial. Frei Nicolau Emérico viveu de 1320 a 1399, mas o seu «Manual dos Inquisidores» seria impresso pela primeira vez em 1578. Pertencia à Ordem dos Pregadores e, como inquisidor de Aragão, «conseguiu fama de grande competência no assunto».

No volume se inclui, também, o «Directorium Inquisitorum», do mesmo autor. Numa terceira parte, figuram comentários subscritos por Manuel João Gomes, Fernando Luso Soares, D. António Ferreira Gomes (bispo do Porto), Francisco Salgado Zenha e padre Felicidade Alves.

A edição tem a (excelente) apresentação gráfica habitual nas «edições Afrodite»; os frisos ilustrativos são de Eduardo Batarda, Carlos Ferreiro, Nuno Amorim e Diogo Vieira.

FUTURO

A Editorial O Século publicou, na sua colecção «Etapas para o ano 2000», o volume «Os Desafios do Futuro» que inclui textos de Helder Câmara, Thierry Maulnier, Serge Brombeerger, Walter Lippman, Charles-Noel Martin, Victor Pérévédentsev, Boris Khorev, Huguette Godin, Michel Drancourt, Alain Vernay, Marshall McLuhan, Bernard Pivot e Fernand Gigon.

TIMOR

«Vida e Morte em Timor durante a Segunda Guerra Mundial», de José dos Santos Carvalho, editado pela Livraria Portugal, é um livro em que o autor evoca o «drama que se desenrolou em Timor na primeira metade da década de quarenta». Diz José dos Santos Carvalho:

«Todos os portugueses que então aí viviam (...) estiveram sujeitos a prolongado e pertinaz suplício que estóica e patrióticamente suportaram, apesar de terem sido despojados de qualquer meio de comunicação com o mundo e de defesa contra a doença (....)».

O PRÈSTIMO

«O Préstimo a Caminho de Lisboa» é um livro de Armor Pires Mota, autor também de «Guiné Sol e Sangue». Segundo se pode ler na contracapa do vulume, Pires Mota tem colaborado, entre outros, nos jornais «Diário da Manhã» e «O Debate» e nas revistas «Guerrilha», «Jornal do Exército», «Panorama» e «Observador». E, actualmente, editor da «Soberania do Povo», de Agueda. Está «incluído em duas antologias» e «tem na gaveta alguns originais, com vista a novo livro». Para o volume agora publicado escreveu Victor Cepeda Mangerão um prefácio em que diz ser o mesmo «uma obra em cujo hibridismo, não rebuscado, se encerra o seu essencial valor».

FUNDAMENTOS

Em «Fundamentos de uma Didáctica» reuniu Alfredo Reis, que antes deste já publicou 28 livros, artigos na sua maior parte publicados no semanário «Beira Baixa».

FEIRA DO LIVRO PARA O POVO DE GRÂNDOLA

Em Grândola, quem vende livros (poucos) vende também alfinetes e gravatas. O livro é, pois, parente pobre dos grandolenses. Ou melhor, era-o até aqui, pois que no domingo foi inaugurada naquela vila uma Feira do Livro, por iniciativa da Sociedade Musical Fraternidade Operária Gandolense, empenhada em desenvolver na população o salutar hábito da leitura.

Dez barracas de lona da praia de Melides foram transformadas em «stands». Livrarias e editoras de Lisboa estão presentes com livros que a comissão organizadora entendeu mais apropriados às características da população: problemas sociais, literatura em geral, arte, etc..

Procurando ajudar o público na escolha das obras (e saber os seus gostos, preferências etc.) equipas de jovens percorrem diáriamente o recinto do Jardim 28 de Maio, onde está instalada a feira.

Paralelamente, foi apresentado o filme «Vilarinho das Furnas», e no dia 8 outra película, possivelmente «Belarmino». No sábado, dia 10, exibe-se o grupo de teatro do Campolide Atlético Clube, com a peça «A vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança». No último dia da Feira, dia 11, decorrerão colóquios alusivos à iniciativa.

INSTITUTO DE BELEZA KALINKA

direcção de TERESA NEVES

FOI HOJE INAUGURADO

CABELEIREIRO • MASSAGISTA
MANICURE • PEDICURE • BOUTIQUE

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 33-1.º-DT.º • LISBOA

APARTAMENTO

PRAIA DA QUARTEIRA

Para alugar, mobilado, em qualquer mês da época. Informa Beja, telef. 22978, depois das 17 h.

em 3 linhas

Por despacho da Presidência do Conselho, é declarada a habilitação do curso de comércio como suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para efeito de provimento nos lugares de terceiro oficial dos quadros dos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações.

///

Um decreto-lei dos Ministérios do Ultramar e da Economia determina que fique totalmente liberalizada a comercialização das ramas de algodão ultramarino a partir da actual campanha de 1971/72, inclusivé, pelo que essa comercialização passa a ser regida pelas normas internacionais. Até agora, os excedentes eram exportados obrigatòriamente para a Metrópole.

///

Quase concluída a Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria, uma portaria do Ministério da Saúde e Assistência determina que essa escola passe a chamar-se Escola de Enfermagem de Calouste Gulbenkian e fixa o respectivo regime de instalação.

///

Foi nomeado para o cargo de presidente da Câmara Municipal de Aguiar da Beira o dr. Fernando Augusto Reis Sá e Melo, que vinha exercendo o cargo de vice-presidente. Este último posto passa a ser ocupado pelo sr. Joaquim Bernardo.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro, o dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves. Vai ser substituído pelo dr. José Luís Rebocho Albuquerque Cristo.

///

O Presidente da República promulgou a Lei n.º 4/72, da Assembleia Nacional, sobre emprego de trabalhadores estrangeiros. O diploma já vem publicado no «Diário do Governo».

LIBERALIZAÇÃO DE CAPITAIS

Entrou em vigor uma determinação do Banco de Portugal que dispensa de autorização especial e prévia daquele Banco as operações de importação e exportação de capitais privados, no continente e ilhas adjacentes, correspondentes a movimentos de capitais de carácter pessoal abrangidos pela classe 3.ª do anexo ao decreto-lei n.º 183/70, de 28 de Abril, e pela classe 3.ª do anexo II ao decreto n.º 551/71, de 15 de Dezembro e a seguir discriminados, quando o valor das operações não exceder 100 000$00: a) doações, constituições de dote e concessão ou pagamento de empréstimos de natureza exclusivamente civil; b) pagamento de prestações devidas por seguradores resultantes de contratos de seguro directo de vida, com excepção do pagamento de pensões e rendas; c) transferências de importâncias adquiridas por herança ou legado ou do produto da liquidação de bens adquiridos por igual título; d) transferências de capitais relacionados com a migração de pessoas nacionais ou estrangeiras, quando da entrada ou saída.

Marsans

FÉRIAS Viagens com apolo

EXCURSÕES 1972

PARTIDAS DE LISBOA

LOURDES, ANDORRA E MADRID
9 dias ..... 3.950$00

GALIZA E COSTA CANTÁBRICA
9 dias ..... 3.850$00

LOURDES, ANDORRA, BARCELONA, VALÊNCIA E MADRID
12 dias ..... 4.950$00

LOURDES, PARIS, ANDORRA E MADRID
15 dias ..... 5.950$00

PARIS, LONDRES E MADRID
16 dias ..... 8.500$00

BÉLGICA, HOLANDA, FRANÇA, VALE DO RENO, SUIÇA E ANDORRA
20 dias ..... 9.950$00

ESCANDINÁVIA, RÚSSIA E POLÓNIA
20 dias ..... 16.120$00

— VIAGENS DE FÉRIAS ISTAMBUL E OS BALCÃS
22 dias ..... 14.950$00

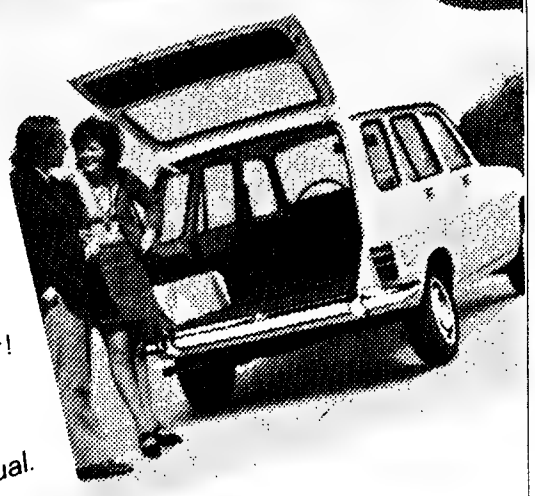
— VIAGENS IT
— APARTAMENTOS
— BILHETES
— PASSAPORTES

PEÇA CATÁLOGOS

Informações e reservas
A. DA LIBERDADE, 72-A
Telefs.: 32 31 42 - 37 00 00

Marsans

na gama CHRYSLER há o carro e o preço que lhe convém. Experimente-o.



Venha vê-lo. Venha escolhê-lo.
Venha experimentá-lo
a um Concessionário Chrysler.
Encontre a grande variedade de modelos
Chrysler: os Sunbeam-1250 e 1500.
Os Simca-1000, 1100 Gls, 1100 Spécial,
1100 Break, 1301 S. São jovens, sólidos.
Concebidos pensando na sua segurança
pessoal. Têm a garantia Chrysler!
O conforto Chrysler! O espaço Chrysler!
São carros seguros. São carros
económicos, a um preço acessível.
E o seu Concessionário dar-lhe-à
bom valor pela troca do seu carro actual.

Para todas as demonstrações,
venha a um Concessionário Chrysler.
Sem qualquer compromisso da sua parte.
Cada Concessionário tem, para si,
as melhores vantagens e facilidades.

Ele está à sua espera. Venha. Hoje mesmo.

CHRYSLER DE PORTUGAL

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

SUNBEAM. SIMCA.

CONSTRUÍDOS PARA DURAR MAIS!

Veja o nosso filme na T.V.

CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

PENTA

DL/NACIONAL

REPORTAGEM

CARNE DE BORREGO BARATA VENDE-SE MAIS MAS NÃO RESOLVE

No momento em que os comerciantes de carnes debatem as recentes tabelas de preços de carne bovino, recentemente elevadas, preocupados com a baixa das vendas em Londres, onde a carne também é problema, fala-se de uma próxima baixa de preços. Por outro lado, a carne de borrego cujos preços baixaram recentemente está a vender-se mais, sobretudo nos bairros mais populares de Lisboa. Apesar disso a angústia dos talhantes é evidente. E les não se cansam de afirmar que alguma coisa não vai bem.

Reunidos em Aveiro, os comerciantes preconizaram preços ainda mais altos para compensar o decréscimo das vendas, e, numa reunião efectuada ontem em Lisboa, o problema voltou a ser largamente debatido.

CORRIDA À CARNE DE BORREGO

Do bairro de Alvalade dizem-nos que as vendas «**regulam pela mesma coisa**», o que não espanta mas, na Ajuda já se afirma que está a haver uma «**saída maior de borrego**». Segundo Manuel Lourenço Júnior, empregado num talho de Alcântara, «**nota-se uma saída de mais trinta a quarenta por cento**», pois que, «**se há uma baixa no preço, o povo pega-lhe mais, está de ver.**» Para Manuel da Silva Fernandes, talhante em Alfama, «**há uma diferença nas vendas para mais, de cinquenta por cento.**»

Entretanto os talhantes José Caetano e António Figueiredo não estão optimistas. «**Tudo continua na mesma: enquanto estes preços se mantiverem, as pessoas não pegam na carne**» afirma o primeiro. «**Mesmo a carne de borrego** — declara o segundo. **Não se vende muito mais. A carne chega à balança, as pessoas tomam consciência dos preços e desistem de a comprar. Não sei onde irá parar esta crise.**»

— Maria Antónia: «Venho ao talho sempre que é difícil almoçar na cantina»

José Caetano: «Nada de novo enquanto continuarem os preços elevados»

EM LONDRES FALA-SE EM BAIXA DE PREÇOS

Colin Cullimore é o dono de uma grande companhia que abastece mil e seiscentos talhos da Inglaterra. Segundo um telegrama da ANI ele afirmou que o preço da carne de vaca baixará nas próximas seis semanas.

«**Dentro de seis semanas o mercado será abastecido com mais cinquenta mil toneladas de carne de vaca do que no ano passado**, afirmou. «**É provável que, em Setembro, os talhantes comecem a pagar menos pela carne de vaca do que na semana passada.**»

Além disso, afirmou, **os fornecimentos de carne de carneiro de produção interna, aumentaram três por cento em relação ao ano passado.**

A respeito da actual alta de preços, Cullimore disse que a sua companhia previra preços mais altos nos meses de Abril, Maio, Junho e Julho.

«**É este**, acrescentou, **tradicionalmente o período em que se regista escassez de carne de vaca.**»

Os talhantes responsabilizam as exportações para o continente pelo aumento do preço da carne de vaca nas últimas semanas, aumento que tem atingido entre dez e vinte por cento.

Anteriormente, o ministro inglês da agricultura, James Prior, declarara aos agricultores que não está preparado para pôr termo àquelas exportações.

O ministro James, Prior acrescentou que não pretende tomar qualquer decisão, de momento, a respeito das exportações, e que não pode prever o que vai acontecer nos próximos dez dias ou nas próximas duas semanas.

«**Se as importações da Argentina e da Irlanda terminarem e se, ao mesmo tempo, se registar um grande aumento nas exportações, então, claro, que poderemos pensar de novo no assunto**», concluíu.

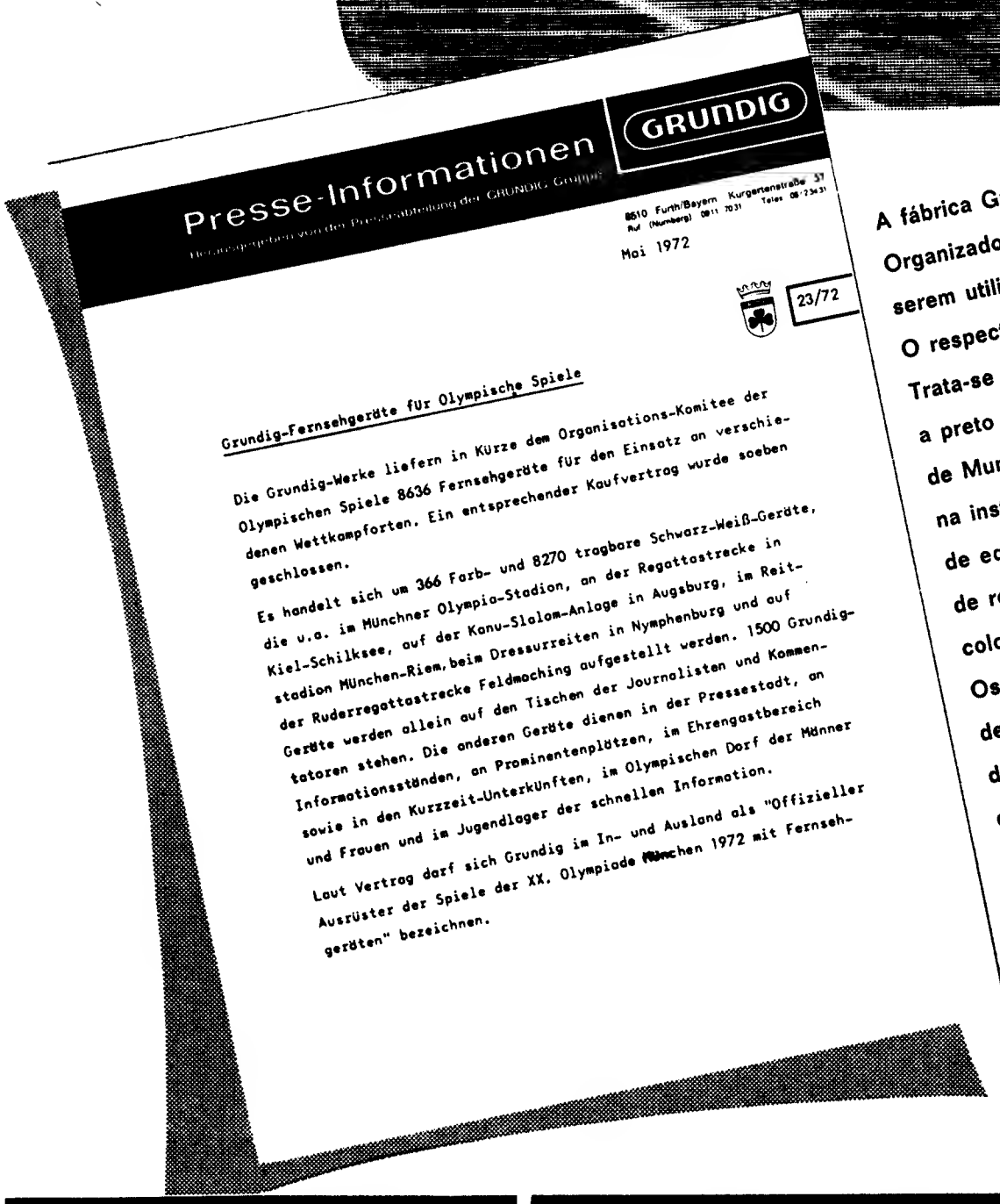
1967
1972
GASLIMPO
CINCO ANOS
DE LUTA CONTRA
POLUIÇÃO

Mais de 1 milhão de ton. de águas contaminadas por petróleo foram tratadas nas estações de limpeza ao serviço no estuário do Tejo.

GASLIMPO
Sociedade de Desgasificação de Navios, S. A. R. L.
a maior empresa na Europa do seu género

Radical

GRUNDIG
NOS JOGOS OLIMPÍCOS DE MUNIQUE '72


Presse-Informationen

Herausgegeben von der Presseabteilung der GRUNDIG Gruppe

8510 Fürth/Bayern Kurgartenstraße 37
Ruf (Nürnberg) 0911 7031 Telex 08-72431

Mai 1972

23/72

Grundig-Fernsehgeräte für Olympische Spiele

Die Grundig-Werke liefern in Kürze dem Organisations-Komitee der Olympischen Spiele 8636 Fernsehgeräte für den Einsatz an verschiedenen Wettkampforten. Ein entsprechender Kaufvertrag wurde soeben geschlossen.

Es handelt sich um 366 Farb- und 8270 tragbare Schwarz-Weiß-Geräte, die u.a. im MUnchner Olympia-Stadion, an der Regattastrecke in Kiel-Schilksee, auf der Kanu-Slalom-Anlage in Augsburg, im Reitstadion MUnchen-Riem, beim Dressurreiten in Nymphenburg und auf der Ruderregattastrecke Feldmoching aufgestellt werden. 1500 Grundig-Geräte werden allein auf den Tischen der Journalisten und Kommentatoren stehen. Die anderen Geräte dienen in der Pressestadt, an Informationsständen, an Prominentenplätzen, im Ehrengastbereich sowie in den Kurzzeit-UnterkUnften, im Olympischen Dorf der Männer und Frauen und im Jugendlager der schnellen Information.

Laut Vertrag darf sich Grundig im In- und Ausland als "Offizieller Ausrüster der Spiele der XX. Olympiade München 1972 mit Fernsehgeräten" bezeichnen.

A fábrica Grundig fornecerá brevemente ao Comité Organizador dos Jogos Olímpicos 8636 televisores para serem utilizados em diversos locais das provas. O respectivo contrato de compra acaba de ser celebrado. Trata-se de aparelhos portáteis, 366 a cores e 8270 a preto e branco, que serão colocados no estádio olímpico de Munique, na pista de regatas em Kiel-Schilksee, na instalação de canoagem em Augsburg, no estádio de equitação de Munique e de Nymphenburg e na pista de remo de Feldmoching. 1500 aparelhos Grundig ficarão colocados nas mesas dos jornalistas e dos comentadores. Os restantes aparelhos serão utilizados para rapidez de informação na Cidade da Imprensa, nos postos de informação, em praças de grande movimento, em locais destinados a convidados de honra, bem como em alojamentos para curta permanência, na aldeia olímpica para homens e senhoras e no acampamento para a juventude. Segundo o contrato, a Grundig pode intitular-se tanto no país como no estrangeiro «fornecedora oficial de televisores para os XX Jogos Olímpicos de Munique 1972».

GRUNDIG

FORNECEDOR OFICIAL, EXCLUSIVO, DE TELEVISORES PARA OS XX JOGOS OLIMPICOS DE MUNIQUE

DL/NACIONAL

MANCHA NEGRA NO SEIXAL

Uma enorme camada de nafta invadiu, de repente, a enseada do Seixal, cobrindo de negro as areias da praia, o estaleiro naval e dezenas de embarcações que ali se encontravam ancoradas. Aconteceu há cerca de uma semana e, entretanto, tudo permanece na mesma.

As pessoas que frequentam a praia, já habitualmente suja e de águas poluídas, têm, agora uma nova ameaça à sua saúde. Ou a mesma ameaça em proporções maiores, porque, ao que nos informam, é frequente o aparecimento de manchas de óleo proveniente dos navios ancorados nos estaleiros próximos. As crianças que não podem deslocar-se à Costa da Caparica, ou a outras praias das proximidades, talvez se divirtam com o insólito de uma areia oleosa que deixa manchas nas suas mãos, sem se darem conta do perigo que correm.

Esta é a opinião do subdelegado de saúde da vila, prestada, embora, com grandes reservas, dado não ter tido ainda conhecimentos directo do ocorrido:

— Não sei, realmente, se existe essa mancha de que me fala. Só posso dizer que, a existir, constitui um perigo para a saúde das pessoas que frequentam a praia, especialmente para os banhistas. O contacto com aquelas impurezas pode suscitar irritações na pele, nos olhos e anomalias nas vias respiratórias. Como esta zona é muito afecta à poluição, já se têm verificado vários casos de perturbações por motivos desta ordem.

Quisemos saber se seria possível formar qualquer medida profiláctica perante a ameaça agravada que neste momento se verifica.

— **Uma praia limpa** — respondeu-nos.

O sr. António Augusto Martins é testemunha ocular da existência da mancha de nafta que, aliás, afecta particularmente, pois é uma das pessoas que tinha barcos de recreio ancorados na enseada.

— Ia a sair para o emprego quando, olhando para o rio, reparei numa grande mancha escura, que se aproximava da costa. Não dei muita importância, nem fiz ideia do que fosse. À tarde, quando saí do trabalho, tive uma surpresa ao verificar que uma enorme camada de resíduos se tinha depositado junto do estaleiro e nas imediações. Um barquito que tinha ali e mais uns tantos que estavam ancorados — haviam sido pintados há pouco tempo — estavam **completamente sujos. À medida que as águas desciam, maior se tornava a extensão negra.**

Os habitantes do Seixal lamentam o estado em que se encontra a praia. Entretanto, esperam que a maré suba ou que um afluxo de águas revoltas arraste consigo aquela porção de impurezas que constitui um desafio aos seus olhos e à sua saúde.

Nada a fazer? Ao que julgamos saber, a Câmara Municipal comunicou o ocorrido à Administração Geral do Porto de Lisboa, que ainda não actuou. Já lá vão uns dias. Esperemos que a maré encha...

LISBOA VAI MARCHAR

Acabadas as marchas dos bairros lisboetas, resolveu a Câmara, da cidade, não fosse estragar-se a festa, fazer uma à sua conta: é a marcha de Lisboa. Mais de cem pessoas irão pôr-se a dar ao pé, lá para as bandas de Belém. Marcada para o dia 13, a marcha vai tomando forma em cada ensaio nocturno no Pavilhão dos Desportos. Todas as noites às dez.

O ensaio começa com a marcação das presenças, nem sempre muito pontuais, dos bairristas contratados. Depois são os preparativos, o afinar das cornetas, as palavras do ensaiador, tomar o lugar na fila, e o ensaio lá «arranca».

Arranca e volta a parar. E volta a arrancar. E a parar. E que nem sempre a coisa sai como se quer; há distrações, empurrões, desafinações, enfim, precalços que lá se vão resolvendo até aos confins da paciência.

Quem a tem, e em grandes quantidades, é o ensaiador da tropa toda, o sr. Paulo José que nos confessou:

— Sabe, já se começou um pouco tarde e a gente é muito jovem, distrai-se fàcilmente e nem sempre se conseguem fazer as coisas como seria de desejar. Mas, de qualquer modo, penso que a marcha este ano irá muito jeitosa, alegre e com alguma novidade.

Pois é bem capaz de sair uma marcha fina, que razões para isso não lhe faltam. O ensaiador e coreógrafo já tem 22 anos de «métier» e do mais adequado à festa popular. Começou no «Verde Gaio», como bailarino, trabalhou «com a Yola», fez muito quadro a preceito para os palcos do Mayer e agora está onde está. Tem a colaboração de profissionais da vestimenta João Setúlio é o figurinista e o guarda-roupa é «O Paiva» (onde já estão as roupinhas que, no dizer do coreógrafo, «estão primosrosamente executadas, de cores muito suaves, um primor»...) Conta-se ainda com a colaboração do realizador Augusto Fraga. A música é da melhor, tanto a antiga («Aí vai Lisboa» de Raúl Ferrão e Norberto de Araújo, do final dos anos trinta) como a moderna (feita por Carlos Canelhas, autor de belas composições como as que se ouvem cantar ao Marco Paulo, Artur Garcia e estrelas similares e que é ajudado, na letra, por Fernando Peres),. E atrás de tudo isto, a protecção camarária, coisa que muito ajuda para pagar as despesas.

Ah, e temos a Banda. Não podia deixar de ser. Só músicos são vinte, comandados pelo sr. Leonel António Rente. Nela se integram também o músico Verdi com outros pescadores da Costa da Caparica.

Todas as noites participa nos ensaios com a rapaziada. O ensaiador pede atenção. O maestro dá sinal. E os músicos atacam, uns atrás dos outros, esquecidos do vaivém oblíquo do braço do maestro. Das faces inchadas rebentam as notas e inicia-se o balanceio das ancas. A marcha mexe. E volta a parar:

— **Se vocês estivessem com atenção!,** é a voz no microfone.

E recomeça. Sob cada arco reagrupa-se cada bairro, pronto para a função. Lá estão todos: Belém, Benfica,, a Bica, Campolide, Campo de Ourique, Carnide, Castelo e a Graça, a Madragoa, Mouraria, Olivais, Ajuda Alcântara e Alfama, o Bairro Alto e o Alto Pina. Ali. A marchar por 50$00 cada noite. Até dia 12, que é dia de ensaio geral na Praça do Império.

A ver o que dá, cá fica Lisboa à espera.

«Diário de Lisboa»

Do presidente da comissão organizadora do VII Simpósio da Flora Europeia, prof. Abílio Fernandes, recebemos um ofício de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada àquela reunião científica, que decorreu em Coimbra.

EDIÇÕES COSMOS

APRESENTA AS SUAS COLECÇÕES

RUMOS DO MUNDO

GRANDES SÍNTESES DE HISTÓRIA UNIVERSAL
ÚLTIMO VOLUME PUBLICADO

O ISLAME E A SUA CIVILIZAÇÃO

Por ANDRÉ MIQUEL

A MARCHA DA HUMANIDADE

COLECÇÃO DE HISTÓRIA PERSPECTIVADA SOCIOLÒGICAMENTE

ÚLTIMO VOLUME PUBLICADO

LIVRE CAMBIO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO: — PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO DEZANOVE

Por MIRIAM HALPERA PEREIRA

STAND N.º 19

J. K. GALBRAITH

A CRISE DAS SOCIEDADES INDUSTRIAIS

O CÉLEBRE ECONOMISTA AMERICANO EM DEBATE COM MENDÈS-FRANCE, ROCARD, GARAUDY, ETC.

MORÆS EDITORES

em todas as livrarias e no stand n.º 12 da Feira do Livro

SIM — o melhor segmento

o segmento SIM

Elimina: o consumo de óleo, o fumo dos escapes e renova a compressão

M. DEFAYS, LDA.

Rua do Telhal, 35 e Rua de S. Paulo, 29, 1.º — Lisboa — Tel. 325571 e Porto-Tel. 22178-R. Sá da Bandeira, 502-1.º

AUTO PORTUGUESA, LDA.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 50-A — LISBOA

BANCO
DE ENSAIOS ELECTRÓNICO
FOCAGEM DE FARÓIS
ALINHAMENTOS DE DIRECÇÃO
CALIBRAGEM DE RODAS
ENSAIOS DE AMORTECEDORES
SUSPENSÕES, TRAVÕES
SERVIÇOS ELÉCTRICOS
E MECÂNICOS RÁPIDOS
MONTAGENS PNEUS
PREÇOS
EXCEPCIONAIS

OFICINAS PRÓPRIAS C/ PESSOAL DEVIDAMENTE ESPECIALIZADO

XII CONCURSO DE TRABALHOS ESCOLARES-72

PLATEX

EXPOSIÇÃO EM TOMAR
ABERTA ATÉ 9 DE JUNHO
ORGANIZAÇÃO DAS FÁBRICAS MENDES GODINHO, S. A. R. L.

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

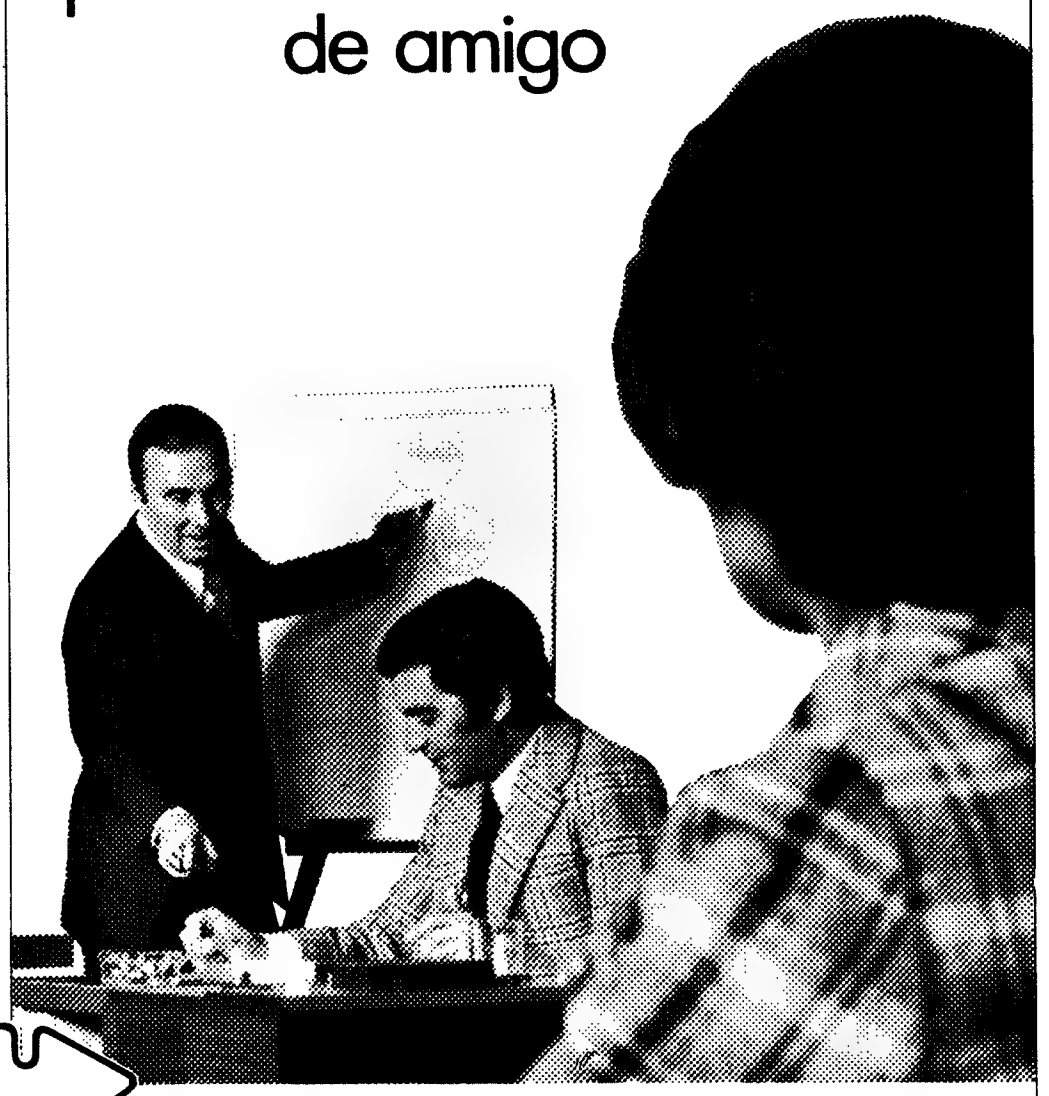
■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo



SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

DL/GERAL

ORA DIGA-NOS...

ACREDITA NO QUE DIZEM OS JORNAIS?

Os jornais de um país constituem a sua mais importante fonte de informação pública. Qual é, no entanto, a veracidade que o público lhes atribui? Acreditará ele em tudo o que lê?

1 _ Isabel Rodrigues, 16 anos, estudante.

_ Acredito só em algumas coisas que lá se escrevem. Outras são mentiras deliberadas, segundo já tive oportunidade de confirmar. Apesar de ler regularmente os jornais da manhã não gostava de ser jornalista, não tenho jeito para repórter.

2 _ Luís da Silva Rodrigues, 27 anos, electricista.

_ Acredito sim senhor, embora nem sempre as coisas saiam certas. Mas até gostava de trabalhar num jornal, a fazer entrevistas ou coisas assim. Conheci mesmo um jornalista do Diário de Notícias mas já morreu.

3 _ Mário Morais, 21 anos, ex-ajudante de porteiro, ex-empregado de mesa, actual empregado de balcão.

_ Costumo sempre ler um jornal da tarde e devo dizer que nem sempre acredito no que lá vem. Há uma certa especulação voluntária mas parece que é próprio, parece que é disso que os jornais vivem. No entanto, eu próprio gostava de escrever para um jornal.

UM "HIPPY" NO METRO

Lisboa não é cidade aberta

Texto de: JOSÉ JORGE LETRIA

Fotos de: RUI PACHECO

Ontem, a meio da tarde fomos surpreendidos em pleno corredor do metro, na estação da Rotunda, por uns acordes de viola que nos chegavam difusos de uma das saídas. Aproximámo-nos discretamente e verificámos que, atraídos pelo som, outras pessoas faziam o mesmo, com a timidez que normalmente caracteriza os pacatos cidadãos desta terra: dê lá por onde der é ainda de boca aberta e olhos arregalados que recebemos por cá o «insólito». Deu-se então a curiosa revelação: calmamente sentado no chão um jovem de longos cabelos loiros tocava viola e trauteava um conhecido trecho de «blues». A curiosidade concentrou de tal modo as pessoas em redor do estranho cantor que um agente da autoridade se sentiu na obrigação de pôr fim ao espectáculo

Surpreendido pela ordem Roger (é esse exactamente o seu nome) enfiou a viola no saco e depois de ter manifestado a sua estupefacção pelo facto de haver um jornal interessado na sua presença falou-nos das razões que o trouxeram a Portugal. Antes, porém, aproveitou para meter ao bolso meia dúzia de moedas (brancas e pretas, como convém) que, algumas almas caridosas, decidiram largar à passagem, à maneira de quem garante à consciência sono repousado.

«Sou inglês. Saí de Londres há cerca de oito meses.»

Os curiosos começam a dispersar e falamos agora mais à vontade.

«Em Inglaterra eu estudava Sociologia na Universidade de Wales. Saturei-me daquilo porque achei que o sistema de exames não tinha interesse nenhum e porque o ambiente também já pouco me interessava.»

LISBOA: A META

A princípio com alguma reserva e depois com confiança, Roger, vai-nos contando a sua vida atribulada de estudante «on the road». A meio da conversa pede-nos um cigarro. Diz-nos que tem vontade de fumar mas que lhe falta dinheiro para comprar tabaco. Aproveita para acrescentar.

«Isto de não deixarem as pessoas cantar no metro como acontece em Inglaterra e na Holanda não acontece só em Portugal, porque, quando passei por Paris, quis ganhar a vida a cantar também no metro mas foi lá polícia e proibiu-me. Ao menos aqui já consegui cantar durante duas horas seguidas e vi que as pessoas a princípio têm medo mas depois começam a achar graça e acabam por ficar alegres. É um pouco assim em toda a parte do mundo, o problema é as pessoas estarem ou não habituadas.»

Mostra-nos numa das mãos o dinheiro ganho durante a tarde no corredor do metro, que não ultrapassa os vinte escudos; as pessoas dum modo geral não são perdulárias com quem lhes estende a mão no meio da rua, até porque, normalmente, não têm dinheiro suficiente para fazer «caridade». Roger explica-nos melhor as razões da sua vinda a Portugal! **«Na Universidade estudei português e espanhol durante algum tempo. Dum modo geral sempre me interessei pelo que se passa em Portugal. Quando saí de Londres há oito meses tinha no bolso o correspondente a duzentos escudos. Corri a Europa quase toda a trabalhar e a cantar. Passei por Espanha e por Marrocos e Portugal era agora a meta. Pensei, mesmo assim, que as coisas eram melhores do que são. Tenho vinte anos, não tenho dinheiro no bolso e de algum modo hei-de sobreviver. Como a única coisa que sei fazer é cantar, não hesito»**

Num corredor do «metro»...

LIBERDADE

Roger no entanto não é apenas pela música que pretende ver-se realizado:

«Para além de músico profissional eu quero ser escritor. Um escritor a sério com ideias próprias: com coisas para contar. E esse o meu objectivo. Para escrever sobre as pessoas e os lugares preciso de viajar bastante, estar sempre em movimento, foi por isso que vim pela Europa em viagem. Para além disso, gosto muito da liberdade. Em Inglaterra até encontrava essa liberdade. De todas as juventudes europeias a inglesa, é, talvez, a mais progressista, mas também tem muitos defeitos. No fundo, eu não passo de uma pobre criatura que quer conhecer o mundo e as pessoas. Suponho que isso já é qualquer coisa nos tempos que correm.»

«Não posso estar parado»

Depois pensa um pouco, coça a cabeça e diz pausadamente:

«Acho que não tenho importância suficiente para um jornal perder tempo comigo. Mesmo assim, tentei falar com sinceridade. Não tenho dinheiro e preciso que me deixem ganhar a vida a cantar. É só isso. Se não não arranjar dinheiro vou tentar a minha sorte para outro lado qualquer. O que não posso é ficar parado. Isso seria o meu fim.»

A nossa conversa terminou com nova doação de cigarros. Roger afastou-se depois com um aceno, avenida abaixo, procurando talvez um local propício para exibir uma vez mais os seus dotes interpretativos. Não haverá, seguramente, muita gente a prestar atenção às suas canções nas ruas desta cidade, nem donativos que lhe assegurem umas férias em Portugal. Mesmo assim, Roger tem no seu itinerário uma palavra de ordem: liberdade. Com ou sem dinheiro, nos corredores do metro ou fora deles, ele há-de enriquecer a sua experiência humana.

INTERCÂMBIO COM JOVENS

O Centro de Intercâmbio e Turismo Universitário (CITU), no desenvolvimento da sua acção, estabeleceu uma rede de contactos com diversas organizações europeias, de que resultam vários pedidos de jovens, principalmente de língua inglesa, que pretendem passar algum tempo em casa de famílias portuguesas, a troco do ensino da língua e de pequenos serviços domésticos.

1001 viagens de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)

Férias Económicas na Praia
8 dias desde 2.230$00
15 dias desde 3.620$00
(TORREMOLINOS E PALMA DE MAIORCA)

Férias Económicas
Madeira
8 dias desde 2.690$00
Tânger
8 dias desde 3.000$00

Cruzeiros Económicos
no N/T Funchal
Várias saídas mensais. Reserve já o seu lugar, também, para o Fim de Ano na Madeira

Peça programas detalhados
abreu FUNDADA EM 1840
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 — Telefone, 320021
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 — Telefone, 37921
COIMBRA — Rua da Sofia, 2 — Telefone, 27011

CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO
De 19,6 a 6/7 a Bordo do N/T «FUNCHAL» — Viagem acompanhada por competentes Delegados "ABREU" — Preço desde 6.800$00
SARDENHA - ITÁLIA - GRÉCIA - TURQUIA - MALTA - GIBRALTAR
Programas, informações e inscrições
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 - Telefone, 320021
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 - Telefone, 37921
COIMBRA — Rua da Sofia, 2 - Telefone, 27011
abreu DESDE 1840
ESCOLHA DE CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

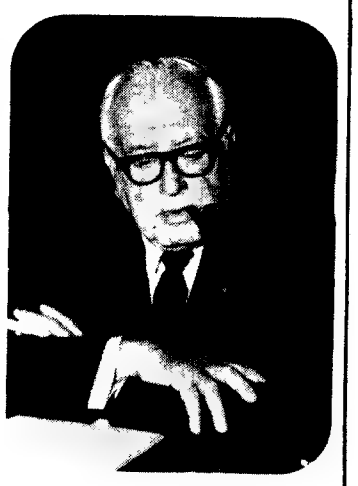
2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
Avião a Jacto. Acompanhadas por Delegado abreu
Hotéis de 1.ª classe e luxo
ÁFRICA — ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriquecida com VICTÓRIA FALLS.
Partidas: 16/5; 13/6; 22/8.
27 dias de viagem. Preço: 33.800$
JAPÃO — "O SONHO DO JAPÃO" JAPÃO - TAILÂNDIA - HONG-KONG MACAU - FILIPINAS - PÉRSIA.
Partidas: 21/5; 16/7; 6/8; 3/9.
24 dias de viagem. Preço: 39.600$
abreu desde 1840
LISBOA Av. Liberdade 160 Tel 320021 - PORTO Av. Aliados, 207 Tel 37921 - COIMBRA R. Sofia 2 Tel 27011

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GRAYSON KIRK EM LISBOA

COMPANHIAS PETROLÍFERAS AMERICANAS NÃO CORREM RISCO NO MÉDIO ORIENTE

- Declarou-nos o número 1 da Mobil



«Depois de saírem da Universidade, os estudantes são pessoas perfeitamente integrados»

Grayson Kirk, professor de política, uma retícula azul nas faces de septuagenário rico, número um dos conselhos de administração mundial da IBM e da Mobil Oil Corporation, vestia domingo de manhã uma camisa mosqueada de preto e amarelo, do mais barato. O boneco do seu isqueiro **zippo** de imitação era um Deus azteca. Dizia: «**As companhias petrolíferas americanas não correm nenhum risco no Médio Oriente. O petróleo está a vir do Canadá, da Nigéria e da Venezuela**». Não interessa o país, não interessa o **zippo**, um presidente do mundo vive é atento ao essencial.

O prof. Kirk divirtiu-se com a entrevista,, começada e interrompida na véspera, na sede de Mobil. Aí estava ele a rir sòzinho, ao alto da escada dum hotel do Estoril.

Divertiu-se com a insistência, a pressa, o táxi, as notas a esferográfica que irromperam na claridade silenciosa de mármore e madeira antiga. Sentou-se. General de generalidades que o Poder e o aparelho executam, absolutamente seguro, a gaguez sublinha-lhe as palavras pesadas, as pedras fundamentais do grande jogo, das grandes frases para ele, «embora por maioria muito estreita, Nixon será reeleito porque o mais importante na ideia das pessoas não é a política externa, não é a guerra do Vietname, não é a União Soviética, não é o Médio Oriente. O mais importante é a inflacção interna e as pessoas acham que Nixon é mais capaz de tratar dela do que os outros candidatos». Como é que essa inflação se explica concretamente? «**O custo de vida excedeu o acréscimo de produtividade**». Mas isso é uma definição geral! «**Pois é**». E mais não disse. Toda a vida foi «**um eleitor independente**», ironizou.

Durante a guerra dirigiu a secção de segurança da divisão de estudos políticos do Departamento de Estado americano. Estudante em Londres e em Paris, depois professor de ciências políticas em Wisconsin e Nova York, dezoito anos como presidente da administração da Universidade de Colúmbia de que é hoje reitor honorário, este **especialista de relações internacionais** circula muito naturalmente de posto para posto nas mais altas hierarquias do poder **de facto**, com uma consciência rigorosa da identidade de todos eles no seio do complexo que dirige os Estados Unidos. Na conferência de São Francisco participou com a delegação americana ao lançamento das bases da ONU. Pouco depois era um senhor da universidade, da cibernética e do petróleo.

Veio a Portugal para participar no Colóquio sobre a Reforma do Ensino Superior que a Fundação Gulbenkian organizou, e ficou mais uns dias neste país «**em que gostaria de viver**». Que nos disse ele?

«**A agitação dos estudantes americanos deve-se à sua mobilidade: comunicam mais, têm mais carros, mais telefones, mais viagens. Determinados pelo regresso tecnológico, contestam-no. Vivem bem com as mesadas da família. Depois de saírem da Universidade são pessoas perfeitamente integradas**».

«**Há uma crise de autoridade, uma crise da Igreja e uma crise da família**», mas segundo o prof. Kirk, «**as administrações das universidades não exercem discriminação política quanto aos professores, que vivem em perfeita liberdade académica**». Angela Davis? «**Um caso esporádico. E não foi na Universidade Colúmbia**».

Os membros dos **boards** que dirigem as universidades pertencem normalmente ao mundo dos negócios, da finança e da política, «**mas nos últimos tempos temos feito um esforço para alargar a representatividade dos conselhos. Na Colúbia contamos com pessoas de diferentes origens e formações e até um negro, que é pastor da igreja episcopaliana. Noutras universidades, há boards que incluem mulheres, negros e diplomados recentes**».

Sobre o Colóquio na Gulbenkian, «**muito frutuoso**» Grayson Kirk, não se quis pronunciar e passou ao que importava.

PETRÓLEO

«**Os Estados Unidos já não podem viver sem as importações de petróleo que os colocam na dependência dos países produtores**», disse há poucos dias perante a OCDE o subsecretário de Estado americano John Irwin, especificando «**uma desconfortável dependência dos países industrializados em relação ao Médio Oriente**». Grayson Kirk, para quem as suspensas negociações de Genebra sobre as participações dos governos nos lucros das companhias petrolíferas são «**um regateio**», considera que os efeitos da dependência, ««se os países interessados não tomarem medidas», nas palavras de Irwin, serão sentidos «**quase exclusivamente na Europa, pois os Estados Unidos pouco petróleo recebem dos estados árabes**».

«**O problema é de ordem mais geral. Os próximos vinte anos assistirão a grandes dificuldades, talvez mesmo dificuldades críticas, na obtenção de fontes energicas naturais, para enfrentar necessidades cada vez maiores. O aperfeiçoamento dos processos de transformação da energia solar e nuclear produzirá uma verdadeira revolução tecnológica. É a face do mundo que se transforma**».

Com considerações de ordem menos geral, o Conselho Revolucionário de Bagdad nacionalizou a Iraq Petroleum Company, numa fatia do mundo em que Grayson Kirk não espera «alterações fundamentais».

E POLÍTICA

Sobre Nixon em Moscovo: «Ambas as partes quiseram esse encontro, é tudo o que posso dizer».

Sobre a China na ONU: «É melhor tê-los lá dentro do que deixá-los de fora».

SOBRE A ONU: «Nunca funcionou como o instrumento de paz que na conferência de São Francisco tivemos a ilusão de estar a criar».

Sobre a onda de violência política na América: «Não creio que as ideologias tenham grande influência nisso».

Sobre a União Soviética: «Quando desaparecem os revolucionários que fizeram uma revolução, o poder cai nas mãos de homens mais conservadores, cujo esforço se dirige à manutenção do **status quo**. É o caso da União Soviética, será talvez o caso da China».

Sobre a classe operária americana: «os salários altos transformaram-na numa classe conservadora».

É assim sucessivamente. Mas o prof. Kirk sublinhava e sabia o peso de poder e de concreto das suas generalidades. Talvez não lhe desfilem pelos olhos as imagens de coisas do mundo que elas poderiam legendar com a verdade mais funda, mas ao nível em que as decisões significam números com muitos zeros, em dólares, em toneladas e em estudantes, as generalidades deixam de ser lugares-comuns. **O belo sol do Estoril» não será uma bola de petróleo incendiada no meio dum deserto de chumbo?**

INSÓNIA

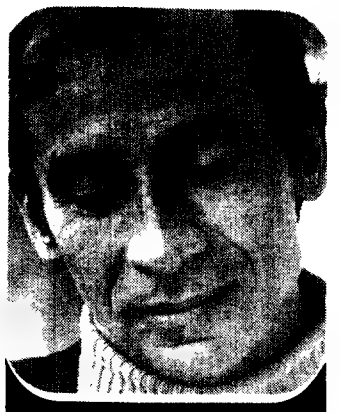
Na terceira hora da sua noite, Maria (chamamos-lhe assim) engole os comprimidos que restam no frasco, felizmente já havia poucos, começa a submergir-se num mar de enxofre. Mas não dorme. Tem os braços paralisados, os pés amarrados por correntes

Mas não dorme. O seu corpo está em ordem, aberta á faca a barriga quieta que não dói. E não dorme.

Maria, chamemos-lhe assim, sente o lençol húmido. A muito esforço, apalpa-o com os dedos pesados. Está seco. Tudo é ilusão naquele estado de parênteses entre a insónia e a cegueira da semiausência de si. Estrelas viscosas colam-se-lhe ás axilas. Uma língua de cão lambe-lhe os joelhos: as ondas que na cidade não há desfazem-se no jardim que a casa não tem. «Torturo-me mais ou menos conscientemente, desde sempre. Porquê? Porque representei diante dele mais indiferença e desgosto de viver do que aqueles que sinto?, e só para ele, por ele? Porquê? Não rias, bandeira da porta, face japonesa animal de vidro. A luz extinguiu-se, mas há luz dentro de mim, nas ameijoas destes olhos que aperto com tanta força».

Segundo o Mac Luhan, «para que o relógio domine é necessário aceitar-se prèviamente a pressão visual inerente á alfabetização fonética. Esta é, em si mesma, um ascetismo abstracto que prepara o caminho para infindáveis padrões de privação comunitária».

Dormir, ao menos! Quero dormir? Hoje? Que significa sofrer? Que neurónios respondem a este apelo? Que



O SAL DA TERRA

URBANO TAVARES RODRIGUES

mérito tenho eu em me demorar na dor, em meter por este túnel musical com estalactites ou lágrimas-punhais que reconheço, eu que nem sei nem quero, nunca pude acompanhá-lo na alegria? Esta é a minha hora: as sementes da vigília fazem crescer uma seara rala e escura, mas tenaz, a do meu amor doente. Não, ninguém consegue aprisionar o pensamento. Mas serei ainda alguma verdade consistente em ti, em mim?

CIENTISTAS DE NOMEADA NO CURSO SOBRE QUÍMICA DE LIPÍDEOS

Cientistas de diversos países tomam parte nos trabalhos do Curso Internacional sobre Química de Lipídeos, organizado pela American Oil Chemists Society e pelo Centro de Estudos de Bioquímica do Instituto de Alta Cultura.

Este curso inclui lições teóricas, que decorrerão, até ao dia 13, numa sala do Hotel de Espinho onde estão alojados os cientistas e trabalhos práticos nos laboratórios do Centro de Estudos de Bioquímica e da Faculdade de Farmácia do Porto. O programa prevê ainda períodos destinados a contactos entre professores e alunos, de modo a poderem ser debatidos problemas e esclarecidas dúvidas. Afim de obter melhor rendimento deste curso intensivo, os textos das lições teóricas e os resumos dos trabalhos práticos serão distribuídos antes das sessões.

As lições estão a cargo dos profs. Robert M. Burton, Dennis Chapman, Derek Fisher, Francisco C. Guerra, Gerard de Haas, Robert E. Howard, Dieter Jänchen, Frank Lindgren, B. P. Lisboa, Rodolfo Paoletti, Nicholas Pelick, Joaquim Polónia, Mihovil Prostenik, Joseph Reilly, Ossi Renkonen, George Rouser, G.G.Shipley, Wilhelm Stoffel, Charles Sweeley, H.H.Verheij, Herbert Wiegandt e Roland Thunberg, nomes de relevo nos meios científicos, que justificam o grande interesse pelo curso. Por isso, foram numerosos os pedidos de inscrição, tendo-se seleccionado cerca de 60 alunos de dezasseis países diferentes.

Este curso internacional tem o patrocínio do Ministério da Educação, da Junta de Investigação Científica e Tecnológica e da Fundação Calouste Gulbenkian e são seus directores os profs. Robert Burton (St. Louis-U.S.A.) e Francisco Carvalho Guerra (Porto).

FOTOGRAFIAS DE TEMA FERROVIÁRIO

A União Internacional dos Caminhos de Ferro (U.I.C.), promove este ano um concurso de fotografia para fotógrafos amadores dos países membros daquele organismo, entre os quais Portugal.

Em cada um desses países, as administrações ferroviárias reunirão os trabalhos e promoverão, através de um júri nacional, a selecção das cinco melhores fotografias, remetendo-as por seu turno a um júri internacional que outorgará cinco prémios nos valores de 1000, 800, 500, 200 e 100 francos franceses.

Independentemente dos prémios a atribuir pela U.I.C., a C.P., concederá, igualmente, cinco prémios ás fotografias seleccionadas para envio ao júri internacional, no valor, respectivamente, de: 3000$00, 2000$00, 1000$00, 500$00 e 250$00.

As fotografias, a preto e branco, de formato 18x24 cm., devem ser apresentadas em papel brilhante, sem margens, e focarão paisagens ferroviárias, cenas de ambiente do caminho de ferro, ou aspectos inéditos de instalações ou de material ferroviário. Não devem ser técnicas. Os trabalhos serão apreciados ùnicamente do ponto de vista estético e na óptica de um caminho-de-ferro moderno.

As produções deverão ser enviadas aos serviços de relações públicas da C.P., até 17 de Setembro. As fotografias concorrentes, seleccionadas pelo júri nacional, serão apresentadas em exposição pública.

DL/ESTRANGEIRO

GREVE DE 24 HORAS AFECTA A FRANÇA

PARIS, 7 (R.) — A França enfrentava hoje uma paralisação quase completa da vida normal devido a uma greve de 24 horas em todo o país, pedida pela maior organização sindical do país.

A greve da Confederação Geral do Trabalho (CGT), dirigida pelos comunistas, afecta os transportes em comboio, autocarro e metropolitano, a distribuição de correio e a publicação dos jornais. Algumas fábricas, onde a C. G. T. se encontra em posição dominante, vão suspender completamente a produção. Contudo, os serviços de fornecimento de gás, electricidade e água não serão afectados.

A «Air France», já a braços com uma greve de zelo dos controladores do tráfego aéreo em Paris, anunciou atrazo de mais de hora e meia em todos os voos. As carreiras de longa distância não foram canceladas, mas registar-se-á uma redução nos voos domésticos e internacionais de distância média.

Um comunicado emitido a noite passada pelo gabinete do primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas classificava a greve como «fútil» e fora de proporção com as razões apresentadas.

Entre outros serviços a serem afectados pela greve estarão os táxis e a recolha do lixo em Paris. Estabelecimentos e bancos trabalharão com pessoal reduzido.

Espera-se que a greve nos Correios dure até sexta-feira, à noite, e não se aguarda que a distribuição de correspondência regresse à normalidade senão na segunda-feira. A paralisação nos Caminhos de Ferro continuará até quinta-feira, à noite.

MAIS EXPLOSÕES

Seis sobreviventes apenas na mina rodesiana

WANKIE (Rodésia), 7 (ANI, FP e R) — As brigadas de socorro foram hoje obrigadas a suspender as suas buscas para encontrar mais de 450 mineiros soterrados, após duas explosões abalarem uma galeria de ventilação, cheia de gás.

Quando as operações de socorro foram suspensas, um informador da mina anunciou que mais cinco mineiros africanos foram encontrados com vida, elevando, até agora, o número total de sobreviventes para seis.

Foram descobertos, também, mais três cadáveres, elevando para seis o total de homens mortos em consequência da tremenda explosão que ocorreu ontem na hulheira de Wankie, quando 468 mineiros lá trabalhavam.

O informador acrescentou que todos os homens salvos sofriam de estado de choque e alguns de vários ferimentos.

ASFIXIADOS

Como as explosões de grisu são cada vez mais numerosas, os especialistas pensam que os mineiros morreram asfixiados, provàvelmente pouco depois da primeira explosão. As explosões que se registaram hoje de manhã parecem confirmar esta tese.

À entrada da mina, além de familiares aflitos dos homens desaparecidos, encontra-se agora, aguardando uma fila de ambulâncias, com macas de um vermelho vivo ao lado, embora seja cada vez menor a esperança de que alguém possa ter escapado com vida à tremenda explosão.

Helicópteros da Força Aérea rodesiana estavam de prevenção a fim de transportarem para hospitais quaisquer sobreviventes gravemente feridos.

Wankie é uma cidade totalmente mineira e não existe virtualmente alguém sem um amigo íntimo ou um parente a trabalhar na hulheira.

AFRICANOS

A única estrada para a mina esteve bloqueada durante a maior parte da noite por automóveis e autocarros, muitos deles cheios de africanos de áreas vizinhas.

Além de homens da tribo Mashona, zambianos naturais do Malawi constituiam, também, a força do trabalho quase toda africana da mina.

Sendo cada vez mais evidente a possibilidade de que muitos dos homens terão perdido a vida, a catástrofe de Wankie podia ser considerada entre as piores do mundo.

O último grande desastre numa mina da África Austral ocorreu em 1960 em Coalbrook, na Africa do Sul, onde pereceram mais de 400 homens.

A pior catástrofe numa mina registada no mundo deu-se em 1942 quando, devido a um desastre numa hulheira da Manchúria, morreram 1 549 pessoas.

O PIOR

Espera-se que o primeiro-ministro Ian Smith faça esta tarde no Parlamento uma comunicação sobre o desastre na mina de Wankie, poss velmente o pior na História da Rodésia.

Soube-se, entretanto, que o presidente Clifford Dupont seguirá hoje de avião de Salisburia para Wankie e que brigadas de socorro, altamente treinadas, da Africa do Sul participem nas buscas nas galerias da hulheira enegrecidas pela explosão.

A tragédia fez passar para segundo plano o conflito anglo-rodesiano, ainda não resolvido e que ontem foi motivo de um debate parlamentar em Salisburia.

«SAUDÁVEL»

Wankie, a quinta cidade da Rodésia, tem um «clima quente e saudável» de que gozam os seus vinte mil habitantes dois mil brancos e dezoito mil africanos — segundo se lê nos prospectos destinados aos candidatos a um emprego na mina de carvão local.

Em produção desde 1903 e propriedade da Anglo-American Corporation, e uma das principais produtoras de carvão da Africa Austral.

A mina produz mais de três milhões de toneladas métricas de carvão e duzentas mil toneladas de coque, anualmente. Entre os produtos derivados do coque ali produzidos contam-se alcatrão, amoníaco e benzol.

DESCOLONIZAÇÃO TEMA PRINCIPAL DA REUNIÃO DA OUA

RABAT, 7 (R.) — O conselho ministerial da Organização de Unidade Africana (OUA) efectua hoje conversações sobre o crescente auxílio a movimentos de libertação nos territórios coloniais do continente.

Os ministros de 40 dos 41 Estados membros, que estão a preparar uma agenda para a «Cimeira» africana da O. U. A., na próxima semana, iniciaram a sua revisão dos problemas do continente na segunda-feira passada no Hilton Hotel, nesta capital.

Representantes de uma dezena de movimentos de libertação, com estatuto oficial de observadores, aguardam nos bastidores serem chamados para discursarem na comissão política ou na sessão plenária do conselho.

Ontem à tarde, na comissão política, a descolonização foi o tema principal, sendo discutido um relatório do secretário-geral da O. U. A., Diallo Telli. Espera-se que os debates sobre esse tema continuem hoje.

Um informador da conferência declarou que a situação em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, na Rodésia, Africa do Sul, Djibouti (o território francês dos Afars e dos Issas), no arquipélago das Comores e no Sahara espanhol fosse apresentada a discussão. Com excepção do Sahra espanhol, todas essas áreas estão representadas por observadores de movimentos de libertação na conferência.

Vários oradores na comissão política exigiram que a Grã-Bretanha convoque uma conferência constitucional sobre a Rodésia.

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mourad Ghaleb, declarou que tal conferência deveria estabelecer os alicerces de um novo Estado, baseado em igualdade de direitos para todo o povo.

Pediu ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para endurecer as sanções económicas contra o «regime racista minoritário da Rodésia».

Disse ainda que se «os regimes imperialistas e racistas, que fizeram uma oferta de diálogo com a Africa negra, desejassem realmente a paz, deveriam proclamar o seu reconhecimento dos direitos dos povos».

Telli afirmou que a Grã-Bretanha tinha a responsabilidade de achar uma solução para o problema rodesiano e pediu que a «Cimeira» da próxima semana preste atenção a isso — revelaram fontes afectas à conferência.

Funcionários da OUA afirmaram que era possível que o conselho ministerial incluísse um apelo para uma conferência constitucional rodesiana numa recomendação a ser apresentada à «Cimeira».

O único Estado que não participa nas conversações é o Malawi, cujas ligações com a Africa do Sul tem sido alvo de violentos ataques de outras nações negras africanas.

KONTUM

RETIRADA COMUNISTA

SAIGÃO, 7 (ANI) — As forças do Vietname do Norte cortaram hoje a auto-estrada Número Um, ao longo da costa central do Vietname, a Sul da capital de Phu My.

A estrada foi cortada depois de os comunistas terem montado uma emboscada 32 quilómetros a sul de Phu My, cidade que desde sexta-feira se encontra sob fortes ataques dos comunistas.

Notícias recentes diziam que algumas unidades comunistas estavam a retirar de posições em redor de Phu My, mas hoje, ao amanhecer, travava-se luta apenas a dois quilómetros da cidade.

DESERTOR

Foi em Phu My que um desertor do Vietcong deu aos sul-vietnamitas os planos para um ataque comunista, durante o fim de semana, permitindo aos sul-vietnamitas repelirem o ataque.

Entretanto, aviões B-52 bombardearam os soldados comunistas que retiravam da cidade de Kontum, depois de dois mil sul-vietnamitas terem obrigado as forças comunistas a abandonar os seus redutos na cidade, ontem.

Os B-52 martelaram também posições de soldados comunistas em redor da antiga capital imperial de Hué e nos arredores de An Loc, outra capital provincial situada 90 quilómetros a norte de Saigão.

TENTATIVA

A acção dos soldados do Vietname do Sul - apoiados pela artilharia e por helicópteros de combate americanos - pôs termo a 12 dias de ocupação parcial da cidade pelos comunistas.

Um informador oficial declarou que, durante a ocupação, foram mortos 2 397 norte-vietnamitas, 166 dos quais ontem.

A vitória sul-vietnamita em Kontum pôs fim à mais recente tentativa dos comunistas para capturarem a cidade e a sua cidade-irmã, Pleiku, 48 quilómetros a sul.

GUERRA AÉREA

Na guerra aérea, caças-bombardeiros dos Estados Unidos realizaram vinte missões no Vietname do Norte, a maioria das quais contra estradas e linhas de caminho de ferro perto de Vinh, o segundo porto do país.

O comando americano anunciou também que jactos dos Estados Unidos bombardearam uma ponte na auto-estrada Número Um, 219 quilómetros a sul de Hanói.

CONFERÊNCIA DA POLUIÇÃO:

TENTA-SE UM COMPROMISSO PARA ADMITIR A RDA

ESTOCOLMO, 7 (R) — Vários delegados à conferência da ONU sobre a poluição do meio ambiente estão a efectuar diligências no sentido de chegarem a uma solução de comprimisso que permita a participação da Alemanha Oriental e portanto da União Soviética e dos restantes países comunistas que boicotaram a conferência em sinal de solidariedade.

Nos círculos ocidentais existe a convicção de que essas diligências se malograrão, mas nota-se que os soviéticos parecem estar bastante interessados em patrocinar os esforços dos delegados e parecem mesmo ter estado na origem da iniciativa.

Nesses contactos efectuados nos bastidores teriam sido sugeridas duas possibilidades: Uma, inteiramente inaceitável para os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França, consistia em dar à Alemanha Oriental o mesmo estatuto que á Alemanha Ocidental, a qual se encontra representada na conferência com plenos direitos de participação. A outra consistia em não se efectuarem votações, pelo que a Alemanha Oriental poderia assistir como observadora sem ficar em desvantagem para todos os efeitos práticos.

A Assembleia Geral da ONU em Dezembro passado decidiu que na conferência participariam apenas os países membros da ONU e das suas agências especializadas, o que abrange 143 países mas exclui a Formosa. Em sinal de protesto, todos os países do pacto de Varsóvia, com excepção da Roménia, decidiram boicotar a conferência. A Alemanha Ocidental também não pertence á ONU.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Estúdios F.L.. Rua Comendador Estevão de Oliveira, 19 — ALCOCHETE

FIDEL CASTRO

"UM CORAÇÃO DE AÇO"

VARSÓVIA, 7 (R.) — O primeiro ministro cubano, Fidel Castro, desmentiu hoje notícias de que sofresse de qualquer doença cardíaca e afirmou que tinha ainda «um coração de aço». O dr. Castro descreveu as notícias como falsas e «uma intriga».

O dirigente cubano, parecendo descontraido e de excelente saúde na início de uma visita a uma escola de Varsóvia, declarou à Reuter: «tenho tido até agora um coração de aço. Um dia o meu coração poderá falhar mas hoje é ainda um coração de aço».

E para provar a sua afirmação, o sr. Fidel agarrou Michel Lockley, o enviado da Reuter na capital polaca, pelas lapelas do casaco e perguntou: «que genero de desportos praticais?»

BOICOTAGEM CONTRA O ASILO AOS "PIRATAS DO AR"

NOVA YORK, (R) — A Associação dos Pilotos Comerciais Americanos decidiu boicotar qualquer país que dê asilo aos autores de assaltos a aviões.

Numa carta dirigida ao presidente Nixon, a Associação pede também que os Estados Unidos passem a recusar autorização para aterrar aos aviões de qualquer país que dê guarida aos autores de assaltos ou se recuse a aderir a um movimento internacional de boicotagem.

A Associação dos Pilotos Americanos já anteriormente tinha ameaçado tomar medidas drásticas contra os assaltos a aviões mas esta foi a primeira vez que anunciou estar disposta a pôr em prática medidas de boicotagem.

O presidente do Sindicato do Pessoal Navegante, que inclui 31 000 — pilotos e mais 15 000 técnicos de bordo, dirigiu um apelo à Federação Internacional das Associações de Pilotos para que apoie a boicotagem.

McGovern:

QUATRO VITÓRIAS NUM SÓ DIA

LOS ANGELES (CALIFORNIA), 7 (ANI e FP) — O senador George McGovern, espera a sua quarta vitória num só dia nas eleições primárias, colocou-se bastante cedo à frente na eleição crucial da Califórnia de que depende a candidatura de Hubert Humphrey.

McGovern ganhou as primárias em Nova Jersey, Novo México e no Estado de Dakota do Sul, o seu próprio Estado, onde não tinha adversários.

Com três quartos dos votos contados em Nova Jersey, McGovern tinha conseguido pelo menos 59 dos 109 delegados à convenção nacional contra quatro para Humphrey.

HUMPHREY ABANDONA?

Na Califórnia, onde o vencedor fica com direito aos votos dos 271 delegados, McGovern mantem uma vantagem de cinquenta a 35 por cento sobre Humphrey com 18 por cento dos votos apurados. As redes de televisão norte-americanas transmitiram a vitória de McGovern, mas não deram a percentagem final.

Os colaboradores de Humphrey, aceitaram pràticamente a derrota, ao declararem que o antigo vice-presidente e candidato às eleições em 1968 abandonaria a corrida eleitoral se perdesse na Califórnia pelos 20 por cento previstos nos inquéritos à opinião pública.

McGovern mostrou-se animado com os resultados das eleições e afirmou aos seus partidários que, «embora nada seja certo em política, essas quatro vitórias talvez garantam» a vitória na convenção do Partido Democrático.

Parece improvável que McGovern se apresente na convenção democrática com uma maioria favorável de delegados. Mas, se outro candidato à investidura pelo partido desistir a seu favor, «está o caso arrumado». Esse candidato pode ser Humphrey. De qualquer modo, McGovern anunciou que vai encontrar-se com Hubert Humphrey,a fim de terem uma conversa de «homem para homem». «Temos grande respeito um pelo ouro e creio que se pode arranjar alguma coisa» — disse McGovern.

NOVA YORK

Agora, o Senador vai concentrar-se na campanha do Estado de Nova York, onde as primárias têm lugar em 20 do corrente. Se até lá — explicou — nenhum candidato tiver desistido a seu favor, irá defender a sua causa junto dos 200 delegados à convenção que não prometeram apoio a nenhum dos candidatos, para tentar convencê-los que «é do seu interesse» darem-lhe os seus votos logo no primeiro escrutínio.

VOTAÇÃO CRUCIAL

A votação na Califórnia é crucial para as aspirações de McGovern à nomeação pelo Partido Democrático, assim como para Humphrey, se quer conservar vivas as suas aspirações presidenciais de 12 anos.

Os principais colaboradores de Humphrey concederam virtualmente a vitória de McGovern na Califórnia, acrescentando que a percentagem da derrota determinará se Humphrey desiste da campanha.

Antes das primárias de ontem, McGovern conquistara a adesão de 528 delegados,contra 289 para Humphrey e 312 para Wallace.

Para se obter a nomeação pelo Partido Democrático são necessários 1509 votos dos delegados à convenção nacional.

Enquanto aguardava os resultados da votação na Califórnia, McGovern declarou em Los Angeles, com confiança:

«E a primeira vez, na história dos Estados Unidos, que um candidato vence quatro primárias num só dia».

Mais resultados recebidos da Califórnia mostravam McGovern com 52 por cento dos votos, contra 37 por cento para Humphrey.

ASSASSÍNIO

PORT ARANSAS (TEXAS), 7 (R) — O corpo de Randy Farenthold, enteado de Frances Farenthold, candidata a governadora do Estado, foi ontem encontrado nas águas do Golfo do México lastrado com correstes de ferro e blocos de cimento.

A polícia disse que Farenthold, um homem de 32 anos, foi assassinado com um tiro na nuca e está convencida de que o crime foi obra de «gangsters» profissionais, mas não descobriu unda qualquer móbil.

A polícia calcula que Farenthold foi morto no sábado, no próprio dia em que sua madrasta perdeu as eleições primárias a que se candidatou para conquistar o cargo de governadora do Texas.

POSSÍVEL ENCONTRO LE DUC THO-JOHN CONNALLY

PARIS, 7 — (FP) — Le Duc Tho, conselheiro especial da delegação norte-vietnamita à conferência de Paris declarou ontem que estava disposto a encontrar-se de novo com o seu interlocutor habitual nas conversações secretas, Henry Kissinger, conselheiro especial do presidente Nixon.

«Se os Estados Unidos manifestarem boa vontade e sérias intenções de negociar e se Kissinger tiver algo de novo a apresentar, estamos dispostos a novos encontros para solucionar o problema vietnamita», declarou Le Duc Tho numa recepção dada pela sr.ª Thi Binh, ministro dos Negócios Estrangeiros do GRP, por ocasião do terceiro aniversário da sua fundação.

Duc Tho pôs de parte a possibilidade de se encontrar com John Connally se este vier a ter «responsabilidades nas negociações».

À recepção pela sr.ª Thi Binh assistiram numerosas personalidades francesas, incluindo o general Christian de Castries, que comandava as tropas francesas em Dien Bien Phu.

A C. P. INFORMA:

Supressão de circulações na linha do Vouga

Devido à sua utilização, no período de férias escolares, ficam suspensas, entre 10 de Junho a 1 de Outubro, as seguintes circulações:

20 821 — partida de Sernada do Vouga às 7-05 h.
20 822 — partida de Viseu às 15-15 h.

RELÓGIOS SEM PONTEIROS

ZURIQUE, 7 (ANI) — Os novos relógios suiços não têm nem peças móveis nem ponteiros, inndicando as horas por meio de correntes elécticas que iluminan cristais líquidos.

Mas os relógoeiros suiços reconhecem que os engenheiros japoneses pouco menos atrasados estão do que eles no desenvolvimento deste novo relógio electrónico.

Os suiços revelaram os seus relógios revolucionários na feira industrial de Basileia.

«Esta é a nossa técnica mais recente e mais avançada em matéria de relojoaria» — diz um engenheiro suiço.

«Os relógios serão comercializados já este Verão, mas os japoneses porão à venda em Outubro relógios do mesmo tipo».

O relógio suiço consiste numa peça de quartzo ligada a um minúsculo circuito electrónico que sustitui as rodas dentadas dos relógios convencionais. O circuito transmite corrente a um líquido contido entre duas placas as alterações provocadas pela corrente agitam o líquido, causando a reordenação das suas moléculas, de cor branca, que se dispõem na forma de quatro algarismos, dois para as horas e dois para os minutos.

O quartzo vibra a 32,768 ciclos por segundo, o que leva os engenheiros suiços a garantir que o relógio tem uma margem de erro máxima de um minuto por ano.

NOVAS INSTALAÇÕES DO F.F.E. INAUGURADAS EM PARIS

O subsecretário de Estado do Comércio, eng.º Vaz Pinto, seguiu esta manhã para Paris, onde se desloca a fim de inaugurar ainda esta tarde as novas instalações do Fundo de Fomento e Exportação, naquela cidade.

Esta é a 15.ª delegação do F. F. E. instalada no estrangeiro.

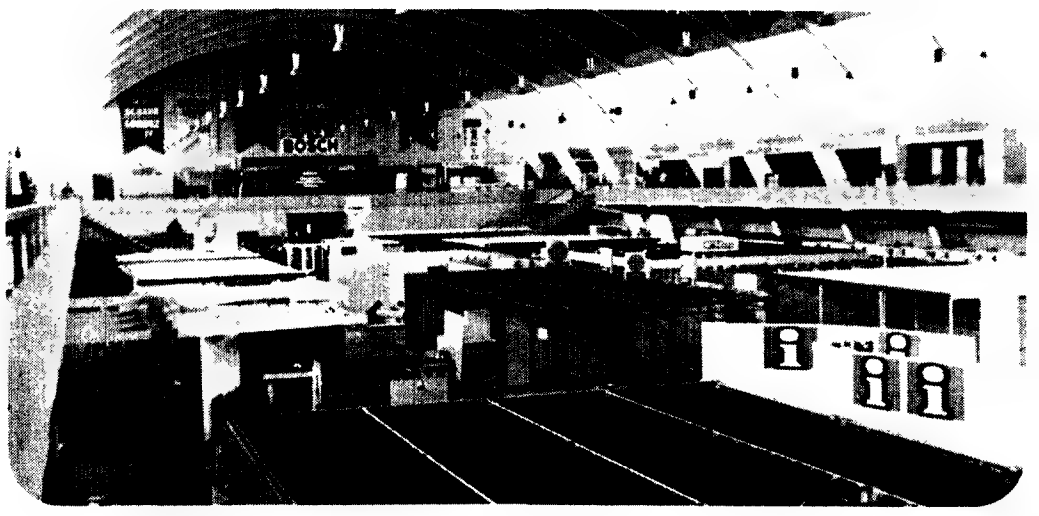
PRÉMIOS PARA DENÚNCIA

ROMA, 7 — (FP) — O ministro italiano do Interior decidiu conceder dois prémios de 30 milhões de liras cada (cerca de 1.350 contos) as pessoas que possam fornecer indicações permitindo a identificação e a prisão tanto dos assassinos do comissário Luigi Calabresi como dos autores dum atentado que causou a morte de três carabineiros.

RÁDIO-PIRATA A FAVOR DA PAZ — George Becker, que vemos a bordo do seu «Barco da Paz», tenciona adaptá-lo a posto emissor (como os das famosas rádios-piratas) a fim de se dedicar a uma campanha a favor da paz universal. O barco-emissor ancorará dentro de dias a 5000 milhas da costa ocidental de Nova Iorque. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

DL/NACIONAL

Novecentos e vinte e dois expositores na XIII Feira Internacional de Lisboa



O pavilhão central da Feira um certame da economia mundial a partir do dia 9 na Junqueira

Na conferência de Imprensa sobre a XIII Feira Internacional de Lisboa (9 a 23 de Junho de 1972) esta manhã efectuada nas instalações da F. I. L., o dr. Mário Neves, vice-presidente da Associação Industrial e comissário-geral do certame, acentuou a importância da Feira como instrumento do desenvolvimento económico português.

Referiu também o substancial aumento de expositores, com relevo para a indústria italiana, que estará presente em 182 pavilhões, secundados pela Alemanha que expõe em 167. Vinte e cinco países representados confirmaram o interesse no estabelecimento de relações económicas com Portugal ou **«em aproveitar este centro de contacto para a maior expansão dos seus produtos»**. É de salientar que o número de expositores estrangeiros passou de 824 em 1971, para 922, nesta 13.ª Feira Internacional de Lisboa.

Regista-se este ano uma numerosa participação dos industriais de Angola e Moçambique, numa clara afirmação do seu progresso. A Holanda está representada pela primeira vez, com um posto de informações gerais, a uma participação colectiva que abrange os sectores da construção naval e mecânica geral.

Várias manifestações profissionais encontram-se programadas. Entre outras, registam-se as jornadas nacionais de quatro países (Itália, França, Alemanha e Japão) e a vinda de algumas missões económicas estrangeiras, nomeadamente de um grupo de comerciantes libaneses que se desloca ao nosso País a convite do Fundo de Fomento de Exportação. Serão igualmente levadas a efeitos as jornadas de Angola, da Embalagem e do Café.

ARROMBAMENTO

Numa loja situada na Rua da Madalena n.º 91 foram furtados, após arrombamento, 100 discos, alguns isqueiros, livros e pilhas, tudo no valor de cerca de 7 000$00.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Manuel Alves Baioa. Barbearia Central — MERTOLA

OPERAÇÃO STOP

Durante uma «operação-stop» realizada ontem na Avenida Tenente Martins, Azinhaga das Galinheiras, Calçada de D. Gastão, Rua D. Estefânea, Rua de S. Lázaro, Praça do Chile, Praça José Fontana e Campo dos Mártires da Pátria, a brigada de trânsito da GNR inspeccionou 640 automóveis particulares e 50 táxis.

Registaram-se 30 infracções, tendo sido detido um indivíduo por se encontrar a conduzir sem carta.

Veteranos do futebol em excursão

Partiram hoje para Montreal (Canadá) a equipa de veteranos do futebol português que na América do Norte vai fazer alguns desafios. No primeiro jogo, a turma deverá alinhar com Bráulio; César, Artur, Vicente e Orlando; Tocha, Coluna e Francisco Ferreira; Cavém, Pedro Silva e Albano. A comitiva é dirigida por Júlio Sanches e secretariada por Joaquim Macarrão. O massagista é Leonel Pires.

Mário Coluna, que até à última hora esteve em dúvida por haver sofrido um acidente no encontro contra o Alverca, jogará, apesar de lhe terem sido postos treze pontos no supercílio esquerdo. Francisco Ferreira é o seleccionador-treinador.

Com câmara de cassete evitam-se as fotografias tremidas

Agfamatic

Instant Loading

A única câmara de cassete com o ponto vermelho sensor!

Fotografar com a AGFAMATIC é um prazer ainda maior. Pois é mais pequena e manejável do que as tradicionais câmaras de cassete. Faz ràpidamente e com segurança fotografias nítidas. Carregando suavemente no ponto vermelho SENSOR obtêm-se instantâneamente fotografias nítidas Sensor... e garantidas, pois a câmara não treme. Nítido-Sensor!

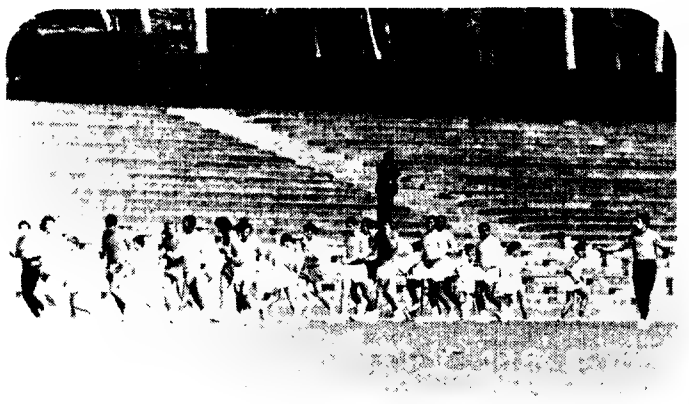
Deixam de existir as cabeças cortadas, pois o caixilho luminoso no visor indica exactamente o que se fotografa.

Cada câmara Agfamatic é fornecida com um filme de cassete AGFACOLOR — com cores naturais.

Torne ainda mais agradáveis as suas férias!
Sorteio Agfacolor

No fim de cada um dos meses de Junho, Julho e Agosto será realizado um sorteio de 50 barcos pneumáticos com o valor unitário de 850$00.
Habilite-se. Compre películas AGFACOLOR CNS, CT 18, AGFACHROME, CT 13 S ou CK 17 SUPER 8.
Concorra até ao dia 20 de cada um dos meses referidos.
Consulte o seu fornecedor habitual.

Agfa
AGFA GEVAERT



A Selecção despede-se a correr

A selecção nacional, que esta noite parte para o Brasil, treinou de manhã no Jamor, essencialmente a correr e a brincar ao futebol. Aquecimento, uma peladinha (com José Augusto a mostrar as suas habilidades e Damas e Humberto a marcarem golos) e tratamento dos quatro lesionados foi todo o programa da manhã. Nené é o caso de mais difícil recuperação, pois o pé de José Carlos (no Jamor, na final da Taça) deixou-lhe marcas bem vincadas. Além dele, Chico, Dinis e Artur Jorge deslocaram-se à Luz para tratamentos apropriados. Seguem todos na comitiva anunciada e até domingo tudo estará em ordem. Dúvidas, se há, é no focante ao pé, inchado, de Nené pois o resto está em ordem para vencer o Equador.

Convívio desportivo na Francisco de Arruda

«Dizem que o Desporto só faz amigos e é verdade: quanto mais se efectuam encontros entre professores e alunos, mais amigos se arranjam», rezava um dos textos da Exposição de trabalhos sobre Desporto, inaugurada esta manhã, na Escola Preparatória de Francisco Arruda, e integrada no Dia Desportivo.

O Dia Desportivo é o culminar de todo um trabalho que durante um ano envolveu a maioria de alunos das diversas turmas e não um festival acidental. Na realidade o desporto que se pratica na Francisco Arruda, mesmo sofrendo inevitáveis carências é um exemplo do muito que se poderia fazer no nosso País, e nas nossas escolas pela educação da juventude.

Era geral o entusiasmo das equipas mistas que hoje às 9 horas disputaram as provas finais dos campeonatos inter turmas.

Dentro do programa do referido Dia Desportivo realizaram-se duas mesas redondas simultâneas: uma por alunos, subordinada ao tema «Meio-dia Desportivo», outra por professores, sobre «A escola, o professor e o aluno». Às 13 horas houve um almoço que reuniu mestres e alunos, seguindo-se às 15 horas um espectáculo de teatro de fantoches «Zé Palerma Desportista» e às 16, uma gincana de automóveis entre professores, colaborando os alunos como penduras.

Assinale-se o papel activo dos alunos da Francisco Arruda na organização dos campeonatos da escola e mais concretamente deste Dia Desportivo. E facto que se vai tornando habitual e atesta o carácter de algum modo exemplar dos seus processos pedagógicos.

DL/GERAL

Militares a condecorar no Dia de Portugal

Além dos nomes já publicados, serão condecorados no sábado, durante as comemorações do Dia de Portugal, os seguintes militares:

Com a medalha da cruz de guerra de 1.ª classe: 1.º tenente Gomes Pedrosa, capitão miliciano piloto-aviador Luís Alexandrino dos Reis, capitão miliciano António Camilo Almendra, capitão de cavalaria José Maria

Capitão Luís Reis

1.º tenente Fernando Pedrosa

Campos Mendes Sentieiro, capitão miliciano José Joaquim Pereira da Silva, capitão do serviço geral para-quedista João Bessa e 2.º sargento para-quedista Manuel Rodrigues Mota.

Com a medalha de cruz de guerra de 4.ª classe: alferes miliciano de operações especiais Agusto Marques Pissarreira, furriel miliciano Fernando Manuel Dias Pereira, furriel miliciano José Jorege Garcez Gama, 1.ºs cabos António Ribeiro Barbosa, Francisco da Silva Moreira, Manuel de Oliveira Paiva, José Martins dos Santos, António Fernando Maia Pereira e José Pereira de Araújo e soldados Joaquim Teixeira da Costa, Domingos Antunes Correia, Augusto Manuel Gonçalves da Silva e Urbano Vasco Pereira.

Novos oficiais da marinha mercante

A Associação dos Alunos da Escola Náutica leva a efeito no sábado, às 22 horas, a bordo do paquete «Infante D. Henrique», um baile dos novos oficiais da Marinha Mercante, que será abrilhantado pelos conjuntos «Quarteto 111» e «Ogiva».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Alfredo Antunes Curado, Rua Dr. Costa Simões-AVELAR

FUNDAÇÃO SALAZAR

Foram agora divulgados os números relativos à actividade da Fundação Salazar no último ano. Além do conjunto habitacional do Laranjeiro (Almada), constituído por 100 fogos — obra que importou em 11 mil contos — a Fundação concluiu 40 casa em S. Tomé, 68 na Beira (Moçambique), 48 em Nampula e 6 em Timor.

As receitas ascenderam a 18 560 contos. No fim do ano estavam em construção 954 habitações, no valor de 98 459 contos, encontrando-se adjudicadas ou em vias de adjudicação as empreitadas de construção de 406 habitações (das quais 304 em Lisboa), no valor de 46 254 contos.

Assim, naquela data o número total de habitações construídas ou em construção pela Fundação Salazar era de 1216, representando um investimento de 121 822 contos. Destas, 926 situam-se na Metrópole e 391 no Ultramar.

Conferência de Calvo Sotelo na Gulbenkian

O conhecido dramaturgo espanhol Joaquim Calvo Sotelo profere amanhã, às 18 e 30, na Fundação Gulbenkian, uma conferência sobre «A Decadência da Cortesia», integrada no ciclo «intelectuais espanhóis em Lisboa».

Presidente da Sociedade de Autores de Espanha, Calvo Sotelo pertence ainda à Real Academia Espanhola e é presidente do centro espanhol do Instituto Internacional de Teatro.

NACIONAL REPORTAGEM

FEIRA DA AGRICULTURA ESPECTÁCULO DO RIBATEJO

Apertando a mão do homem metido no fato domingueiro, a rapariga perguntou, de olhar preso à fotografia sugestiva: «Olha lá onde é que fica Roma?» O companheiro mastigou qualquer coisa que pretendia ser uma explicação, deitou um olhar de revés ao «corpo de delito» e logo se adiantou para os tractores e alfaias agrícolas que, isso sim, era o seu mundo — ainda que apenas em sonho de pequeno lavrador para quem os braços continuam a ser a força que faz surgir a espiga do campo: a técnica ao povo pouco aproveita. A multidão acotovelava-se, pachorrenta mas curiosa: na Feira da Agricultura, festa maior do Ribatejo, criados e latifundiários irmanam-se no prazer de observar o gado, apreciar as máquinas e saborear petisco com gosto a domingo. Santarém vive para a sua festa — de tal forma que há quem diga que a cidade passa 350 dias a pensar na quinzena efémera da Feira sem pensar nos outros problemas com que se debate...

Resultante feliz de um certame inicialmente de carácter regionalista apenas — a Feira do Ribatejo, designação que hoje se mantém com carácter secundário — a Feira Nacional da Agricultura surgiu há nove anos para corresponder ao interesse crescente que lavradores, comerciantes e industriais manifestavam pelo certame. Conservando embora o cunho próprio, a razão de ser de uma feira — local de negócio para compradores e vendedores —, e também as características próprias e manifestações do povo onde nasceu, a Feira evoluiu no sentido de oferecer ao visitante ligado à terra ou apenas amante de um espectáculo diferente uma panorâmica completa das actividades agrárias e da técnica e maquinaria que para elas concorrem.

Paralelamente, realizações de carácter técnico-didáctico como o «Colóquio sobre produção, industrialização e comercialização de produtos agrícolas, florestais e pecuários», que este ano se realiza, procuram dar ao certame um cunho mais actuante e contribuir para um melhor e mais rápido desenvolvimento dos que fazem da debilitada agricultura portuguesa a sua razão de ser e de subsistência, com carácter comercial.

O número destes últimos, porém, é diminuto, embora com grande peso na balança comercial agrícola. A multidão, a grande multidão que, principalmente no domingo inaugural, percorre extenso recinto é constituída por gente que de terra só tem uns palmos, que dela tira apenas o necessário para se alimentar e segundo formas tradicionais e ultrapassadas. Na ausência de uma preparação necessária — e até de terra dimensionada para uma eficaz exploração comercial — que lhes poderá interessar um colóquio como o que citámos, elaborado a uma escala que lhes é totalmente alheia? Nada, naturalmente — e por isso o pequeno agricultor prima pela susência.

Ainda o velho processo: «Marialva» usa a vergasta com a presteza de hábito antigo...

«Bela sardinha a fumegar à porta de tascas e dos restaurantes para os outros»

QUEM FAZ A FEIRA?

No entanto, a presença no certame do agricultor modesto é indispensável: sem ele, sem a mulher e os filhos, a Feira não seria Feira, mas apenas um desanimado depósito de animais e máquinas percorrido por meia dúzia de grandes lavradores de chapéu à Marialva, os únicos cuja carteira pode chegar aos preços dos tractores e alfaias, os únicos cujas terras podem tornar rentável o trabalho mecânico.

Há, pois, que dar ao ribatejano sem ambições não só o espectáculo dos artigos que apenas interessam aos outros como também aquilo que sempre fez parte da sua vida: a beleza arrogante de um cavalo a trote ou à desfilada, a alegria simples dos acordes de uma banda de primos e compadres, a elegância da carruagem tirada por belos cavalos e transportando a prole do patrão vestida a preceito, a fresca sardinha a fumegar à porta de tascas e dos restaurantes para os outros.

RAZÃO DO ÊXITO

Ora tudo isso, há que reconhecer, não falta na Feira Nacional da Agricultura — daí a razão do exito e da popularidade de que hoje goza, traduzida numa frequência de ano para ano mais intensa. As melhores ganadarias ribatejanas fazem correr na «manga» os seus mais belos exemplares pela mão da criadagem flamante nos seus coletes vermelhos, como aconteceu no domingo; o povo, espreitando por cima da cerca branca, de pé e encalorado, solta opiniões, deita um olhar apreciador a um ou outro baio altivo, enternece-se com os poldros frágeis que não largam a progenitora.

Entre dois copos de Cartaxo, uma volta pelos estábulos e uma paragem admirativa junto dos tractores polivalentes: o povo não perde pitada. À noite, do serão para trabalhadores ao folclore, passando pela largada de toiros e a sessão fadista, de tudo um pouco a Feira se compõe. É preciso atrair a gentinha: sem ela, a feira não seria feira...

«Oh Chico, já não te chega o dinheiro prá graxa?

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES
MÓVEIS, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS
E MERCADORIAS

SUPERMERCADO

RESTAURANTE E CAFÉ
PAPELARIA, LIVRARIA, TABACARIA
E BIJUTERIA

IMPORTANTE

LEILÃO

Para venda pela maior oferta e sem base de licitação de enorme existência dos ramos em epígrafe, inicia-se
AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, ÀS 15 HORAS
AV. CASAL RIBEIRO, 17-B
EM EXPOSIÇÃO DAS 10 ÀS 13 HORAS

NOTA IMPORTANTE: O leilão inicia-se c/ mercadorias sendo às 16 horas postos em praça os móveis, máquinas e utensílios.

SOCIEDADE DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 47018/9
AFRA FILHOS, Lda

PROFESSORES DO ENSINO LICEAL

Em suplemento ao «Diário do Governo», II Série, foi publicada a relação graduada dos candidatos admitidos ao concurso para provimento das vagas de professor efectivo do Ensino Liceal, com a indicação dos liceus a que concorrem, por ordem de preferência.

OS MÉDICOS DE COIMBRA DISCUTEM A PREVIDÊNCIA

A previdência dos médicos em Portugal: suas perspectivas» é o tema do colóquio que às 21 e 30 de amanhã reunirá na sua sede todos os médicos inscritos na Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Médicos.

O colóquio é organizado com a colaboração de colegas seus de Lisboa e do Porto.

MOVIMENTO MUNICIPAL

Por portarias publicadas no «Diário do Governo», foram nomeados vice-presidentes das Câmaras Municipais de Seia e Vila Nova de Cerveira, respectivamente os srs. eng. Emílio Leitão Paulo e Manuel Bonifácio de Portugal Marreca Gonçalves Costa.

O sr. António José Soeiro e Silva foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere.

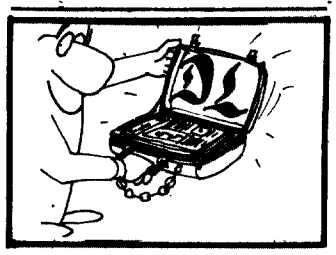
Foi concedida a exoneração, que pediu, do cargo de presidente da Câmara de Valença ao dr. Carlos do Nascimento Gonçalves Rodrigues, sendo-lhe conferido louvor pela competência, zelo e dedicação com que o exerceu. Em sua substituição foi nomeado o sr. Adão Alves Marinho, que exercia as funções de vice-presidente, cargo este que passa a ser ocupado pelo sr Herculano Pereira Viana.

Manhã na praça

"Que é para a patroa saber..."

Ao princípio da manhã, no recinto do Mercado da Ribeira, uma barafunda de géneros espera os consumidores. As bases fundamentais da alimentação — a carne e o peixe — continuam, de uma forma escandalosa, a assustar os que se aproximam das bancas expositoras para adquirir um material tão necessário O preço da carne de vaca mantém-se (lombo de vaca a 90$00, bife a 62$00, assém redondo a 70$00, sem osso a 42$00 e com osso a 32$00, costeleta de porco a 65$80 e bife a 62$80, pernas de borrego a 51$20, mão a 46$60 e costeleta a 57$80).

Na secção do peixe o panorama da alta de preços é uma constante: lulas a 36$00, carapau médio de 18$00 e 25$00, sardinha vulgar a 15$00 e petinga a 10$00, pescada a 37$00, chaputa a 12$50 e salmonete a 100$00. Para as bandas do marisco já nem se fala pois apenas uma minoria lhe pode ter acesso (lagosta a 300$00 lagostins a 150$00, ameijoas a 47$00, conquilha a 18$00).



Em matéria de legumes há alguns que neste momento são um luxo: pimentos a 35$00, tomates a 12$00 e pepinos a 16$00. As cenouras e a cebola baixaram respectivamente para 4$00 e 3$50.

Na fruta, complemento importante em qualquer refeição, vimos laranjas entre 9 e 13 escudos, peros ao preço variável de 7$00 a 12$00, morangos a 26$00, ananás de S. Miguel a 27$00, nêsperas a 18$00 e cerejas...

— **Ponha aí as cerejas a 19$00 e os pêssegos a 45$00, que é para as patroas saberem. Se não, ralham com as criadas, coitadinhas... Pois nem acreditam no que elas lhes dizem sobre o custo das coisas** — acentua uma vendedeira.

Se as pessoas precisam da beleza dos cravos para atenuar o ambiente poluído que respiram, têm de pagar de 10 a 20 escudos a dúzia; se quiserem aspirar o perfume das maravilhas gastam 7$50; o repouso dos olhos na harmonia de um ramo de gladíolos sai-lhe entre 20 e 40 escudos.

Dizem os leitores

Falta de respeito pelos pescadores desportivos

A falta de peixe na costa portuguesa deve-se em princípio à apanha das algas, uma actividade «criminosa», no dizer do sr. Francisco Duarte Ferreira, presidente da direcção do Clube dos Amadores de Pesca Desportiva do Concelho de Mafra. Com a apanha das algas estão a destruir-se «biliões de pequenos crustáceos e peixes que se alimentam dessa flora marítima rica em plâncton, principal mecroorganismo que está na base da alimentação de seres vivos que vivem misturados nessas algas».

UM APELO

Dirigida ao «Diário de Lisboa», recebemos do presidente do Clube de Amadores de Pesca Desportiva do Concelho de Mafra uma carta-apelo para que se alertem as autoridades responsáveis contra os crimes que se estão a cometer contra a natureza.

«Fala-se na falta de peixe na nossa costa bem como nas outras partes do globo, e porquê?

«Alguns países já acabaram com a apanha de algas marinhas, e criaram reservas naturais onde apenas é permitida a pesca desportiva, e esta obedecendo a determinadas condições como quantidades e tamanhos dos exemplares a serem pescados.

«Não se compreende pois, e isto torna-se paradoxal, como se autoriza a tal apanha de algas, em prejuízo dos interesses dos pescadores, sobretudo profissionais que vêm por esse motivo sèriamente comprometidas as suas fainas.

Quem serão amanhã os responsáveis por uma tão grande catástrofe? Já não chega a poluição das águas fluviais, dos oceanos para causar pânico à humanidade? Ou será melhor arrecadar uns milhares de escudos com o negócio dessas algas, em prejuízo de uns milhões de escudos que representam os peixes e crustáceos tão barbaramente eliminados. É necessário que se olhe atentamente para este assunto. Vistas ao microscópio, a maior parte destas algas **mostram-nos milhares de ovas de** pequenos seres, que mais tarde serviriam para nossa alimentação.

«O caso que se segue, é a falta de legislação adequada, à prática da pesca submarina, não só pela forma como os pescadores procedem em relação àquilo que se considera desporto e aquilo que se pode considerar destruição. Esta destruição, não fica atrás dos efeitos da explosão de uma bomba ou garrafa cheia de carboreto pois o resultado é sensìvelmente o mesmo. Enquanto houver peixe é preciso é arpoá-lo.

«Além destas considerações, observa-se nitidamente uma falta de respeito e consideração pelos pescadores desportivos ou não, que utilizam canas para prática de um desporto que em nada prejudica quem quer que seja e que pelo contrário contribui para um melhor desenvolvimento físico e salutar, em relação aos constantes perigos porque certos indivíduos fisicamente incapacitados, passam, quando da prática da pesca submarina.

Como actividade biológica e científica e até humana está certa, como destruidora é de 'alimentar».

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88 A - Tel 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118 A (ao Arco do Cego) Tels 533271 - 553310

Lanalgo

COMUNICADO

«Lanalgo, Lda.» vem pùblicamente agradecer aos Bombeiros — Sapadores e Voluntários — Forças da ordem, Militares e Marinheiros, Rádio Clube Português, e a todos os que, de qualquer modo colaboraram no combate ao incêndio que destruiu parte das suas instalações na noite de 26 para 27 de Maio.

Graças ao carinho e acompanhamento de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, Doutor Baltazar Rebelo de Sousa, à colaboração dos Ex.mos Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao esforço dedicado do pessoal da firma, à colaboração das companhias seguradoras — Bonança, Douro, Império, Mundial, Phoenix, Tagus, Trabalho e Tranquilidade — e à pronta colaboração dos seus fornecedores nacionais e estrangeiros, foi possível à «Lanalgo» reabrir no dia 3 de Junho, as suas instalações, a fim de poder servir os seus estimados clientes e amigos nos andares não afectados pelo sinistro.

«Lanalgo» continua assim a oferecer um «stock» completamente actualizado, expondo as mais recentes novidades, nacionais e estrangeiras, com a garantia e o bom gosto tradicionais.

A GERÊNCIA

DL/NACIONAL

Encerramento de duas fábricas no Porto e em Vila do Conde

A progressiva subida do preço dos algodões ultramarinos e dos algodões exóticos importados da Turquia, Grécia, Síria, Nicarágua e Sudão, e a diminuição da exportação para a Africa motivada pela suspensão determinada em 20 de Novembro de 1971, estão na origem da crise agora desncadeada, segundo apurámos junto dos responsáveis da empresa. Enquanto Moçambique começou a ter algumas licenças para importação em Janeiro e Fevereiro, Angola continua fechada aos têxteis. As consequências motivadas por esta situação foram naturalmente precipitadas pela actualização de salários, que se tornou inevitável devido ao aumento do custo de vida.

Segundo individualidades ligadas ao sector têxtil, a crise desta indústria tende a agravar-se. No caso da fiação, as dificuldades são agora maiores devido à grande concorrência provocada pelo aumento constante de fusos e de teares. No plano internacional, há a competição em preços de países como o Paquistão, Índia, Coreia, China Continental, sobretudo no que se refere ao fornecimento de telas cruas.

Atendendo a estas circunstâncias, não é de estranhar a crise de empresas como a Companhia do Rio Ave que empregava 650 operários, sustentáculo de cerca de duas mil pessoas.

A SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS

O encerramento da fábrica trouxe aos 53 mil habitantes de Vila do Conde uma sobrecarga de preocupações. Logo que a notícia foi conhecida, o ambiente tornou-se escaldante. A população da vila vive sobretudo das indústrias locais, da pesca, do comércio e da agricultura e por isso o encerramento de uma unidade industrial transforma-se, rápidamente, num problema de todos.

Em 29 de Maio tinha-se efectuado uma reunião dos credores da firma no tribunal cível. Como da parte destes não houve qualquer proposta para continuar a actividade foi decretada a falência. Por ordem do tribunal, a fábrica fechou no dia seguinte às seis horas da manhã.

A Empresa Industrial do Mindelo absorveu um número considerável de operários (homens e mulheres) para o seu terceiro turno, e a direcção do sindicato não se tem poupado a esforços para resolver os problemas criados pelo encerramento da empresa. Sabe-se que os dirigentes sindicais têm estado em permanente contacto com o administrador de falência e com o delegado do I.N.T.P., procurando que seja concretizado o pagamento dos salários e que o Fundo de Fomento de Maõ-de-Obra actue ràpidamente.

Entretanto, foi garantido aos trabalhadores que podiam continuar a habitar as 48 casas do bairro da empresa, beneficiando do fornecimento de água e electricidade. A escola também continuará a funcionar, mas foi encerrada a creche que recebia 90 crianças diáriamente . Tais disposições não bastam para tranquilizar a maioria dos salários que, agora, vivem na incerteza do dia de amanhã.

O CASO DA METALÚRGICA DA FONTAINHA

A União Metalúrgica da Fontinha Lda, situada na rua Àlvaro Castelões, 489, no Porto, também fechou. Cem operários viram-se, repentinamente, atirados para o desemprego. As causas são, segundo a gerência, a falta de liquidez, com a impossibilidade de satisfazer a solvência de compromissos assumidos.

A empresa foi fundada em 1903 e dedicava-se à fabricação de fechaduras e outras ferragens para a construção civil. A impossibilidade de continuar em laboração foi antecipadamente comunicada ao delegado do I.N.T.P.

Como é de calcular, reinava a insatisfação entre os trabalhadores. Muitos deles tinham dezenas de anos de casa e não esperavam ser atingidos por tal situação.

— **Dêem-nos o que nos devem. O merceeiro não fia. Tenho mulher e filhos.** Estas e outras tais expressões ouviam-se frequentemente. O sr. Orestes Teixeira Amaro, sócio gerente, explica assim as razões que conduziram à falência:

— **Em Abril do ano passado, depois de outorgada a escritura, pelos antigos proprietários, ficámos à cabeça da firma. Ao contrário do que nos foi dito, verificámos que os saldos mensais eram negativos. Então demos conta do logro em que tinhamos caído, tomando conta de uma firma falida. Esta situação levou-nos a por em tribunal uma acção contra o antigo proprietário. O activo da sociedade encontrava-se supervalorizado de forma a esconder, ainda mais, o estado de falência aberta em que a empresa se encontrava.**

Em certo passo da exposição remetida a tribunal afirma-se: «os autores tiveram conhecimento de que os réus já tinham tentado fazer entrar para sócios da União Metalúrgica da Fontinha os operários mais antigos, na mira de se subtraírem ao pagamento de indemnizações na hipótese de uma liquidação...»

Em 31 de Maio, a situação financeira da sociedade era tal que não havia dinheiro para pagar os salários. Em face de tal situação, a empresa encerrou as portas. Entretanto a gerência afirma que já foram pagos os ordenados de Maio e que está a proceder à liquidação de todos os valores (cerca de 700 contos) para pagar subsídios de férias e o reajustamento dos ordenados em atraso.

Mas o pagamento de um salário não responde aos problemas dos operários desempregados. O reemprego é a grande questão a solucionar.

JOGOS FLORAIS DO ATENEU

O Júri dos Jogos Florais do Ateneu Comercial de Lisboa, deu por finda a apreciação dos trabalhos concorrentes tendo apurado os seguintes vencedores entre cerca de 500 produções recebidas; Poesia Livre: «Terra Minha Terra Mãe», de Idalécio Cação, de Cacia; Quadra: «Se os Homens São Iguais», de António Coentro, do Lavradio; Conto; «A História de Natal», de Italécio Cação; Ensaio, não foi atribuído; Reportagem: «Madeiro — A Fogueira Sagrada do Natal»; de Albano Matos de Queluz. A distribuição dos prémios será no dia 16, da sede do Ateneu, pelas 21 e 30,.

CURSOS DE PREVENÇÃO NA INDÚSTRIA

Até amanhã, decorre na sede do Centro de Prevenção e Segurança, à Rua Almirante Barroso, 13-3.º esq.º, um curso de prevenção na indústria metalomecânica, regido pelos eng.ºs Alcarve Calado e Júlia Vilar, dr. Alvaro Durão e o técnico de segurança Artur de Oliveira.

O referido organismo também realiza no Porto, de 27 a 29, em colaboração com o Centro de Formação Profissional nas Indústrias de Madeiras, um curso de prevenção na indústria de madeiras daquela cidade.

As inscrições podem ser feitas na sede do Centro de Prevenção e Segurança, à Rua Almirante Barroso, 13.º-4.º, em Lisboa, e pelos telefones 59088/9/0.

RÁDIOS PORTÁTEIS
E GRAVADORES
DE CASSETES

A MÚSICA É MAIS MÚSICA NOS RÁDIOS PORTÁTEIS SANYO — E QUE ESPANTOSO PODER DE CAPTAÇÃO E SELECTIVIDADE! GRANDE DIVERSIDADE DE GRAVADORES DE CASSETES DESDE O MINI-GRAVADOR DE BOLSO ATÉ AOS IMPECÁVEIS MODELOS ESTEREOFÓNICOS, ALGUNS INCORPORADOS EM RECEPTORES.
TÉCNICA AVANÇADA E REQUINTE DE ACABAMENTO — EIS A QUALIDADE SANYO.

SANYO
O SOM QUE NÃO ESQUECE
DIST.GERAIS: J.J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.
LISBOA • PORTO • AGENTES EM TODO O PAÍS

71 SNY—05

comprando propriedades em J.Pimenta SARL
o seu dinheiro valoriza—se

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS

PARA.
UMAS FÉRIAS
ECONÓMICAS
E
INESQUECÍVEIS
PREFIRA
OS NOSSOS
APARTAMENTOS
TURÍSTICOS

J.Pimenta, SARL
Informaçoēs:
Lisboa-Pr.Marquês de Pombal,15-Telefs 45843-47843
Queluz-Edifício Sede-Av.António Enes,25-Telef 952021/2

REGULAMENTAÇÃO DA LEI DO CINEMA

A Direcção da Corporação de Espectáculos, ouvido o conselho da Secção de Cinema, aprovou o texto definitivo do parecer sobre o projecto de regulamento da Lei do Cinema, que lhe havia sido solicitado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo. Tomando em conta os objectivos afirmados pelo legislador no diploma a regulamentar, a Corporação apresenta diversas sugestões referentes, sobretudo, ao novo regime tributário dos espectáculos cinematográficos.

Na mesma reunião, a que presidiu o dr. Manuel Telles, e em que participaram como convidados os vice-presidentes dos conselhos das Secções de Teatro e de Cinema, foram aprovados pareceres respeitantes ao projecto de clausulado-tipo para convenções colectivas de trabalho e à revisão do Estatuto dos Empregados dos Organismos Corporativos.

Por fim, a Direcção analisou e debateu o procedimento a seguir face a certas situações de inobservância da regulamentação vigente no sector dos divertimentos mecanizados. Registou, ainda, votos de pesar pelo recente falecimento do empresário Ribeiro Belga e do profissional de exibição Juvenal dos Santos.

Assistiu á reunião o Secretário-Geral da Corporação, dr. Monteiro Fernandes.

OPERÁRIOS DE PANIFICAÇÃO

Subscrito por 188 operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa foi enviada ao presidente do respectivo Sindicato um abaixo assinado de protesto, cujo texto a seguir se transcreve:

Através da informação prestada no Sindicato, de que o sr. é presidente, vieram os trabalhadores da Panificação a saber que as entidades que superintendem na resolução dos problemas de trabalho inerentes à indústria de Panificação, resolvera a descontento da maioria dos operários deste ramo, elaborar um plano de trabalho para o dia 9 de Junho, véspera do feriado nacional de 10 de Junho, de modo a produzir pão para três dias, em completo prejuízo do abastecimento do público, forçado a comer pão com três dias de fabricado, e obrigando os trabalhadores da panificação a um esforço de trabalho desumano de cerca de 21 horas consecutivas, indo contra toda a legislação de trabalho vigente, desrespeitando inclusivamente o Artigo 2 da Cláusula 35.ª do seu Contrato Colectivo de Trabalho.

Os abaixo assinados, todos sócios desse Sindicato, conscientes do desagrado geral provocado na maioria dos operários da Panificação, que mais uma vez sentem violados os seus direitos de trabalhadores, vêm junto de V. Ex.ª apresentar o seu veemente protesto contra tal medida, pedindo a imediata revogação, em cumprimento dos direitos e regalias que lhes assiste.

ACUSADO DE BURLAR ADVOGADOS

José Manuel Infante da Câmara Martins Pereira era o nome forjado por um indivíduo chamado José Manuel Afonso Veloso de Sousa, natural de Coimbra, sem profissão nem paradeiro certo, para burlar advogados, informa a P. S. P..

A cena passar-se-ia assim: João Manuel apresentava-se no escritório dum advogado, dizia o nome e fazia-se passar por titular de uma fortuna considerável que lhe coubera por herança. A questão estava pendente duma pequena questão em tribunal (e nesta altura entrava em cena o advogado). Entretanto, enquanto explicava os pormenores da acção judicial, pedia uma certa importância, a pretexto de não trazer dinheiro consigo, e desapareceria.

José Manuel de Sousa foi detido ontem a pedido de um advogado que já conhecia a história.

Segundo informações da PSP, Veloso fora já julgado à revelia por ter fugido para Espanha, após ter furtado uma pulseira de ouro.

Macau parte integrante do território da China

NAÇÕES UNIDAS, 7 — (R) — Uma comissão da ONU concordou ontem em recomendar à Assembleia Geral a exclusão de Hong Kong e Macau da lista de territórios abrangidos pela declaração da ONU sobre a independência das colónias.

A recomendação feita por um grupo de trabalho da «comissão dos 24» para a descolonização, foi aprovada sem necessidade de votação na sessão plenária da comissão, pois apenas os representantes da Suécia, da Venezuela e das Ilhas Fiji exprimiram reservas.

O grupo de trabalho pronunciou-se depois de ter recebido uma carta do representante da China Popular, embaixador Huang Hua, o qual afirmava que Hong Kong e Macau eram «uma parte do território chinês ocupado pelas autoridades britânica e portuguesa» acrescentando: «A solução do problema da Hong Kong e Macau está inteiramente abrangida pelos direitos de soberania da China, pelo que esses territórios não entram na categoria vulgar de «territórios coloniais».

«Consequentemente não devem ser incluidos na lista de territórios coloniais abrangidos pela declaração que reconhece a independência dos países e povos colonizados, e as Nações Unidas não têm qualquer direito de discutir essas questões».

MOÇAMBIQUE: MARISCO ATRAI FINANCEIROS

A firma moçambicana «Maris Stella, L.da» foi contactada por uma grande empresa americana, a «F.I.D.» que lhe ofereceu trinta milhões de dólares e apoio técnico para industrializar o pescado da costa de Moçambique em especial o marisco, noticia o «Notícias da Beira».

A firma contactada já se dedica à industrialização de moluscos e crustáceos, tendo encomendado recentemente um navio frigorifico e barcos de pesca.

Os contactos com a firma americana têm sido efectuados através do consul geral americano na Beira. Segundo aquele matutino a oferta visa a aquisição imediata de 100 arrastões e a instalação de modernos estaleiros. Sabe-se também que os americanos projectam impulsionar a pecuária e a agricultura uma vez instalados em Moçambique.

"CANTATA ELEGÍACA" ESTREADA NO ENCONTRO DE HISTÓRIA DE ARTE

Em primeira audição, a obra musical «Cantata elegíaca» encomendada pela Fundação Gulbenkian ao compositor brasileiro Claudio Santoro, com base num poema de Camões, será hoje tocada pelo coro e orquestra Gulbenkian dirigidos pelo maestro Eleazar de Carvalho, num concerto oferecido aos participantes do Encontro do Comité Internacional de História de Arte, que tem estado a decorrer em Lisboa.

Os participantes no Encontro reunem-se esta tarde para uma sessão de trabalhos, depois de terem visitado, durante a manhã, alguns monumentos nacionais como Mosteiro dos Jerónimos, Torre de Belém, Museu dos Coches e Palácio Nacional da Ajuda. À tarde, depois de encerrada a sessão, os convidados estrangeiros visitarão o Museu Gulbenkian.

mini jornal

A C.P. concede a redução de 20 por cento na compra de qualquer bilhete, a todos os combatentes e expedicionários que queiram assistir à cerimónia de imposição de condecorações a militares agraciados por acções de campanha no Ultramar. Os bilhetes são válidos para o regresso até 4 dias depois do dia 10 e permitem deslocações para Lisboa, Porto, Vila Real, Aveiro, Leiria e Beja.

Decorre esta noite no Restaurante da FIL o banquete de confraternização do Grupo Tauromáquico «Sector I», comemorativo do seu 40.º aniversário.

Realiza-se hoje às 18 e 30 na Sociedade de Língua Portuguesa, em Lisboa, uma sessão de homenagem à memória do prof. Victor Buescu, em que falará o dr. Fernando Peixoto da Fonseca.

Reune hoje às 22 horas, em sessão científica, a Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa) para ouvir a comunicação do dr. L.C. Martins (Brasil) intitulada: «Rinoplastias Estéticas».

Integrada nos II Encontros de Sintra, o dr. Orlando Vitorino, profere amanhã, às 21 e 30, no Palácio Municipal Valenças, naquela vila, uma conferência subordinada ao tema «O teatro e a palavra» e que será seguida de colóquio.

Chegou de Roma onde, a convite do International College of Surgeons, dirigiu uma mesa-redonda sobre cirurgia arterial, no congresso desta instituição, o prof. Cid dos Santos.

Promovido pela Junta de Turismo da Ericeira, está a decorrer naquela vila, durante o mês de Junho, o Concurso Gastronómico, a cujo júri preside um representante da Direcção-Geral de Turismo da S.E.I.T.

E inaugurada no dia 8, pelas 18 horas, no Palácio Foz, a III Exposição Nacional de Fotografia organizada pela Liga dos Combatentes.

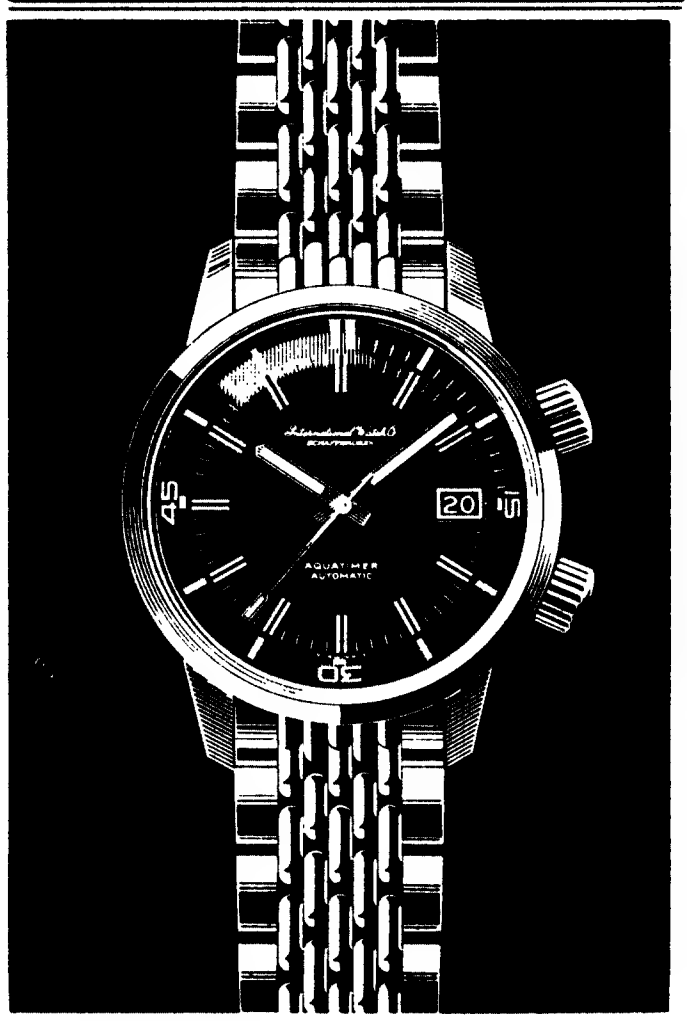
O director-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, dr. Caetano de Carvalho, inaugurou ontem, ao fim da tarde, num dos salões do Palácio Foz, uma exposição de fotografias da baronesa Varvara Heyd, dinamarquesa há anos radicada no nosso país.

Encerram hoje, às 21 e 30, com uma sessão cultural, as actividades escolares da Escola Comercial Ferreira Borges.

O dr. José de Almeida Fernandes profere hoje, às 18 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema «Ideias sobre a origem do Homem e seus reflexos na sociedade».

Na Maternidade Alfredo da Costa, o dr. Luigi Campio profere amanhã, às 11 horas, uma conferência sobre Prostaglandinas.

O Coral D. Pedro de Cristo, de Coimbra, exibe-se no São Luís no próximo dia 9, às 21 e 30, num espectáculo a favor da Comissariado Regional de Lisboa da Associação Guias de Portugal.



IWC Aquatimer

Com indicação automática da data

Impermeável até uma profundidade de 200 metros (20 atm.). Isento de condensação.

Segurança: O aro giratório encontra-se no interior da caixa e é accionado por uma segunda coroa. Desta forma, o aro giratório não pode ser danificado por obstáculos existentes debaixo de água.

É resistente à corrosão e ao desgaste.

IWC

International Watch Co.
Schaffhausen, Switzerland

À venda nas melhores ourivesarias e relojoarias do País.

De automóvel, tem o RENAULT 6 TL a linha, o conforto, a performance e a elegância. Com o seu motor de 1100 cc, a sua tracção à frente e os seus travões de disco às rodas da frente. O RENAULT 6 TL devora os quilómetros e curva como gente grande. Mais: para absorver suavemente as irregularidades das estradas em mau estado, vem equipado com longas barras de torção e com uma suspensão de grande amplitude.

De station, tem o RENAULT 6 o vasto espaço utilizável e um carácter funcional que o torna adaptável a todos os usos. A quinta porta, por exemplo, dá acesso a um vasto espaço utilizável, mediante abaixamento do banco traseiro, ao transporte de grandes volumes.

RENAULT 6 – o automóvel que o leva a passear mas que serve para o seu trabalho, um amigo para todas as ocasiões.

RENAULT

Montados e Distribuidos pelas **INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, sarl**

UTIC · Concessionária e sua rede de filiais e agentes

adap. PUBLIARTE

DL/DESPORTOS

GINÁSIO CLUBE DO SUL: ROMEU CORREIA DISSECA PROBLEMAS DA GINÁSTICA

Diz Romeu Correia:

«Cacilhas, a ribeirinha Cacilhas — quantas vezes ouvimos ainda apelidá-la de «terra dos burros», por causa da abundância desses simpáticos e pacientes animais, que, aliás, prestaram outrora tão bons serviços ao incipiente turismo local?.... — , fora a parcela do Concelho que me revelara caprichosamente as maravilhas de toda a minha vida: desporto, circo, teatro e.... animatógrafo. Todavia, quanto à «sétima arte», apresso-me a esclarecer ainda que foi pròpriamente no desaparecido Clube Recreativo José Avelino que o espantoso «milagre» se me revelou. Foi Cacilhas, a minha terra natal — pois eu nasci na «Pedreira», no prédio da família Zagalo, ao lado do que foi berço do grande cidadão Elias Garcia — , que me pôs diante dos meus olhos quase tudo que haveria de me interessar na vida. E, como no correr das palavras fui forçado a pronunciar o nome de José Elias Garcia, quero lembrar, o seguinte: quando, há cem anos, este ínclito cidadão — que para honra de todos nós é nosso inesquecível conterrâneo — exerceu as funções de vereador da Câmara Municipal de Lisboa foi votada, por sua iniciativa, uma proposta com o fim de criar a obrigatoriedade da ginástica em todas as escolas».

Assim falou o dramaturgo numa passagem da brilhante alocução que proferiu no decorrer do jantar festivo que iniciou as comemorações do 52.º aniversário do Ginásio Clube do Sul. Agraciado em 1970 com a Medalha de Mérito Desportivo, a colectividade ribeirinha tem desenvolvido assinalável actividade: mórmente no campo da educação física. Prova disso será, por certo, o sarau de ginástica que na próxima sexta-feira terá lugar no Pavilhão dos Desportos (em Lisboa) e que reunirá cerca de 600 atletas.

Para se conhecer um pouco da história da cinquentenária agremiação voltemos ao notável rememorar de Romeu Correia:

»Colectividade fundada na solidão de Cacilhas diante do imenso Tejo, sonho generoso de Vital Garrido Moreira, Joaquim Miranda, Hernâni Jorge da Silva, Carlos Durão, Armando Arrôbas, Wenceslau Francisco da Silva e de mais alguns companheiros dessa hora. Ambição criadora de um punhado de homens da beira-rio, gente generosa e simples, que muito cedo teve uma concepção do desporto bem diversa da dos pioneiros do alto da colina, que, por esse tempo se haviam notabilizado já como futebolistas. A nova colectividade, nascida em plena Primavera dos anos vinte, não veio ao mundo com a finalidade de ser mais uma equipa de futebol. As águas do Tejo foram o seu indicativo, a cor para a nova bandeira, campo de acção deste punhado de jovens generosos e entusiastas. Preenchia-se a lacuna da educação física no Concelho de Almada, além da prática de outras modalidades: ginástica aplicada, esgrima, luta greco-romana, remo, pesos e halteres, pugilismo, natação, vela, pólo aquático, ciclismo.... Todos estes desportos, juntamente com o futebol praticados em Cacilhas ao longo de 52 anos.»

Também o jornalismo desportivo da região foi recordado no recuar ao tempo dos seus pioneiros:

«Dois anos após a fundação do Ginásio, surgiu também, em Cacilhas, um jornal desportivo — o «Almada Sport. Este semanário, que viveu um ano e seis dias (de 30 de Abril de 1922 a 6 de Maio de 1923), foi o primeiro jornal desportivo do concelho e um dos primeiros a serem publicados em Portugal».

Adiante:

«Este significativo jornal constituiu como que a própria voz do Ginásio Clube do Sul. Um jornal aberto a todas as iniciativas desportivas do concelho de Almada, doutrinador, responsável — e sempre a bater na mesma tecla: Sem cultura física não pode haver desportistas nem desporto algum que traga vantagens para um Povo.»

E a confirmação está no número de modalidades que o clube mantém: ginástica, judo, boxe, halterofilismo, luta, andebol, motorismo e moto-cross. Isto sem falar nas intensas actividades (recreativas e culturais) que, no entanto, tal como a desportiva, lutam com problemas prementes:

«Problemas que são de vida ou de morte para esta benemérita mas quase abandonada agremiação. O concelho de Almada na data da fundação do Ginásio, em 1920, comportava 15 000 habitantes. E hoje? Hoje é quase uma cidade com muitas e desvairadas gentes, todo um povo desenraizado das tradições associativas almadenses, e que busca ùnicamente um sítio de renda possível para subsistir com dignidade. São casais de fresca data, são comerciantes apressados, são intermediários que deitam a mão a tudo quanto aparece — todos lutando pela existência do dia-a-dia. Gente que raramente se lembra do próximo, tão assoberbada vive com os seus constantes problemas e dificuldades. Inscrevem-se numa colectividade e uma vez aprovados como sócios, pagam a quota — e esperam logo regalias compensadoras. São raros os que se integram na entreajuda — título dignificante deste povo almadense. E, assim, o nosso Concelho cresceu.... e cresce todos os dias, e já se avizinha das duzentas mil almas.

«Não há dúvida de que são outros tempos! E também o deveriam ser para o Ginásio Clube do Sul, não é verdade? Pois esta benemérita colectividade de Cacilhas é, hoje... um centro desportivo atrofiado, sem horizontes, cuja massa associativa e atlética se move numas instalações anacrónicas (instalações que poderiam ser-vir em 1920, mas nunca em 1972!....).

«A vila de Almada cresce, cresce todos os dias — e o Ginásio Clube do Sul não pode crescer.... Porquê?

«Na hora presente, com 1500 associados. 569 praticantes de ginástica e 902 atletas, de que espaço dispõe o Ginásio Clube do Sul para cumprir a sua missão sabendo todos nòs que a cultura física e os chamados «desportos pobres» são coisas raras neste país de estádios para.... futebol?...

Sócio Honorário do Ginásio Clube do Sul (na linha de Gago Coutinho e Sacadura Cabral) o escritor Romeu Correia termina a sua narrativa com palavras de particular (e nada dúbio) significado, que bem podem servir de meditação a todos aqueles que, por isto ou por aquilo, têm faltado com o seu apoio à prestimosa agremiação de beira rio:

«Grande injustiça, de que têm sido vítimas os nossos pequenos mas heróicos clubes desportivos! Nesta hora das absorventes empresas do espectáculo do futebol, sabe bem lutar pelo direito à vida de colectividades da têmpera e com a Obra realizada do Ginásio Clube do Sul! Se este clube fechasse as portas... nesse dia, Almada, não ficaria sòmente mais pobre.... mas também traída em todo o seu legítimo progresso. Trata-se de um acto de civilização! Porque, nos nossos dias, um povo que se arroga de civilizado não pode alhear-se dos problemas vitais destas colectividades, que tudo dão e muito pouco recebem — elas que nasceram de uma autêntica necessidade colectiva, como o Ginásio Clube do Sul!»

ESTÁGIOS SÃO ÚTEIS?

Por LÍDIA FARIA

RECORDISTA INTERNACIONAL DE ATLETISMO

«Lá fora é tudo melhor!» Infelizmente, este dito dos nossos avós, está em moda também no desporto: no dizer da grande maioria dos nossos atletas, lá fora é que é bom. Mas, será?

O que não há dúvida é que a afirmação se repete por todo este nosso Portugal desconhecido. Durante largo tempo, apontavam-se as deficientes instalações desportivas (com razão, é verdade) mas que iam melhorando: como algumas outras coisas. Mas, de momento, segundo elas e eles (atletas) o que está mal é a sua preparação, que arusam de deficiente e causa dos magros resultados desportivos, especialmente no confronto internacional.

Segundo me quer parecer, há (e é pena) uma dose de certo exagero nas afirmações gerais. Não contesto os resultados e benefícios obtidos com os estágios, agora em moda: o que julgo não estar certo, dentro da minha ideia, é fazerem estágio atletas de craveira mediana, cujos resultados, com onerosos subsídios «lá fora», pouco ou nada adiantam ao desporto nacional. Concordava, sim, que aos «fora de série», se proporcionasse o melhor, até porque não me consta que entre eles possa alguma vez existir crise de abundância.

Acho que essas oportunidades para aperfeiçoamento e conhecimento de novas técnicas desportivas, deveriam ser dadas aos técnicos das várias modalidades. A esses profissionais, comprometidos do seu valor perante um público menos esclarecido por algumas afirmações pouco felizes, caberia ensinar aquilo que «lá fora» o nosso atleta não aprende, com certeza, em dois ou três meses.

Em abono da minha discórdia (que é uma opinião pessoal haveria que lembrar vários pontos, como por exemplo: obedecer a rigorosa escolha a lista de candidatos e estagiários; não ser necessário irem acompanhá-los todos aqueles dirigentes, secretários, tesoureiros, etc. do costume; solicitar, quando de regresso, a divulgação dos seus novos conhecimentos, através de colóquios bem documentados e que serviriam (especialmente) os técnicos de amanhã.

Só assim, com um aperfeiçoamento constante por parte de pessoas responsáveis e competentes, os nossos atletas poderiam, a curto prazo, competir com o que de melhor lá fora pudesse haver.

Tudo isto necessitava de uma coordenação de ideias e esforços, comum a todas as modalidades e que, para mal do nosso desporto, julgo nunca terem existido. Embora valha a pena pensar nisso um bocadinho...

REGISTO

HOMENAGEM: João Pedro Henriques Varela, que durante 25 anos exerceu as mais diversas funções na Associação de Futebol de Faro, foi alvo de uma manifestação de simpatia num jantar que um grupo de amigos e funcionários daquela Associação lhe promoveram, já que ele ebadona as suas funções por motivo dos afazeres profissionais.

AEROMODELISMO: Na Pista de Vôo Circular da Portela de Sacavém realiza-se no dia 18 o certame relativo ao «Troféu António Janeiro».

TÉNIS DE MESA: O «IV Grande Torneio Aerto de Ténis de Mesa — Cidade de Lisboa» terá este ano incidência internacional. A Associação da modalidade prepara tudo quanto possa assegurar e repetir o êxito das edições anteriores.

LEIRIA: Integrado nas comemorações do IV Centenário de «Os Lusíadas», realiza-se no Estádio Municipal e Pavilhão Gimnodesportivo um festival de juventude no próximo dia 9.

A FAMA: Dale Dover, o norte-americano do F.C.Porto, aceitou um convite que lhe foi feito pelo Conselho Provincial de Educação Física de Angola para ali se deslocar em Julho afim de ministrar ali um curso intensivo de basquetebol durante quinze dias.

HIPISMO: Com a participação de cavaleiros portugueses, rodesianos e sul-africanos, está a disputar-se em Lourenço Marques o «IX Concurso Internacional Oficial».

FUTEBOL POPULAR: A primeira jornada do Torneio organizado pelo Sport Lisboa e Olivais teve os seguintes resultados: **Série A** — Ajax-Estrelas dos Olivais, 2-1; Estrelas de Moscavide-Jóvens, F.C., 0-3; S.C Junentude (B)-Atalanta, 1-0; Piratas-Juventude da Lapa, 6-1; Narigão-A.C.Troca, 0-3. **Série B** — Capas Verdes-Intocáveis, 2-5; S.C Juventude (A)-Curraleira, 2-0; Mous. Albuquerque-Os Alvos, 1-0; Musgeira Sul-Marapinhas, 0-0; Caveiras-Santa Luzia, 0-1.

MARIALVAS: Com vista à próxima época futebolista, o clube de Cantanhede acaba de contratar, para orientador técnico das equipas, o treinador Curado, antigo jogador da Académica de Coimbra.

BILHAR: Começa no dia 9 e termina a 13, o Campeonato Nacional de Pentatlo que pela primeira vez, se efectua entre

Aristides Martins (director da corrida) e Damasceno Covão (director-geral da «Volta»): os homens-chave do próximo «tour» português

nós, rotulado de «a mais ambiciosa organização a que a Federação da modalidade até agora meteu ombros». Benfica, Sporting e F.C.Porto estarão representados, respectivamente, por Jorge Pinto e Américo Torres, Cardoso Pereira e Mário Machado. O campeonato inicia-se às 16 e 30, na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar e para a sua inauguração foram convidados os mais antigos «internacionais» da modalidade: João Pereira e arq.º Morais Amado.

VOLEIBOL: Concluiu-se a primeira jornada da 2.ª volta do «Nacional» da Divisão de Honra, com o jogo Nacional-Técnico: que terminou com a vitória dos «nacionalistas» por 3-2. A equipa vencedora era composta por Vilar Moreira, José Pimpão, António Resende, Vítor Pimpão, José Pires, Aguiar Buisel, Manuel Andrade e José Nunes.

RÁGUEBI TEM VENCEDOR: Disputou-se a final da «Taça de Honra», entre Benfica e C.D.U.L. A vitória coube aos «encarnados» que, muito justamente, venceram por 23-11. As equipas alinharam: **Benfica** Nobre, Silva, Grenho, Minhoto, Rafachinho, Cartuxo, Jojó, Trindade, Gaspar, Neto, Monteiro, Carlos, Júlio, Ernesto e Cirne. **C.D.U.L.** — Bessa, E.Costa, Dalluin, Mayer, Bravo, Fróis, Pinto, Thual, Stiwell, Cordovil, Lucena, J.Pereira, Pimentel, C.Pepeira e Salgado.

FESTA EM FEBRES: O povo desta povoação comemorou com gaiteiros e foguetório o triunfo do clube da terra no «Regional» de futebol, o que permite o ingresso do clube no «Nacional» da III Divisão da próxima época.

«I DIA DO ANDEBOL»: Para assinalar a popularidade atingida pelo andebol, a Associação lisboeta leva a efeito, no dia 13, uma jornada festiva: que levarão ao Pavilhão da Tapada da Ajuda algumas centenas de atletas em jogos finais de vários torneios e campeonatos. A efeméride recebeu o carinho do Município que incluiu esta manifestação desportiva nas Festas da Cidade. Assim, o «Torneio de Encerramento» (da categoria de seniores) foi dotado com a «Taça Câmara Municipal de Lisboa».

FUTEBOLISTAS; PRECISAM-SE: O Clube Oriental de Lisboa comunica que estão abertas as inscrições para as suas categorias de juvenis e juniores.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Montijo-Venc. Z.Norte	X
Portugal-Equador	1
Perú - Bolívia	1
Paraguai - Venezuela	1
Caála - Port. Benguela	1
Ferrovia-A. R. Amboim	1
Independente - ASA	1
S.Benguela-B.Huambo	2
Bréscia-Ternana	2
Génoa-Lázio	2
Modena-Bari	2
Novara-Como	2
Sorrento - Reggiana	2

DL/DESPORTOS

Setúbal e Almada na hora juvenil

O Desporto Escolar esteve em festa, ao serem distribuídos os prémios da actividade anual, no distrito de Setúbal: onde a Educação Física e o Desporto (a nível de escolas técnicas e liceus) são objecto de prática tão intensa quanto possível e são orientados sob princípios da mais efectiva planificação e organização.

Na escola Emídio Navarro, os directores dos estabelecimentos de ensino locais e seis dos oito professores de Educação Física que ali operam ouviram da boca do delegado da Direcção-Geral dos Desportos em Setúbal, José Luis Novais, palavras de incentivo, agradecimento merecido e a certeza de que se deve continuar a intensificar esta acção educativa. Refira-se, só para dar um exemplo, que durante o ano de actividades na Escola Técnica Emídio Navarro foram disputados 600 jogos nas modalidades de andebol, basquetebol, voleibol e futebol além de muitas provas de atletismo, com um aproveitamento exaustivo das parcas instalações desportivas locais. Mais ainda: nos campeonatos escolares nacionais, o distrito de Setúbal e os jovens de Almada (em especial) marcaram uma presença notável, com a conquista de grande número de títulos e com classificações quase sempre nos primeiros postos dos atletas seus representantes.

Foi a coroação de todo este esforço colectivo (de alunos e professores) que culminou com a distribuição das medalhas e taças aos atletas e estabelecimentos de ensino que mais se distinguiram nos «regionais» e nos «nacionais». De entre estes prémios destaca-se as medalhas recebidas pelo melhor atleta, Bernardino Galinho, da Escola Emídio Navarro (vencedor regional dos 80, 150, 300, 4x80 metros e salto em comprimento, campeão nacional dos 80 metros, da estafeta, e duas vezes vice-campeão), e a Taça entregue ao Liceu de Almada (melhor pontuação na classificação colectiva da categoria de Juvenis-Masculinos), pelo representante do nosso jornal. Esta taça foi instituída pelos organizadores como agradecimento à divulgação dada pelo «Diário de Lisboa» às iniciativas desportivas juvenis do distrito de Setúbal.

O VITÓRIA AJUDA A DIRECÇÃO-GERAL

Vem mesmo a talhe de foice dar notícia da carência absoluta de instalações desportivas camarárias ou estaduais na cidade de Setúbal, quando os professores de Educação Física em serviço em Almada apresentam os frutos do seu trabalho. E que a situação na cidade do Sado é verdadeiramente confrangedora e exige há muito que a Direcção-Geral dos Desportos olhe o assunto com a atenção que merece: e gaste com a cidade o dinheiro que a população escolar local necessita de ver investido, para começar a praticar desporto e não viver eternamente na dependência de um clube, o Vitória de Setúbal.

Actualmente, em Setúbal, existem o complexo desportivo do estádio do Bonfim (campo de futebol relvado, campo pelado, rinque de patinagem descoberto, pista de atletismo), que é pertença de uma entidade privada, campo de futebol do Comércio e Indústria, igualmente privado, o pavilhão do Clube Naval (construído com o auxílio de um subsídio do IFundo de Fomento do Desporto, mas propriedade do Naval), o pequeno ginásio da Escola Industrial e Comercial e salas insignificantes nos demais estabelecimentos de ensino.

Para qualquer manifestação da maior amplitude, para quaisquer provas desportivas em que participe maior número de alunos o delegado da Direcção-Geral dos Desportos e a Comissão Organizadora do Desporto Juvenil não federado têm de andar de chapéu na mão a pedir favores ao Vitória de Setúbal e ao Naval, o que não se pode admitir. Ainda no próprio dia da final do Torneio Internacional de Futebol Juvenil, passaram sobre a relva do estádio do Bonfim 1500 crianças: o qué é muito bonito, mas vai contundir com as actividades de um clube profissional e com as condições de trabalho de um grupo de produtores de espectáculo desportivo em que são investidos seis mil contos anuais. E, no próximo dia 10, ainda vão ser mais as crianças e os jovens a evoluir no parque do Vitória: pois não há na cidade um pavilhão suficientemente amplo para os jogos e para as exibições.

José Luís Novais, delegado da Direcção-Geral dos Desportos no Distrito de Setúbal

Recordemos que Setúbal caminha ràpidamente para os cem mil habitantes, recordemos que tem uma população estudantil dia a dia a crescer em ritmo vertiginoso, recordemos que o delegado local da Direcção-Geral (José Luis Novais) tem desenvolvido uma actividade ímpar no sector do Desporto Juvenil.

Pergunto apenas: Quando deixará a Direcção-Geral dos Desportos de viver dos favores dos clubes?

E que o Vitória e o seu presidente Fernando Pedrosa colaboram sempre que possível, dão as facilidades ao alcance do clube, mas na base das amizades pessoais e enquanto não se atingir a saturação das instalações do Bomfim, o que está para muito breve. E a educação da juventude tem que estar assegurada por outra forma que não a boa vontade de um ou outro, que não as amizades de quem transitòriamente dirija os clubes.

DANIEL REIS

Federação de Ginástica não compareceu no sarau do Grupo de Carcavelos

O Grupo Sportivo de Carcavelos realizou o seu III Festival de Ginástica, reunindo cerca de uma centena de alunos que quiseram demonstrar apuro técnico após uma época de intenso labor.

Pode dizer-se que o Clube respondeu «presente» e demonstrou estar à altura das solicitações que as entidades superiores do nosso desporto vêm fazendo em prol da educação física. Trabalho limitado se atendermos ao exíguo espaço de que o Carcavelos dispõe. Esforço, de mestre Fernando Monteiro e alunos, condicionado ao pouco material utilizado: pois mais não há e mais não lhes é dado. Mas trabalho meritório se atendermos a todas as limitações que impedem outros voos: e altamente valorizado pela assiduidade, querer e vontade de todos.

De referir (e lamentar) que o festival tivesse que se iniciar sem a presença das entidades convidadas, que primaram pela ausência, devendo mencionar-se a incompreensível falta de qualquer elemento da Federação Portuguesa de Ginástica, convidada, ao que sabemos, a tempo e horas. Presentes, porém, a direcção do Grupo, individualidades locais e enorme assistência.

Foram apresentadas quatro classes. A mista (dos 3/5 anos) foi um espectáculo dentro do festival, com exercícios para a sua idade, fazendo ginástica a brincar, mas já com uma noção de orientação de sentidos e de destemor..

Na classe mista de 6/9 anos há que referir o cuidado do esquema, distinto para umas e outros, com a sua dificuldade própria de conjugação, entradas e saídas. Alunas e alunos, em candidatura às classes seguintes mais especializadas, prometeram sucessivos e maiores progressos.

De salientar o arrojo dos saltos feitos pelos alunos, sem material de auxílio, e «voando» sobre colegas deitados no solo. Um «show» de autênticos «Tarzans» como são apelidados e de que se orgulham.

A graciosidade das meninas ficou patente num esquema musicado, simples mas harmonioso, de bom recorte técnico e adaptado à idade das alunas — dos 9 aos 12 anos — que se integraram (e bem) no que a música de Mozart, Beethoven e Shubbert pode fornecer.

Os ginastas que integraram a classe de mãos livres — 5 meninas e 5 rapazes — exibiram-se de acôrdo com os exercícios distribuídos, comportando-se á altura do que lhes era exigido. Ginastas houve que alardearam possibilidades futuras de realçar e cultivar.

A classe dos rapazes exibiu-se, quer no esquema fixo, quer nos exercícios a dois ou ainda nos saltos, com pleno agrado: e alguns dos exercícios entusiasmaram a assistência. Sem trampolim especial sem cama-elástica, enfim, sem material que possa proporcionar bom aproveitamento de trabalho (e sem espaço para treinar) parece-nos que estes rapazes excederam em muito o que deles se podia exigir.

Em resumo: festival duma colectividade modesta que pode ombrear, sem ficar a perder, com o de outras melhor apetrechadas: e que devia ter merecido a atenção dos responsáveis pela nossa ginástica.

O PORTUGUÊS ALBERTO ABREU CONTRA O BRASILEIRO LEHMANN

O Campeonato Carioca de Ténis vai entrar nas meias-finais. Notícias que nos chegam do Brasil dão-nos conta de que Alberto Abreu, um jovem português que defende as cores do Fluminense e tem vindo a fazer uma carreira a todos os títulos sensacional, estará presente nessas meias-finais da 1.ª categoria.

E há grande expectativa quanto à actuação do valoroso tenista português, já que ele terá de defrontar o famoso brasileiro Jorge Paulo Lehmann, que por duas vezes foi campeão do Brasil.

Pois daqui, deste lado do Atlântico, ficamos a «torcer» pelo nosso compatriota, desejando que o resultado do confronto seja uma vitória para o Fluminense e, por consequência, para as cores portuguesas.

Basquetebol da Académica derrotado em 2 frentes

LEONEL (BENFICA) É MESMO VEDETA

Num só dia, a Académica de Coimbra foi despojada das duas «Taças de Portugal», em basquetebol, que conquistará na última temporada. Em Aveiro, as moças foram batidas pelo Académico do Porto. Em Leiria, os rapazes cederam á superior capacidade física do Benfica.

Na competição feminina, o Académico colocou termo à hegemonia estudantil, uma vez que nas quatro taças anteriores (as únicas disputadas por senhoras) a Académica sempre tinha vencido.

Na prova masculina, o Benfica somou o seu 9.º êxito, num torneio que já teve como outros vencedores o Atlético, Belenenses, Vasco da Gama, Barreirense, Sporting, Sporting de Lourenço Marques, B.P.M. e a Académica de Coimbra.

ÊXITO MERITÓRIO DO ACADÉMICO

Em Aveiro, o Académico do Porto triunfou com mérito (66-59). As estudantes, logo na primeira parte tinham duas das suas melhores jogadoras com quatro faltas (Bié e Olga). Para o segundo tempo, com a saída definitiva daquelas jogadoras (ainda com cerca de dez minutos por jogar) a equipa de Coimbra ficou dizimada no seu poderio, pois apenas Camila correspondia aos anseios da equipa e sustinha o avolumar lento dos números em favor das portuenses. O Académico, a exibir-se bem em conjunto, a dominar a luta das tabelas, a evidenciar mais certeza (tanto no ataque «armado» como nas tentativas de contra-ataque) poderia ter incluído com uma vitória mais folgada, dado o enfraquecimento da turma escolar: pois as substitutas estiveram longe de dar continuidade normal ao jogo desenvolvido pelas efectivas. Sujeita a recuperações, a Académica não contava com material humano suficiente e de valor, em campo, para transformar a feição do jogo.

O Académico terminou em bom vencedor, num jogo de nível técnico muito aceitável, mormente no primeiro período: com todos os melhores valores das duas equipas em campo Arbitraram Albano Batista e Narcindo Vagos, de Aveiro, trabalho menos favorável às estudantes no aspecto das faltas.

AS TURMAS

Académico: Dina (8), Arlete (14), Conceição (13), Olga (2), Ana Marinho (6), Heidemarie (23) e Luisa.

Académica: Bié (14), Milú (12), Camila (18), Olga (8), Carmo (2), Guimar (5), Guida e Rosa.

Ao intervalo: 37-33, a favor das portuenses.

BENFICA VENCE NAS CALMAS

O Benfica «resolveu» o assunto na primeira parte do jogo. Vinte e três pontos separavam vencedor do vencido, ao intervalo. A derrota da Académica consumara-se ainda com 20 minutos por jogar. Os lisboetas, com Leonel e Coelho, depois bem coadjuvados por Esteves, formaram o bloco de ressaltos de onde partiram, pela sua vantagem na luta da tabela defensiva, os contra-ataques a que Pombo e Joaquim Carlos deram continuidade para a concretização de pontos. No ataque «armado» Leonel (metido na posição de «pivot») foi elemento esclarecido e com excelente visão dos lances para servir companheiros em boas condições de pontuar: quando não era ele a dominar o adversário directo ou a «zona» conforme o sistema defensivo dos estudantes. A defender, também o Benfica esteve muito mais certo: quer na marcação individual quer em outras variações, conforme a planificação atacante da Académica. Superiores em todos os capítulos, os «encarnados» realizaram uma primeira parte excelente, do ponto de vista técnico, submetendo os estudantes a uma tarefa subalterna no aspecto pontual: e, com 23 pontos de vantagem no tempo inicial, o Benfica limitou-se depois a jogar «ao alcance». A vitória estava assegurada, pelo que a exibição do Benfica diminuiu de fulgor, dando ensejo a que os estudantes pudessem oferecer melhor réplica: mas, sem deixarem de fazer perigar o avanço rubro.

Ficou novamente testemunhado que o ex-malhangalenense Leonel veio restabelecer o equilíbrio defensivo-atacante que estava arredado do Benfica, o novo vencedor da «Taça» que forçou o anterior titular a uma derrota penosa. Arbitraram: Artur Norberto e Serafim Oliveira, do Porto.

AS EQUIPAS

Benfica: Leonel (19), Joaquim Carlos (23), Pombo (14), Coelho (10), Esteves (10), Júlio (6), Simões (6), J. Alberto (2), Abel, Jacob e Costa.

Académica: Baganha (16), Saraiva (16), Carreira (8), Tavares (22), Santiago (6), Matias (2), Gaspar e Carvalho.

Ao intervalo: 47-24, a favor dos lisboetas.

BARREIRENSE E C.D.U.P. NA I DIVISÃO

Realizaram-se os jogos de desempate das zonas Norte e Sul. Em Coimbra, o C.D.U.L. bateu o Sangalhos (62-53) e na Amadora o Barreirense venceu o Nacional (72-59).

As equipas do Barreiro e do Porto disputarão a final para atribuição do título da II Divisão e, para já ganharam o direito a disputar o «Metropolitano» da I Divisão, na próxima temporada.

Montijo e União: embate em Tomar

Montijo e União de Coimbra defrontam-se no domingo, pelas 17 horas, no Estádio Municipal de Tomar, para decidirem o título da segunda divisão.

Tirsense sem Ernesto: o dianteiro assinou compromisso com o Vitória de Guimarães. Wilson quer precaver-se contra a saída de Jorge Gonçalves para o Sporting.

Diamantino prossegue no Benfica: o seu comportamento no final da «Taça» influenciou o inglês Hagan.

Panamá e Indonésia pretendem ver o «team» de Eusébio. Convites para a deslocação em Agosto.

O Sporting deita vistas para Castro (CUF) e para um defesa lateral de Sesimbra. E, entretanto, revalida contratos: Dinis, Peres, Dani e Caló devem prosseguir no clube por mais três épocas. O compromisso de Hilário será apenas por mais uma temporada. Entretanto, reviravolta: Gonçalves (excepcional em certos períodos da final do Jamor) não deixará Alvalade. O caso Márinho é estacionário: ou é cedido por uma temporada ou continuará sob as ordens de Allen.

O árbitro aveirense Joaquim Freire desmente que tenha dito a quem quer que seja que foi José João (e não Valter) o jogador barreirense que prevaricou no decorrer do embate com o Atlético.

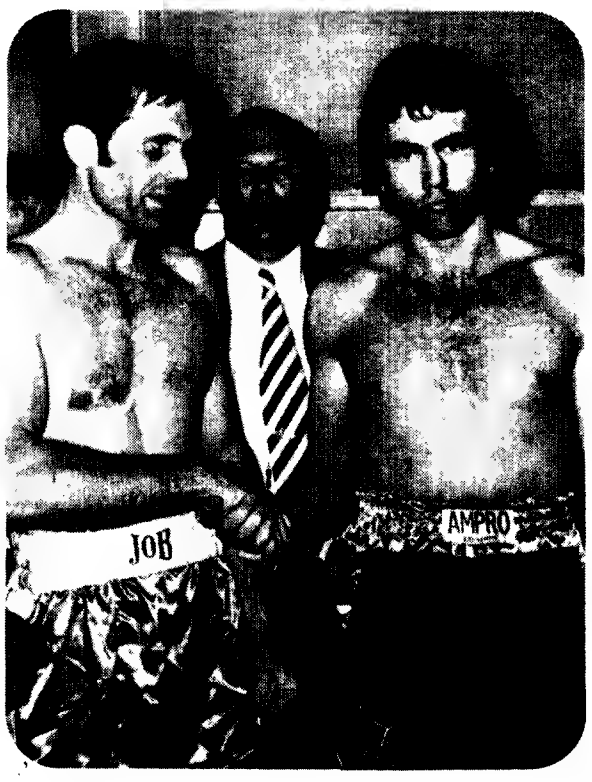
O Beira-Mar treinou hoje jogando contra a Sanjoanense.

Flávio, emprestado pelo F. C. do Porto ao Vasco da Gama, já está no Rio de Janeiro. A sua maior satisfação, segundo revelou à Imprensa, é poder jogar ao lado de «Tostão»: **«Ele entrega muito bem a bola dentro da área, e o maior desejo é fazer no Vasco aquilo que não consegui em Portugal: marcar golos».**

BENFICA-SPORTING NA AMÉRICA: «Aguias» e «Leões» estarão nos «states» para mais um confronto. Em 16 de Juljo próximo jogarão no mais moderno estádio da Nova Inglaterra, em Foxboro (Massachusetts). As duas equipas actuarão pela primeira vez em relvado artificial: no Schaefer Stadium.

AVEIRO: Começa no próximo dia 11 o Torneio Regional de Minibasquete (para infantis).

É inglês o melhor meio-pesado europeu



Lubbers (Holanda) e Chris Finnegam (Inglaterra) antes do embate pugilístico de ontem em que esteve em jogo o título europeu dos meios-pesados

Aqui, a imagem decisiva: K.O. de Lubbers ao oitavo «assalto», e um ceptro que continua na velha ilha. O combate disputou-se no Royal Albert Hall, em Londres

A SELECÇÃO LÁ VAI:

20 jogadores e 10 dirigentes partem à noite para o Brasil

Com vista à sua participação na «Taça Independência», no Brasil, a selecção nacional de futebol parte esta noite para o Recife, formando uma numerosa caravana de vinte jogadores e dez acompanhantes.

A comitiva lusa parte da Portela à 1 e 45 da madrugada, seguindo viagem o presidente da Federação, dr. Martins Canaverde (chefe do grupo) o tesoureiro dr. Nunes dos Santos, o coordenador-geral e vice-presidente federativo, dr. Jorge Saraiva, o secretário-geral Afonso Lacerda, o funcionário federativo Germano Oscar, os técnicos José Augusto (seleccionador-treinador) e Peres Bandeira (treinador-adjunto), dr. Silva Rocha (médico), Manuel Marques (massagista) e Hamilton Pena (massagista-adjunto). Os jogadores previstos para a deslocação (e que desde segunda-feira à noite estão concentrados em Vale de Lobos) são os seguintes: José Henrique, Damas e Mourinho (guarda-redes), Artur, Adolfo, Murça, Messias, Humberto Coelho e Laranjeira (defesas), Matine, Toni, Jaime Graça e Peres (médios), Nené, Chico, Eusébio,Artur Jorge, Dinis, Abel e Jordão (avançados).

O primeiro jogo efectua-se no domingo próximo, contra a selecção do Equador, defrontando a seguir as equipas da Pérsia, Chile e Irlanda do Norte (semGeorge Best).

Na Coimbra dos futebóis

OS MITOS TAMBÉM MORREM

Quando cheguei a Coimbra, fiquei espantado. Tinham-me dito que a cidade estava de luto. Que a tristeza se espalhara. Que o Mondego chorava a Académica na 2.ª Divisão. Mas, afinal, a grande fraude estava desmascarada — o povo andava na rua vestido de uma alegria contagiante.

Ouvi dizer a alguém que era uma alegria mais autêntica que a da Queima das Fitas que Deus haja. O estádio Municipal (Mu-ni-ci-pal) encheu-se de les-a-lés, para ver o União subir. As gentes cantaram a bom canyar, duas Repúblicas hastearam bandeiras do clube de «futricas», universitários brasileiros ajudaram à festa com uma batucada de alto lá com ela, colectividades das redondezas diziam do seu contentamento através de telegramas. E tristes, muito tristes no seu silêncio, apenas os directores da secção de futebol da Associação Académica que, até ao fim da tarde de Domingo, ainda não tinham dado sinal de si. Esta tristeza, que também deve ter outro nome, ressalta ainda mais quando posta em contraste com a atitude correcta e franca dos directores unionistas numa altura em que a Académica vivia inquieta momentos de incerteza. Refiro-me, como é evidente, ao convite feito à massa associativa do União de Coimbra para apoiar a Associação Académica (entenda-se: secção de futebol) no jogo com o Tirsense. Nesse dia — eu estive lá — as bancadas do Estádio Universitário estavam cheias de bandeiras azuis, prenhes de um simbolismo amigo e fraterno, que deitava para trás das costas anos de rivalidade doentia.

Mas, no domingo último, na festa da cidade, não havia uma bandeira negra a associar-se à alegria do clube do povo. Não havia — não houve — uma palavra dos responsáveis do futebol dito académico. Talvez, quem sabe, estivessem afadigados na redacção de mais um protesto...

No final do jogo, dentro do autocarro dos Oliveiras de Agueda que transportava a equipa vitoriosa, o Assis Pacheco, colega dos jornais e licenciado em Filologia Germânica pela Universidade de Coimbra, dizia-me:

— **«A cidade está diferente. Está modificada. Tenho a impressão de que estamos a ssistir a algo de importante para a vida de Coimbra».**

E estávamos. Durante anos, as festas na cidade eram dos estudantes e o povo limitava-se a olhar. De repente, ao fim de 53 anos, o povo da cidade descobre que também é gente, que aquelas ruas também são suas, que também pode pôr cartola, que também tem direito a passear fitas, que igualmente pode beber à vontade, sem vergonha de ser alegre.

E o processo que se vinha desenvolvendo lentamente explodiu com uma doce violência no domingo último. Coimbra não é só dos estudantes. Não é so
da Académica. E de todos os que lá vivem. Sem lugar para rivalidades. Sem mitos. E desta vez o futebol serviu às mil maravilhas para tornar tudo isso mais claro: os jogadores do União são uma mistura de estudantes e operários; os estudantes universitários (repúblicas incluídas), de um modo geral divorciados da secção de futebol da sua Associação (fechada neste momento), «jogaram» ao lado do União; os responsáveis pela equipa da Académica, ora na mó de baixo ao fim de muitos anos de supremacia, não aceitaram os factos com muita correcção e, o que é mais importante, as pessoas interrogam-se acerca dos motivos que permitem que antigos estudantes se encontrem a dirigir uma secção de uma Associação de Estudantes.

De um director sei eu que já foi três anos para o poleiro Por tudo isto, e ainda por muito mais que será dito na altura própria, a vitória do União foi uma coisa importante — e tanto monta que para o ano fique ou não na 1.ª Divisão.

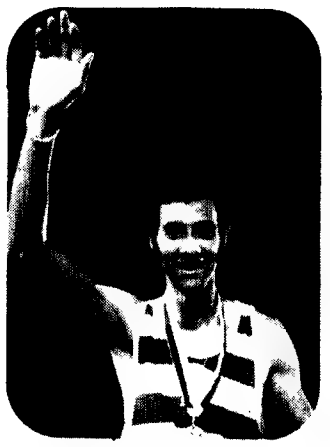
A propósito: na sede do União têm sido recebidas inúmeras cartas de antigos estudantes. Por significativa da mudança também verificada entre antigos estudantes, transcrevemos na íntegra a carta escrita pelo arquitecto Fernando Alípio de Paula, residente no Porto:

«Sou o que vulgarmente se chama um «doente» da Associação Académica. Por ela joguei futebol, dela sou sócio sem interrupção há 28 anos, (sou o n.º 56) e por ela joguei à pancada (bons tempos...) com os «doentes» do União. Desculpem-me o tempo que vos estou a fazer perder, mas sou da Académica esteja na 1.ª ou na 3.ª Divisão. Por tudo isto, julgo-me no direito de vos testemunhar o meu maior desejo de que o União ganhe o jogo de domingo, e a minha tristeza por nem todos os que vivem na minha cidade (não pelo nascimento, mas pelo coração) apoiarem como devem o grupo de homens que levará o União à 1.ª Divisão Nacional. Como antigo estudante de Coimbra, desejo-vos ver na 1.ª Divisão. Gritarei tanto pelo União como o fazia pela minha Associação Académica.como eu, há muitos. Que a sorte vos acompanhe».

RIBEIRO CARDOSO

Atletas portugueses no pré-olímpico de Madrid

No torneio pré-olimpico que se realizou em Madrid, foram categorizados Fernando Mamede e Alberto Matos, os dois portugueses mais em evidência, dos oito que se deslocaram à capital espanhola. Assim, o primeiro venceu os 800 metros, com o tempo de 1 minuto e 49 segundos. Alberto Matos, que se classificou em quinto lugar nos 110 metros com barreiras, havia antes, no decurso da sua eliminatória, igualado (uma vez mais) o máximo nacional com 14,2. Para se ver bem a categoria de alguns dos atletas presentes, refira-se que o lançamento do dardo foi ganho pelo finlandês Kinnunen com a marca de 82,06, os 400 metros barreiras vencidos por Balatti, (da Itália, com 50,5) e que o espanhol Brunet bateu o «record» junior do seu país, saltando 4,60 com a vara. Parecem uma vez mais desfeitas as «teorias» dos que se mostram renitentes ao contacto «internacional» do desporto amador português.



Alberto Matos: sempre na primeira linha

FUTEBOL SEM CORRECÇÃO DÁ PRISÃO

PRAGA, 7 — (R) — Um futebolista checoslovaco foi condenado a seis meses de prisão por ter rasteirado um jogador adversário provocando-lhe fractura de um braço, segundo revela a Imprensa regional de Brno.

O incidente deu-se durante um jogo entre equipas de duas aldeias rivais e o árbitro foi forçado a interrompê-lo porque os espectadores invadiram o campo para tentar agredir o futebolista que entrou em falta e provocou a lesão do adversário.

O tribunal considerou o futebolista culpado de agressão física grave que deixou a vítima com incapacidade para o trabalho.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av Liberdade 160

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Elec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	–	436$	–
Cons 3 %	–	455$	–
Cons 3 1/2	551$	551$	555$
Centenarios	–	1296$	–
Tes 5 % 57	–	–	1000$
Tes 5 % 59	–	1000$	–
Exter 1.ª s	–	617$	700$
Extern 1.ª c	–	617$	–
Extern 3.ª s	–	–	840$
Extern 3.ª c.	–	–	–
Caut 3.ª s.	–	–	170$

FUNDOS PÚBLICOS

	Elec	Compra	Venda
A Lx 6 %	–	950$	–
C M L 5 3/	985$	985$	990$
C P 5,5 % — 67	–	945$	–
C P 5,5 % — 68	–	945$	–
C P 5,5 % — 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	–	–	930$
Metr 5 3/4 %	–	940$	-
Tur 5 3/4 %	–	—	–
C P 63/4	1020$	1018$	1022$

ELÉCTRICAS

	Elec	Compra	Venda
G. 5 % — 58	–	–	–
G. 5 % — 59	–	–	–
G. 5 % — 62	–	960$	–
G. 5 % — 63	–	960$	–
G. 5 % — 64	–	960$	–
G. 5 % — 65	–	960$	—
G. 6 % 67	–	–	–
G. 6 % — 69	900$	–	900$
G. 7% — 71	–	800$	–
H E C 5 %	–	–	780$
H E C 6 %	910$	900$	–
H E D 5 %	–	–	–
H. E D 6 %	910$	900$	–
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	940$	–
H E S E 6 %	–	–	940$
H E Z 5 % — 57	–	–	840$
H E Zêz 6 %	–	–	930$
N Elc 5 %	–	–	770$
N. Elec. 6 %	–	–	–
Termoel. 5 %	–	–	780$
U E P 5 % — 60	–	730$	–
U E P 5 % — 63	–	–	–
U. E P 6 %	950$	–	–

DIVERSAS

	Elec	Compra	Venda
A P T 5 % — 56	–	–	–
A P T 5 % — 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet 2.ª e 3.ª	–	–	–
Sacor 7%	1000$	1000$	1001$
Sacor 5 % — 54	–	–	–
Sacor 5 % — 60	–	–	–
Sid 5 % — 2.ª	–	–	790$
Sid 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	935$	930$	–
U Fabril 68	–	–	–

ULTRAMARINAS

	Elec	Compra	Venda
Carbonif 5 %	–	–	–
Rev 5 % 5?	–	–	–
Rev 5 % — 59/60	–	–	
Moçamb 5 %	–		-
Sonefe 5 %		815$	

ACÇÕES

De Bancos

	Elec	Compra	Venda
Agricultura	3580$	3570$	3595$
Alentejo	1449$	1447$	1449$
Angola	3720$	3720$	3740$
Cred Predial	6820$	6800$	6820$
Esp Santo	9400$	9400$	9450$
Fomento	4800$	4750$	4800$
F & Burnay	–	33000$	–
N Ultr m	5980$	5970$	6000$
N Ultr c	6540$	6540$	6550$
Portugal n	–	–	–
Portugal p		5850$	6000$
P Atlântico	10600$	10550$	10650$
Totta & Açores	6260$	6260$	7270$
Algarve	2440$	2430$	2450$
Borges & Irmão	8750$	8700$	8750$

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	31-5-72	6-6-72	7-6-72
GERAL	187,4	187,5	187,8
METROPOL	190,0	190,2	190,6
ULTRAM	168,6	168,1	167,3

De Seguros

	Elec	Compra	Venda
Alentejo	145$	144$	146$
Bonança	–	15000$	–
Império	–	16000$	19000$
Mundial	1390$	1389$	1390$
Soberana	–	1800$	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

	Elec	Compra	Venda
C P E p	1100$	1100$	1101$
C P E n	1075$	1070$	1080$
E Beiras	–	1700$	1770$
G Elec c	341$	340$5	3415$
H E A A	167$5	106$	167$5
H E N P	–	232$	235$
H E S E	–	1900$	19320$
U E P	197$	196$	198$

Ultramarinas

	Elec	Compra	Venda
Ag Cassequel	970$	970$	980$
Ag Incomati	2000$	2000$	–
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola			
Alg Angola	214$		215$
Ang Agric	–	600$	–
Boror	–	120$	–
Boror Com	–	–	
Buzi	–	83$	86$
Cabinda		140$	145$
Com Lobito	770$	765$	780$
D A — T 100	–	–	1950$
H E Revué	–	–	570$
I do Princ	–	–	–
Moçambique	155$	155$	160$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	370$	370$	375$
Zambézia	64$	63$	64$

Diversas

	Elec	Compra	Venda
Ag Lx ant	–	430$	–
Ag Lx — 34	–	445$	450$
Ag Lx — 36	–	405$	–
Cel Guadiana	–	5150$	–
C Leiria p	6200$	6200$	6250$
C Tejo p	–	14250$	14400$
F Ramada	1390$	1380$	1400$
Fornos Eléct.	138$	137$	138$
P Celulose	3900$	3850$	3900$
Siderurgia p.	4550$	4550$	4600$
Siderurgia n.	2960$	2960$	3000$
Socel	–	–	3700$
Cidla	6900$	6880$	6950$
C U F.	3150$	3150$	3200$
Intar	529$	528$	530$
Nitratos	–	1050$	–
Petroquimica	1030$	1030$	1050$
Sacor	3050$	3000$	3100$
Tab. Portugal	–	1950$	–
Tabaqueira	–	–	7600$
U. F Azoto	815$	812$	815$
Empor	235$	230$	–
Ind. Aliança	550$	530$	600$
I P Colón.	–	900$	980$
Nac. Naveg	3800$	3750$	3800$
Naveg (Col.)	2150$	2130$	2180$
P. Pesca	–	990$	–
Malur	–	–	–
R Marconi	–	2200$	2300$
TAP	1300$	1300$	1305$
Compal	–	560$	650$
Salvor	–	–	1400$
Penina	–	–	1250$
Grão-Para	–	900$	950$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

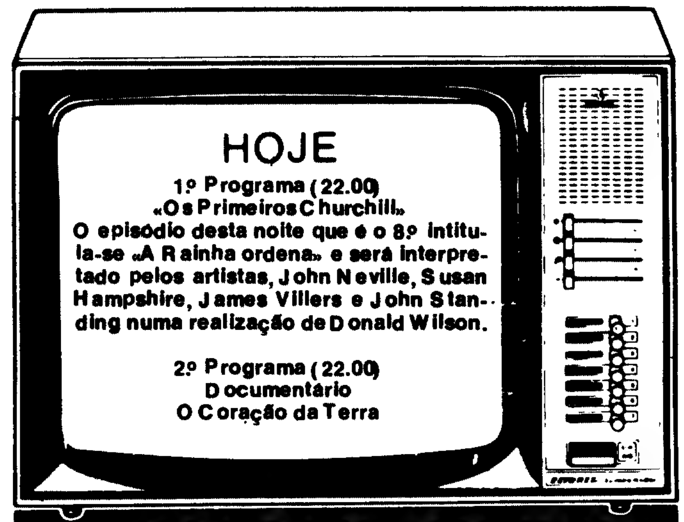
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	31$50	34$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
America		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo	1$80	2$80
Austria - Schiling	1$17	1$22
Bélgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$50	4$50
Canada - Dolar	27$10	27$80
Dinamarca - Coroa	3$75	4$05
Espanha - Peseta	$41	$43
França Franco	5$35	5$65
Holanda Florim	8$25	8$55
Inglaterra - Libra	70$00	72$00
Italia Lira	$04 45	$04 75
Marrocos Dihran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$95	4$25
Suécia Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$93	7$18

Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	395$00	425$00
Inglaterra - 1/2 Libra	330$00	355$00
Ouro fino Barra	50$00	53$00

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Camara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. [illegible]

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Filme de Série «Mra. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite

2.º Periodo

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 O Circo Kiri
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Motores em Marcha
20.25 Em foco Cruz Vermelha
21.00 Silêncio... Vamos Rir!
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 «Os Primeiros Curchill»
22.45 Recital
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados Linus
20.45 ABC
21.00 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Documentário O Coração da Terra
22.50 Hong Kong
23.45 Fecho

AMANHA

1.º Programa

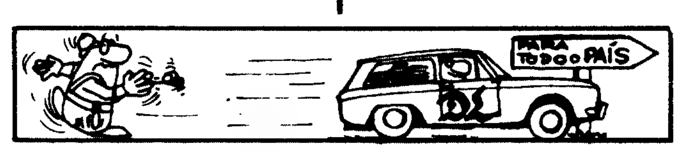
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas Santas
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à noite

2.º Periodo

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.20 O Circo Kiri
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.40 TV Juvenil
20.15 Encontro com Roger Callois
20.35 TV Clube
21.05 Sangue na estrada
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Noite de Teatro
23.30 Auditório musical
0.10 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas Santas
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Museu de Cinema
23.30 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu esta geralmente pouco nublado prodominando de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO 15º
PENHAS DOUR. ... 4º
COIMBRA 16º
PORTALEGRE 13º
LISBOA 17º
FARO 20º
FUNCHAL 19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima **24º**

Penhas da Saúde
Mínima **2º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,6º
Atmosfera 17,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.49	**1.0 m**
12.21	**3.5 m**	18.16	**1.1. m**
Dia 8			
0.45	**3.6 m**	6.45	**0.9 m**
13.20	**3.7 m**	19.14	**0.9 m**
Dia 9			
1.46	**3.7 m**	7.38	**0.8 m**
14.16	**3.8 m**	20.08	**0.7 m**

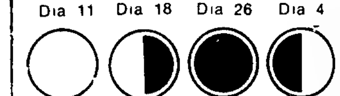
PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco moderado prodominando de Norte.

AMANHÃ

Nascer às **6.11**
Ocaso às **21.00**

Dia 11 Dia 18 Dia 26 Dia 4



rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário.
16.05 Musica Portuguesa (cont.).
16.30 Convívio programa da juventude.
18.00 Ao encontro da melodia.
18.30 Meridiano
19.10 O mundo em música.
20.00 Diário sonoro
20.30 13.º episódio do folhetim «História de amor».
20.52 O acordeonista «Amarilis Matono»
21.00 Momento 72.
21.20 Rítmos em contraste.
21.35 Programa pela orquestra ligeira portuguesa da Emissora Nacional.
21.35 O homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne.
22.15 Programa pelo orfeão dos C.T.T. do Porto
22.35 A vida e a mulher.
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia.
00.30 Diário sonoro.
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho.
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Rádio escolar.
18.00 Música do século XX.
19.00 Semanário musical.
20.00 Diário sonoro.
20.20 Momento musical nº 6, de Schubert, pelo pianista Emil Guilels.
20.30 Opera comentada por Maria Helena de Freitas.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico

20.30 Música ligeira variada.
22.00 Música coral sinfónica.
23.30 Os grandes solistas.
00.30 Canções: «Canções das Crianças mortas», de Mahler
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC.
18.00/21.00 Programa «MOVIMENTO».
19.00 Noticiário.
21.03 Rádio Placard.
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande Roda.
00.02 P B. X
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Modulação de Frequencia

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa.
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gô-Gô.
00.02 Em órbita dois.
01.02 Banda sonora.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

Emissor de Miramar

16.04 Programa CDC.
18.00 Depois do chá.
18.30 Ela e o seu mundo.
18.45 Matinée teatral.
19.03 Miscelânea.

19.20 Vozes e orquestras
19.35 Estúdio 64.
20.07 Norte dia a dia
21.05 Só-Rádio.
21.40 Vozes do Brasil.
21.45 O arauto da verdade.
22.03 Em destaque.
22.15 Mensagens bíblicas
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama.
18.00 Hora do recreio
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1.
20.30 Continuação do programa «Página 1»
21.00 Meditando.
21.03 Ainda é para ouvir..
21.30 Poente
21.45 Livros e leituras.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Música e canções das Américas
23.00 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
das 6 às 11 e das 17 às 22

Rádio Voz de Lisboa
das 11 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal
das 14.30 às 17

Rádio Peninsular
das 22 às 2

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda; 222 (Tel. 638256); **Tapada,** Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721)

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, Rua da Alcântara, 5-A (Tel. 637563)

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 886126)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque à (Praça Paiva Couceiro), 7-A (Tel. 843571)

ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 681515)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça da Aguas Livres, 8-D, (Tel. 681515)

ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B, (Tel 44173) **Magalhães,** Av. Almirante Reis 4-D, (Tel. 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, (Tel. 770324)

AREEIRO
Marbel, Av. de Roma, 131-A, (Tel. 776235); **Lusitânia,** Av. de Roma, 18-A, (Tel. 725443); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B, (Tel. 710331); **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B, (Tel. 710621)

BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176, (Tel. 262687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A. 182 (Tel. 651840)

BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18, (Tel. 30927); **Normal,** Rua da Prata, 220 (Tel.s 321342-325553)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C, (Tel. 703697); **Benfiluz,** Estrada de Benfica, 444-A (Tel. 782606); **Canto,** Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475); **Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514, (Tel 687949)

CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Patria, 117 (Tel. 553308)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)

CONDE BARÃO
Açoriana, Largo do Conde Barão, 2 (Tel 661330)

ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Tel. 52388)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Est. da Damaia, 64-C (Tel. 702226)

ESTRELA
Linalde, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955); **Neves,** Rua da Bela Vista, 35 (Tel. 661251)

LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar, 122 (Tel. 790332); **Douro,** Alm. das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 991131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Tel. 610280)

PENHA DE FRANÇA
Europa, Av Gerenal Roçadas, 27-A (Tel. 843880), **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361), **Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel.s 720703-728395)

SANTA MARTA
Morais Sarmento, Rua da Santa Marta, 16-A/B (Tel. 46490)

S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Av. de Berna, 44-A (Tel. 773563); **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 32-42 (Tel.s 41961-54672); **Oliveira Viegas,** Rua do Viriato, 29-A (Tel.s 48966-553601)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)

OREIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (T. 263052)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078); **A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, Lote 146, B.º Janeiro (T. 932756); **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (T. 937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, loja X, 1, Reboleira (T 938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)

MEM MARTINS
Quimia, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (T. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heleodoro Salgado, 26 (T. 980832)

COLARES
Colares, Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândidm dos Reis, 8 (T. 224250)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (T. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 174 (T. 224302)

BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Pacheco Nobre, 65-A (T. 2274771)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (T. 2294710)

SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (T. 22484); **Nova,** R. General Gomes Freire (T. 22052)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

Sub-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8; **Martino, Sucr.** Praça Marq. Pombal, 122; **Pombeiro,** C. Márt. da Pátria, 152; **Prelada (da),** R. Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira,** S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira,** Rua Sá da Bandeira, 236

SUB-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227; **Campo Alegre (do),** R. do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva,** Rua dos M. da Liberdade, 150; **Peninsular,** Rua Chã, 100-102; **S. Lázaro,** Av. Rod. de Freitas, 297

COIMBRA

Estádio, Rua do Brasil, 348 - r/c (tel. 24410); **Miranda,** Pr.ª do Comércio, 41 (tel. 23261); **Batista** Pr.ª da República, 9 - 10 (tel 23747).

cinemas

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D 18 anos)
7.ª semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir.

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
17.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«A NOITE DO ADEUS»
com Gilles Segol e Nathalie Velitchk.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«FOGO CRUZADO» com Telly Savalas e Robert Shaw

LONDRES (Tel. 731313)
14,15 - 16,30 - 18,45 - 21,45
Grupo D. M. 18 anos,
«VIVER A SUA VIDA» c/ Ana Karina, Jean Luc Godard
CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sítio só)

ROYAL (Tel. 865037)
15,00 - 21,00
(Grupo C - 14 anos)
«CATLOW» com Iul Brynner e Daliah Lavi e «UMA RAPARIGA DE GRITOS» com Elvis Preslei

BERNA (Tel. 776098)
21.45 (Grupo D 18 anos)
Estreia
(Grupo D-18 anos)
«O ÚLTIMO RESGATE» com Kim Darby, Scott Wolson e Tony Musante.
Às 15,15, 18,30 (Adultos) últimas exibições de «ENCONTRO MARCADO».

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
SIGA AQUELE CAMELO com Phil Silvers, Kenneth Williams, Charles Hawtrey e Joan Sims
AMAR SEM AMOR com Jean Simmons e John Forsythe.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15,30 - 18,30 - 21,45
(Grupo D - 18 anos)
«DOCE VENENO» com Anthony Perkins e Tuesday Weld

AVIZ (Tel. 47163)
15.30-21,45
(Grupo B- 10 anos)
19.ª Semana «TRINITÁ» (cow-boy insolente) com Buel Spencer e Terence Hill

IMPÉRIO Tel. 555134/5)
15,15 - 21,30
(Grupo D - 18 anos)
«FRIGHT» (Noite de pavor) com Susan George e Honor Blackman
Hoje às 18,30 (Adultos)
A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE com Vivieu Leight e Warren Beatty

ESTÚDIO (Tel. 655134/5
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O filme de Jean Luc Godard MADE IN U.S.A. com Anna Karina e Jean Pierre Leaud

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª semana
«O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

APOLO 70 (TEL. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 9.ª semana
O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (Os amores de uma adolescente).

POLITEAMA (Tel. 826305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D-18 anos) últimas 15.º semana de êxito com Renato Rascel G. Granata e G. Giuffre «A TRANSPLANTAÇÃO»

TIVOLI (Tel. 50595)
15,15 -18,30 - 21,45
(Grupo C-14 anos)
«ANTES QUE CHEGUE O INVERNO» com Walter Matthau e Felícia Farr (uma realização de Jack Lemmon).

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«JOHNNY BANCO» com Sylva Koscina e Horst Buchholz

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
SALÁRIO DE SANGUE com Gilbert Wynne e Gilly Grant.

CASINO ESTORIL
17,00-21,30
(Grupo D - 18 anos)
«O DOCE CORPO DO DELITO»

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45 -
Grupo C 14 anos)
«BOLIVAR, O LIBERTADOR» com Maximilian Schell e Rosanna Schiafino.

CONDES (Tel. 322523)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«O DESAFIO DAS ÁGUIAS» com Richard Burton e Clint Eastwood.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo B - 10 anos)
A RAPARIGA DAS VIOLETAS com Sara Montiel, Raf Valonne e Ana Mariscal. O FILHO DE SHANE com Michel Girardon

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos) -2.ª semana
«VENTO DO OESTE» (Doc) com Frank Perrye e Faye Dunaway

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«SHAFT» (MAFIA EM NOVA IORQUE) com Richard Roundtree e Moses Gunn

EXCURSÕES CP
Fim-de-semana
na SERRA DA ESTRELA
em 3 e 4 de Junho de 1972
- Viagem de ida e volta nos comboios rápidos n.º 1 e 6, em 1.ª classe, até Coimbra. Partinde de Lisboa-Santa Apolónia, no dia 3, às 8.10 h. Regresso, no dia 4, às 23.40 h.
- Itinerário de autocarro. Sabugueiro, Torre (2000 m. de altitude), Nave, Gargante do Zêzere, Manteigas, Penhas Douradas e Mondeguinho.
- Alojamento em Seia (Residencial de 3 estrelas) Preço (tudo incluído) 580$00

INFORMAÇÕES E FOLHETOS DESCRITIVOS:
- Estação de Lisboa - Rossio
- Estação de Lisboa - St.ª Apolónia
- Rua do Arsenal, 124 — Lisboa

Organização: Telef. 36 75 29
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

outros espectáculos

LISBOA Teatros

VASCO SANTANA
21.45 -8 anos
«A outra morte de Inés»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente.

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Um inimigo do Povo»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Deseja-se mulher»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Aventura na cidade»

RESTELO
21.30 (14 anos)
«Aquela sexta-feira»

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Desespero»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«Encruzilhada para uma freira»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A faca na água»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Choque de gerações»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Um anjo dos diabos»

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Canhões para Cordova» e «Por mais alguns dólares»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (14 anos)
«A fonte da virgem»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Doce corpo do delito»

Palácio
21.30
«Corrida para a aventura»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«A convidada»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.30 (14 anos)
«Duas gerações»

Recreios Desportivos
21.15 (17 anos)
«A Loba solitária»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Quinto duelo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Amores proibidos»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«O Rapto de Matilde»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Quem tem medo de Vírgina Wolf»

PORTO Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Inferno para mais um» e «A Ratoeira»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Falsa testemunha»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«Zorro na corte de Inglaterra»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Amor de perdição»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Vida Cruzadas»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Bulevar do Rum»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (10 anos)
«O Catedrático»

AGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá cow-boy insolente»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Malandro»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Solteirona»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viva o descanso»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º?»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º?»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
Querida Mamã

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Paria visto por ...»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21.30 (17 anos)
«Doutor, o senhor está brincando»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo Tina Ferreira, Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

FRAGATA REAL — Elenco: Deolinda Rodrigues e Arminda da Conceição em Fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra. Acompanhamentos à guitarra e viola por António Parreira e Francisco Gonçalves. **Trav. de S. Miguel, N.º 22, Alfama. Telef. 868552**

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307**

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3.ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

CASEBRE — Cantam. Carlos Barra, Julieta Brigue, Zelia Lopes e Maria Jójó Tocam Jorge Fontes e Julio Gomes e os Arautos. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.ªs feiras. **Rua da Barroca 133. Tel. 369760**

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa 221 - Telefone: 368579

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

LUSO
Grande Elenco de Folclore Fado de Coimbra por Plínio Ermida, canções internacionais e guitarradas por Torcato e F Alvim. Trav. da Queimada n.º 10. Tel. 362889

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL /ÚLTIMAS — DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

HOMENAGEM A J. PIMENTA

Como é tradicional, os mais directos colaboradores e membros dos orgãos sociais das empresas J. Pimenta, S. A. R. L. celebraram mais um aniversário natalício do industrial João Pimenta, no decorrer de um jantar, que se efectuou nas dependências da sede social, em Queluz.

Vários oradores referiram-se às qualidades humanas e empresariais daquele industrial, que, sensibilizado, agradeceu as espontâneas manifestações de carinho de que foi alvo.

BANCÁRIOS

TOMOU POSSE NOVA DIRECÇÃO

O programa da nova Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa «**que em nada se afasta da orientação desenvolvida pelas duas últimas direcções**» está centrado numa revisão total do contrato colectivo de trabalho em vigor, com base no ante-projecto apresentado ao Grémio Nacional dos Bancos e casas Bancárias em 3 de Março. A nova Direeção é contituída por Anselmo José Dias, António da Conceição Marques Alves, José Carlos Guimarães Abreu, Maria Fátima Faustino Nobrega e Mário Nunes Henriques (efectivos) e por Antero Martins Pinto Guimarães, António Joaquim Moura Lopes, Eduardo Manuel Esteves da Fonseca, Ezequiel Lino e Vitor Pedro da Glória Silva (suplentes) e tomou posse esta manhã perante numerosos colegas bancários.

Recorde-se que as eleições dos Corpos Gerentes do Sindicato se realizaram no dia 20 de Maio com a participação de 7.257 votantes o que representou a maior afluência às urnas em eleições sindicais realizadas no nosso país nas últimas décadas (em Setúbal e Santarém, distritos incluidos na área do sindicato de Lisboa, houve uma percentagem de votantes da ordem

Os objectivos que a nova Direcção pretende atingir com a revisão do contrato colectivo centram-se sobretudo na Segurança do Trabalhador, defendida através dum esquema de carreira profissional, através duma maior protecção sobre despedimentos sem justa causa e através duma maior «moralização» no que diz respeito a horas extraordinárias.

Os trabalhadores aguardam resposta do Grémio do seu ante-projecto de contrato até 16 deste mês.

Subida do ouro pode significar começo de crise

Embora as cotações relativas ao preço do ouro se mantenham em Lisboa a 50 escudos compra e 53 escudos venda, as operações de compra e venda foram suspensas esra manhã devido a alterações verificadas nos mercados estrangeiros. O preço oficial de fecho, ontem, em Zurique, era de 61, 75-62, 25. A suspensão das operações em Lisboa, que ao princípio da manhã ainda se efectuavam normalmente foi determinada por uma subida em Londres onde, segundo telegrama da F.P. « a onça atingiu 64,75 dólares ou seja, mais 2,16 dólares».

A subida do ouro tem sido vertiginosa. No espaço de pouco mais de um ano passou de 38 dólares a onça em Fevereiro do ano passado para 50 dólares em Abril deste ano. Em recente reunião efectuada em Paris os ministros das finanças dos países ocidentais concluiram que uma nova crise financeira podia deflagrar de um momento para o outro já que, a corrida ao ouro, significa, quase sempre, uma tomada de precauções contra a desvalorização das moedas. Situações idênticas levaram à desvalorização da libra, do franco e do dólar em 1967, 1969 e 1971 e revalorização do marco e do yen em 1969 e 1971.

DESASTRE EM COIMBRA

A lista negra do desastre de viação, ocorrida, como noticiámos, na Curva da Ferradura, próximo de Coimbra (onde um autocarro repleto de passageiros se despenhou de considerável altura) aumentou com mais uma vítima mortal.

Esta manhã, nos Serviços de Reanimação dos Hospitais da Universidade daquela cidade, sucumbiu o jovem Fernando Jorge Claro Miguel, de 15 anos, aluno do Liceu de D. João III, em Coimbra, o pior dos feridos internados naqueles estabelecimentos hospitalares, ainda em número de 15, pois os restantes 16 já tiveram alta.

EM CIMA DA HORA

MEDALHA DE OURO PARA MARCELLO CAETANO

O presidente do Conselho recebeu hoje em S. Bento o presidente, vice-presidente e vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, que lhe impuseram a Medalha de Ouro da Cidade, atribuída ao prof. Marcello Caetano em Dezembro passado, na reunião pública do município da capital. Era então vice-presidente o dr. Dinis Soares da Costa, que esteve também presente na sessão desta tarde.

MCGOVERN VENCE EM QUATRO ESTADOS

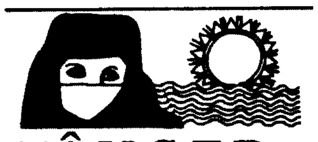
O senador McGovern estava hoje mais próximo que nunca da nomeação pelo seu partido para defrontar o presidente Nixon nas eleições presidenciais dos EUA, em Novembro. O candidato da paz venceu as quatro eleições primárias que ontem se disputaram: Dakota do Sul, Nova Jersey, Novo México e Califórnia. Só a vitória na Califórnia, onde a contagem ainda não terminou, garante a presença na convenção de Miami de 271 partidários de McGovern.

BOICOTAGEM DOS PILOTOS

A associação dos pilotos comerciais americanos decidiu boicotar qualquer país que dê asilo aos autores de assaltos a aviões.

Numa carta dirigida ao presidente Nixon, a associação pede também que os Estados Unidos passem a recusar autorização de aterragem aos aviões de qualquer país que dê santuário aos piratas do ar. A associação — que agrupa 31 000 pilotos e 15 000 técniscos de bordo — dirigiu ainda um apelo à federação internacional das federações de pilotos para que apoie a boicotagem. (R).

3.000$
8 dias em
tânger
para férias na praia
Viagem em avião a jacto. Estadia em quarto com casa de banho privativa. Transporte de e para o aeroporto. Todas as taxas
Partidas semanais – 22 de Julho a 2 de Setembro
...ou 4.150$00 para 15 dias
Faça já a sua reserva para este e outros programas Multitur
GL Garland, Laidley
Cais do Sodré, 24/Telef 320441/5



TÂNGER
férias multitur
8 dias desde 3.000$
15 dias desde 4.150$
incluindo viagem em jacto, estadia em quarto com banho, transporte ao aeroporto e taxas
Partidas todas as 5.as-feiras de 22 de Julho a 2 de Setembro
Uma praia cosmopolita. Um tranquilo país de maravilha
Faça já a reserva para as suas férias Multitur
Agência de Viagens
E. Pinto Basto & Ca, Lda.
Praça Duque da Terceira, 20/Tel 368659

CRUZEIRO AÉREO A TÂNGER
8 dias desde 3 000$ — 15 dias desde 4 150$
Partidas semanais – 22 de Julho a 9 de Setembro
Viagem em avião a jacto ida e volta. Estadia em quarto com banho. Transporte de e para o aeroporto.
Reservas imediatas para este e outros programas Multitur
(O número de inscrições é rigorosamente limitado)
Use o seu cartão
TURISMO CRUZEIRO, LDA
Rua do Alecrim 7 / LISBOA 2 / Telefs 32 68 89 36 91 22

8 dias em Tânger desde 3.000$
férias no país do sol e da tranquilidade
Jacto+estadia em quarto com banho +transfer ao aeroporto+impostos e gratificações.
Voos semanais 22 Julho a 2 Setembro
15 dias desde 4.150$00
Inicie já as suas férias Multitur. Inscreva-se hoje mesmo.
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
Praça Duque da Terceira, 4 Telef 36 60 56 / 36 22 66

desde 3.000$
8 dias de férias
nas praias de Tânger
Uma ampla praia cosmopolita e elegante, recém-descoberta pelo turismo europeu.
Uma cidade exótica e encantadora. Hotéis de alta classe (3 a 5 estrelas) frente à praia.
Estas são as suas maravilhosas férias Multitur no tranquilo país do sol – Marrocos.
As férias Multitur em Tânger incluem:
- *viagem em jacto especial*
- *transporte de e para o aeroporto*
- *2 ou 3 refeições, conforme escolhido*
- *quarto com casa de banho privativa*
- *taxas e gratificações*
- *assistência por representante da Multitur*
Partidas todos os sábados de 22 de Julho a 2 de Setembro.
...e, também, férias em apartamentos no Algarve
Conheça todas as vantagens das férias Multitur. Obtenha o livro Férias 72 / Multitur no seu Agente de Viagens. E faça já a sua inscrição... os lugares são limitados.

férias felizes
multitur

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

as suas férias 72
CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Tel 560171
NEW YORK
9 DIAS 8.140$00
Partidas em Julho: 12, 19 e 26
Agosto: 2
Incluindo:
★ Transporte de ida e volta a New York em avião a jacto
★ Transfers do aeroporto para o hotel e vice-versa
★ Alojamento no hotel Picadilly em quartos duplos com banho
★ Excursão de 1/2 dia no rio Hudson
★ Serviço de assistência e Informação em New Yory
Disponibilidades limitadas
Pagamento até 12 meses
CONSULTE-NOS
Temos muitas outras viagens individuais e colectivas para todos os preços e destinos

QUER APOSTAR?

1X2 TOTOBOLA

SANTA CASA DA MISER

MATRIZ

1 Montijo-Vanc. Z.Norte
2 Portugal-Equador
3 Perú-Bolívia
4 Paraguai-Venezuela
5 Caála-Port. Benguela
6 Ferrovia-A. R. Amboim
7 Independente-ASA
8 S.Benguela-B.Huambo
9 Bréscia-Ternana
10 Génova-Lázio
11 Modena-Bari
12 Novara-Como
13 Sorrento-Reggiana

40
11 DE JUNHO DE 1972

NOME
MORADA
LOCALIDADE

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

CAMPEONATO PROVINCIAL DE ANGOLA

1º	Sporting de Luanda	10 p.
2º	BENFICA DE HUAMBO	9 "
3ºs.	PORTUGAL DE BENGUELA	7 "
	CAÃLA	7 "
	Moxico	7 "
6ºs.	Dinizes	6 "
	INDEPENDENTE	6 "
8º	Lubango e Benfica	5 "
9ºs.	FERROVIA	4 "
	A. R. AMBOIM	4 "
	A.S.A.	4 "
12º	SPORTING DE BENGUELA	3 "

CAMPEONATO DE ITÁLIA (II Divisão)

1º	TERNANA	48 p.
2º	LÁZIO	46 "
3º	Palermo	45 "
4º	COMO	44 "
5º	REGGIANA	43 "
	Cesena	41 "
	Perugia	41 "
	GÉNOA	39 "
	BARI	38 "
	Foggia	38 "
	Catania	38 "
	NOVARA	36 "
	Taranto	35 "
	BRÉSCIA	34 "
	Arezzo	32 "
16º	Reggina	28 "
17º	Monza	27 "
18º	Livorno	24 "
19º	SORRENTO	22 "
20º	MODENA	21 "

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA PARA QUÊ?

DL MULHER

Os homens inventaram
um **Dia Mundial da Criança**
pretexto para bonitas palavras
e generosas intenções.
Mas quantas crianças no mundo
ganharão efectivamente alguma coisa
com a sonoridade das frases
que as cantam
e a generosidade das intenções
que as contemplam?

Durante um dia
ou durante dez dias
comemoramos as crianças
só porque inventámos uma data
e é preciso cumpri-la

Mas quantos homens
de entre as crianças que hoje comemoramos
poderão afirmar amanhã
«Valeu a pena terem-se lembrado de nós nesse dia»?

HISTÓRIA DA MINHA INFÂNCIA

Por ROGÉRIO VIDIGAL

Agora, do que se fala é dos direitos das crianças. Para mim, como diria o poeta, de infância tão perto e tão longe, só existiram deveres.

E eu ainda fui um privilegiado. Tinha a escola ali mesmo á mão, junto do caminho-de-ferro, a permitir-me alimentar sem grandes problemas a minha paixão pelos comboios. O que existia eram miúdos da minha idade que, para chegarem à escola, perçorriam vários quilómetros e se levantavam às cinco ou seis da manhã. Como única desculpa para faltarem à escola tinham a cheia dum hipotético ribeiro sem ponte. Mas esse truque não resultava no Verão, lógicamente.

Os dias eram alimentados a pão e queijo. Os dias eram queimados na mais completa ausência de sentido, na distância dos pais. Lugar para estudar não havia e a maioria dos meus colegas da escola, logo que saíram, não mais voltaram a ver uma letra.

Quais os seus deveres? Trabalhar sempre que era possíve, e, para isso, eram os próprios pais quem, muitas vezes, mandavam à D. Genuina a desculpa do ribeiro. E la, embebida como estava nos seus santos, nas suas leituras biblicas, nas suas lucubrações religiosas nem se apercebia (dou-o como certo) das privações, dos cansaços, das dores dos meus colegas.

Isso tinha as suas compensacões. A explicação mais plausível, quando o aproveitamento era nulo ou deficiente, era a burricè de cada um e não as condições de estudo.

E aos pais que tipo de felicidade lhes era concedida por terem filhos? Por os verem partir de manhã, para voltarem à noite com mais uns livros encostados na memória, mas sem alegria de um novo pão? Por os verem partir e regressar sempre pela mesma estrada, com a mesma pressa (vagar)?. Por nem saberem o que era a alimentação que os seus filhos precisavam?

Era neste contexto que (passavam) as vidas do Augusto e da irmã, a Vivinha. Nome irónico, pois mortiça era ela, o olhar a rondar os areais pequenos das praias das ribeiras, olhos grandes e vivos, como se diz agora dos vossos filhos alimentados e bem, segundo todos crêem, com as novas farinhas e sumos de frutas.

Será tanta a distância que nos separa do que foi a nossa infância e do que ela é em amarguras, no século em que se fala a torto e a direito, dos direitos? Que direitos? Por linhas tortas?

E por isso que me passam pelos olhos as caras de três ou quatro meninos, dos pobres, dos que não querem direitos (querem pão), dos que não querem escola(querem casa). São o David e seus irmãos (parece nome de quadrilha mas não é tal). Eram capazes de passar um dia inteiro a rondar-me a porta, numa aflição constante dos estomagos. Digo-vos. Digo a toda a gente: não dou esmolas. E stão a ver?

Para o Augusto e para a Vivinha os dias tinham a bilis das prisões continuadas do pai. É isso que mora em mim de tal homem. Magro e alto, o rosto marcado pelas vicissitudes a deixar em nós a esperança de que os filhos viessem a ter a mesma altura, a mesma magreza, a mesma tristeza que eu sentia quando o via passar na rua. Tudo isto conquistado dia-a-dia.

Falar de crianças. Para quê? Quando há tanto para fazer de que me vale este teclado?

Se estas crianças foram vitimas dos sobressaltos do seu pai, como serão eles para os seus filhos? E para os filhos dos outros, que se eles quiserem poderão ainda adivinhar a pisar da mesma forma, com os mesmos passos, com os mesmos regressos.

Com o mesmo sol e mais emigração.
O mesmo pão duro a ferir-lhes as unhas.
Os mesmos ribeiros sem pontes...

A MODA SEGUNDO SAINT-LAURENT

Canon F-1

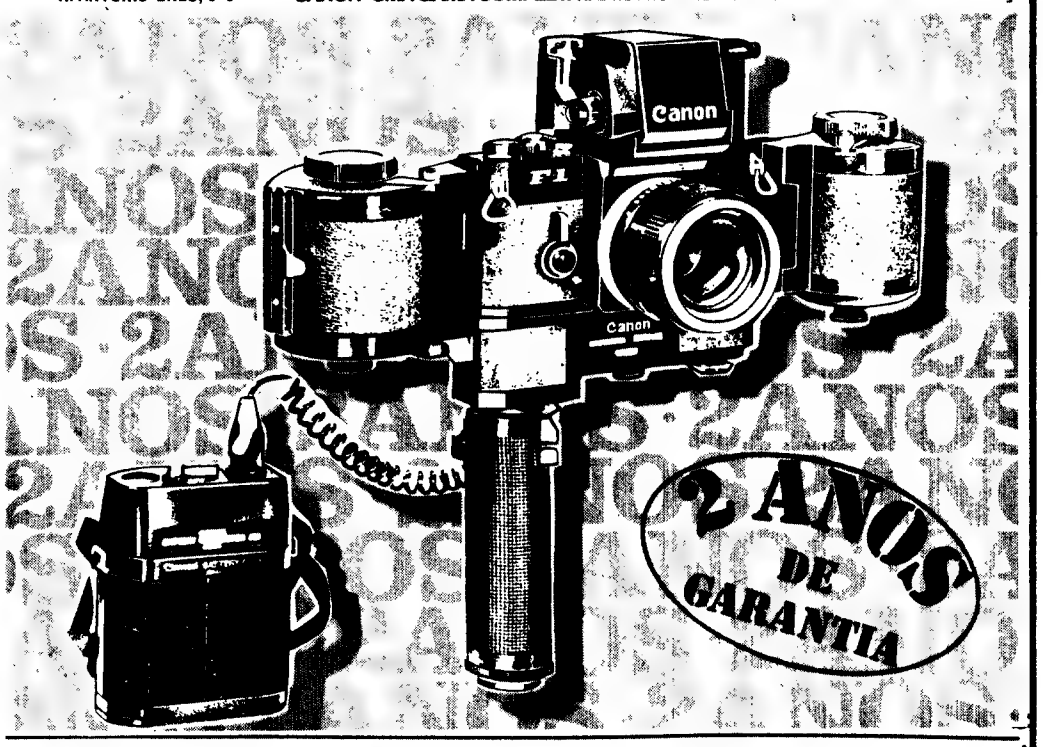
só temos uma vida
e só há uma Canon

CANON F 1, altamente controlada no seu rendimento, precisão e resistência, é, sem dúvida, uma máquina de qualidade superior. As suas excepcionais características possibilitam a sua aplicação nos mais vastos campos – desde a fotografia normal, fotografia de osciloscópio e fotocópia, até à macrofotografia, microfotografia e astrofotografia.
CANON F1 é a única máquina no mundo que oferece a possibilidade de trabalhar automàticamente, sem a intervenção humana; podendo ser accionada à distância ou controlada electrònicamente. A CANON F1 tem ainda pose automática e diafragmas comandados por célula foto-eléctrica.
A CANON F1 é constituida por cerca de 10.000 componentes; ela é um maravilhoso produto da ciência e da técnica do nosso tempo.

CANON F1 - UMA GARANTIA DE SUPER QUALIDADE E DURAÇÃO.
CANON - UMA GAMA COMPLETA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E DE CINEMA

sonipol
LISBOA · PORTO
Departamento FOTO-CINE
R. ANTÓNIO ENES, 9-C

unigrupo



Dois conjuntos de calças e blusa em algodão de tons beige e azul.

Trinta e seis boutiques — doze em França e as restantes nos quatro cantos do mundo — distribuem a partir de agora o pronto a vestir do «menino prodígio» da alta alta costura Parisiense: uma moda para toda a gente, feita de «subtileza, feminilidade e de requinte, que exige de cada um um esforço de estilo e de elegância».

Saia franzida na cintura em tafetá escocês azul marinho e amarelo.

importante certame
técnico-industrial

feira técnica
de estocolmo

de 19 a 25·10·72

Constitui a Feira Técnica de Estocolmo um dos certames técnico-industriais de maior envergadura de quantos se realizam na Suécia e mesmo na Europa. Sectores industriais dos mais diversos – electrónica; máquinas-ferramentas; máquinas e material para a construção civil; transportes; indústria química; etc. – encontram nesta importante Exposição excelente oportunidade para novos contactos e mais rápida expansão.
Consciente disso mesmo, volta o Fundo de Fomento de Exportação a promover a representação colectiva, na Feira de Estocolmo, das nossas actividades industriais e comerciais mais pertinentes. Fá-lo na convicção de que o êxito assinalável alcançado em 1971 com a primeira participação nacional será, em Outubro próximo, largamente excedido. Se se sente à altura de concorrer a esta categorizada Exposição, não hesite: contacte-nos sem demora! Existimos para o servir.

fundo de fomento de exportação
SERVIÇO DE FEIRAS
Av. Duque de Loulé, 97 - 2.º - Lisboa - Telef. 56 17 43/4

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-a novamente uma figura elegante e esbelta.
As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradável sensação de bem estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.
À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 37$00 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

NA MENINA DE HOJE A MULHER DE AMANHÃ

Uma opinião corrente sustenta que não é possível conhecer a mulher, ser muitíssimo misterioso e imprevisível. Oitenta e seis por cento dos homens compartilham-na; os restantes catorze por cento formam uma minoria insignificante. Mas, por outro lado, quantas são as mulheres conscientes da sua condição feminil?

Não obstante, um conhecimento científico da mulher é possível. É possível compreender em que se fundam as características particulares femininas; aquilo que lhes forma a essência e o significado; o modo pelo qual a mulher existe por si própria e nas relações com os outros seres humanos, como parceiro sexual do homem, como colaboradora da sociedade.

Propomo-nos enfrentar estes termos por um novo ângulo: tomando para exame o corpo da mulher.

Para executar este trabalho, será necessário fixar algumas datas precisas, subdividir a vida em fases, que, de resto são mais típicas e bem caracterizadas na mulher do que no homem, e que, por comodidade didáctica, chamaremos puberdade, adolescência, maturidade, gravidez, climatério. Por certo que as variações individuais são numerosíssimas, todavia, os esquemas correspondem a uma realidade física e psíquica bem definida: são outras tantas fases da vida feminina que é necessário conhecer, que a mulher, sobretudo a mulher, deve conhecer para uma completa consciência de si própria. Só assim se tornará para ela fácil compreender e resolver os seus próprios problemas e conquistar um são equilíbrio sob todos os pontos de vista.

ASPECTOS SOMÁTICOS

Estamos assistindo, hoje, a um fenómeno pelo menos estranho: enquanto os aspectos psicológicos do desenvolvimento são dissecados a fundo, os somáticos são quase totalmente ignorados ou, como quer que seja, tomados em consideração sòmente no momento em que uma qualquer patologia propõe a necessidade e a urgência de uma intervenção.

Quando dizemos, por exemplo, que a mulher, num determinado momento da sua vida evolutiva, entra na puberdade, com aquela manifestação majestosa que é a menstruação, não devemos pensar que esta transformação se produza de um dia para o outro: toda uma série de factores a precedem e a condicionam no tempo.

Tomemos o caso do aparelho genital e reprodutivo, que entre os vários orgãos do corpo feminino é, talvez, o menos indagado até ao momento em que, repentinamente, com um toque de varinha de condão, se quisesse fazer explodir toda a sua actividade fisiológica. Pois bem, naquele momento ele poderá apresentar manifestações mórbidas, doenças, deformações, algumas das quais só agora surgidas, outras, porém, que vêm de trás, com origem na idade pré-puberal ou exactamente nos primeiros dias de vida pós-uterina.

Eis, pois, a importância de uma profilaxia ginecológica que parte do nascimento e acompanha a mulher durante toda a sua vida.

As mães, embora escrupulosas, quando sistemàticamente fazem submeter a própria filha a rigorosas visitas médicas, não se preocupam excessivamente com os orgãos genitais internos, tão-pouco quando manifestações exteriores deveriam pô-las de sobreaviso.

PORQUÊ DESDE O NASCIMENTO?

Diz o professor Arturo Giarola, ginecólogo e dirigente do Centro de Esterilidade Conjugal do Hospital Maior de Milão, que as deformações do aparelho genital podem ser congénitas, ou surgir durante o período que vai desde o nascimento à puberdade, ou, finalmente, podem ser características da puberdade.

Entre as deformações congénitas, há aquelas perante as quais não há nada a fazer. Mas outras podem curar-se perfeitamente.

Seria sobremaneira longo entrar em pormenores, bastando, por isso, referir-nos aos problemas levantados pelo **intersexo**, isto é, aqueles nascimentos em que o sexo não está claramente estruturado no sentido masculino ou feminino. Talvez em nenhum caso como este é preciso intervir precocemente. No recém-nascido de tal natureza existem um sexo cromossómico, fundamental para os genetistas, um sexo somático, com manifestações externas dirigidas para o sexo masculino ou feminino; e uma inicial elaboração de funções hormonais, também estas dirigidas num ou noutro sentido.

Por volta dos 4-6 anos, então, sobre estas estruturas, intervém um sexo psicológico para complicar ulteriormente as coisas. Eis, pois, um exemplo da necessidade e da urgência de um exame atento e precoce, que, através de um conveniente grupo de especialistas, chegue a uma solução.

«Pessoalmente», disse ainda o professor Giarola, «mais do que fazer um mau macho, eu prefiro endereçar o sujeito para o sexo feminino, porque quando é difícil, se não impossível, uma reconstrução plástica de um aparelho genital masculino tendente, se não à reprodução, pelo menos à função sexual, é necessário pensar-se bem antes de escolher o sexo masculino.

Pelo contrário, através da reconstrução de uma vagina artificial, e com a extracção do eventual tecido testicular, pode criar-se uma situação de feminilidade suficientemente válida».

Esta citação é, òbviamente, um caso limite. Há muitas outras situações que requerem intervenções precoces: pense-se, por exemplo, na confusão com uma mebrana da entrada vaginal, que pode criar toda uma série de distúrbios para o recolhimento de secreções, mas que se torna de particular gravidade no momento da menstruação.

Isto sob o aspecto estritamente ginecológico, mas também num plano físico mais geral, a menina apresenta toda uma problemática que deve ser atentamente seguida. Ela já se diferencia dos seus coetâneos masculinos igualmente pela especial acentuação dos caracteres sexuais secundários que dão ao seu corpo a marca típica da futura mulher, não obstante não ter chegado ainda a maturação sexual. De resto sem esta maturação, já existem um comportamento sexual e os impulsos que o anima.

O período da puerícia é, como quer que seja, um período preparatório: a menina não goza ainda da autonomia que contradistingue a idade adulta, mas predispõe-se para ela. A este propósito, a importância do ambiente é determinante: ele exerce, em vária medida e intensidade, uma acção adversa frustrante. Daqui as reacções agressivas, a considerar como uma manifestação instintiva e normal. Especialmente importante é, nas meninas, o mundo das emoções, que atingem muitas vezes uma notável frequência e intensidade e conduzem à satisfação daquilo a que podemos chamar edonismo infantil, isto é, o desejo de actividades ligadas a sentimentos agradáveis. A este legítimo desejo se opõem as inevitáveis emoções desagradáveis que, se prevalecem, podem causar à menina um grave desequílibrio psicológico.

Disciplinar as emoções, agir de modo a favorecer todos os factores que concorrem para a conservação de um estado emotivo agradável, é, pois, a tarefa fundamental dos pais nesta fase do desenvolvimento da rapariga. Eles devem re-

Continua na página seis

SE TODAS AS CRIANÇAS DO MUNDO...

Às vezes, quando a solidão nos atira contra as nossas próprias paredes, a criança que em nós foi acorda e grita. Acorda para chorar ou acusar, conforme a nossa atitude perante a vida é de aceitação ou resistência. Nesse momento, é fácil deixarmos de nos acossar — pelas nossas fraquezas, pelos nossos tédios gratuitos ou simplesmente pelo nosso sono cómodo — para nos redimirmos. Perdoamo-nos em nome dessa criança que em nós foi e que os outros, a vida, nós próprios, matámos, não num momento, mas lentamente, na sequência dos dias inquietos, no martelar das horas sem tréguas, no espreitar repetido da angústia, com a crueldade de um crime longamente premeditado.

É fácil, em nome dessa criança mil vezes morta, a reconciliação connosco próprios, o autoperdão por t o das as mo rtes em que somos cúmplices, com a serenidade de quem cumpre um destino, e a aceitação de quem carrega um fardo de que julga não poder libertar-se. Amamo-nos, então.

Porque só a criança que fomos um dia acorda — e nós permanecemos dormindo (mortos), contra as paredes da nossa própria solidão. Contemplamo-nos, apiedamo-nos de nós, esquecemos e, entretanto, prosseguimos o nosso fio de concessões, de participações — no simples gesto inconsciente de fechar os olhos.

O que se passa à nossa volta esbarra contra as paredes do nosso hermetismo. O isolamento tolhe-nos. A auto-redenção basta-nos.

E, se a criança que em nós foi de repente grita, não entendemos o seu grito. Não damos conta de que não é consolo o que pede, mas sim expiação. Se entendêssemos esse grito terrível, teriamos medo — e nós temos medo do medo.

E se todas as crianças do mundo, de repente, gritassem em nós?

Que lhes responderíamos?

REGINA LOURO

RECEITA VAQUEIRO

SOPA DE FAVAS

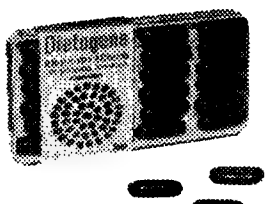
INGREDIENTES

500 gr . de favas descascadas e peladas; 2 colheres de sopa de vaqueiro; 1 cebola descascada e picada; 2 cenouras pequenas, raspadas e cortadas; 1 colher de sopa de concentrado de tomate; 1 raminho de coentros; 1 litro e meio de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO

Dissolve-se o concentrado de tomate numa chávena de água. Põe-se uma panela ao lume com todos os ingredientes e deixa-se ferver. Passa-se tudo por um passador de crivos e depois por um passador de rede. Serve-se, pondo em cada prato pequenos cubos de pão frito em óleo.

melhores resultados com Dietogene



Dietogene
em cápsulas
um alimento de todo o ano para bons resultados no fim
alimento completo do sistema nervoso, especialmente recomendado a estudantes e intelectuais como suporte indispensável de períodos de actividade e solicitações mentais extremas
Disponível em embalagens de 22 e 80 cápsulas
diese
ALIMENTAÇÃO RACIONAL AV. DA REPÚBLICA, 46 LISBOA 1

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Carochinha
MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Odete G. Carvalhinho, Rua da Triana, 84-ALENQUER

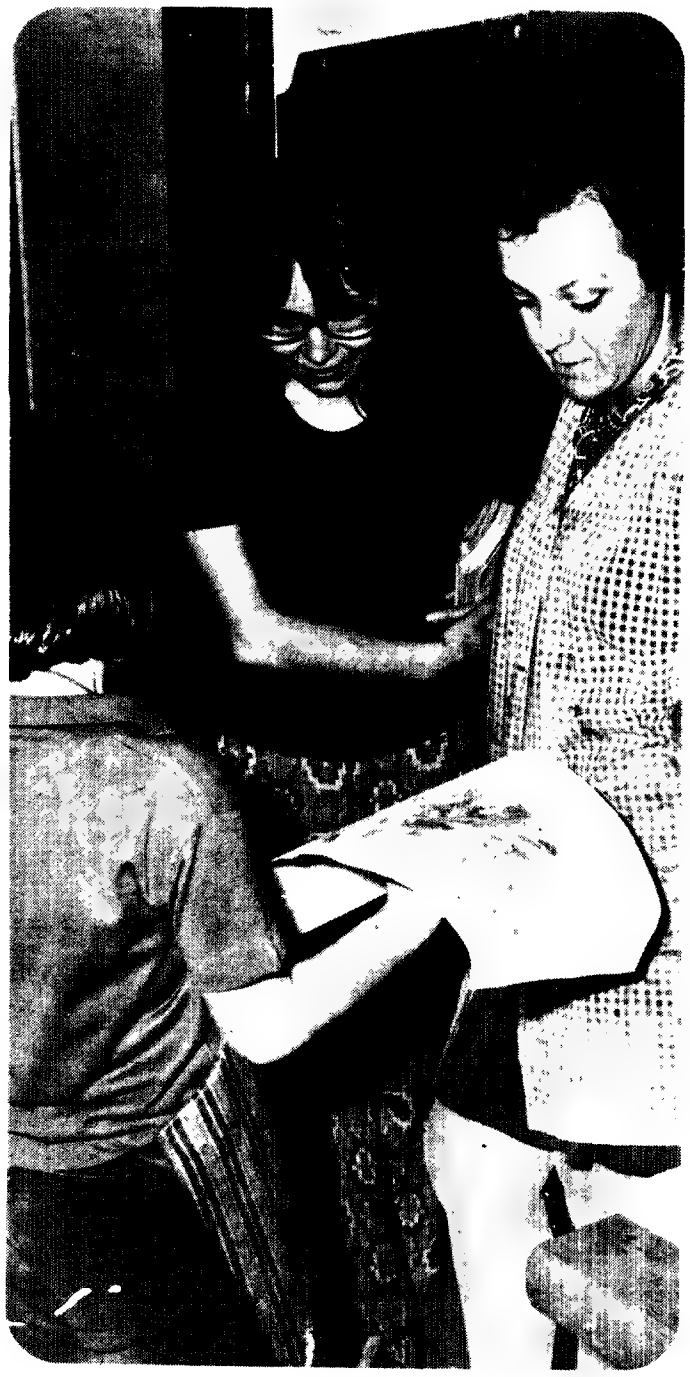
A iniciação estética faz parte de um programa de educação infantil orientado para o desenvolvimento global e harmónico da personalidade. Os jardins infantis e escolas primárias deveriam funcionar lógicamente, como primeiros centros de contacto com as redes plásticas, não no sentido de aprendizagem, mas de puro contacto. Entre nós, infelizmente, isso não se verifica - ou não se verifica de uma forma racional, completa - senão em meia dúzia de colégios particulares abertos a um escol de privilegiados. Como funciona aí a iniciação infantil nas artes plásticas?

A CRIANÇA E AS ARTES PLÁSTICAS

As crianças amam o trabalho pelo trabalho.

Tomámos como exemplo os alunos de Filomena Fernandes no Externato Fernão Mendes Pinto e na oficina (particular) que funciona no mesmo estabelecimento. As crianças descreveram-nos, sem palavras, através da sua actividade, como fazem. Filomena explicou-nos porque o fazem assim. Pela nossa parte, limitámo-nos a observar e registar.

O primeiro contacto com a aula revelou-nos uma dezena de miúdos trabalhando livremente. As suas mãozitas seguravam materiais diversos: barro, lápis, guacho, aguarela. A nossa presença não os perturbou, como senão dessem por ela, nem ouvissem a conversa que mantivémos com a «mestra».



No final: um sentido de descoberta.

Educação estética

— Filomena, como se ensina pintura ás crianças?

— Não é muito correcto falar de um ensino de pintura ás crianças. Nem é essa a minha função. A actividade destes miúdos nas artes plásticas faz parte de uma educação global da sensibilidade, integra-se no próprio processo de crescimento. Ensino propriamente dito, só relativamente ás técnicas, com as quais, aliás é necessário ter muito cuidado.

Filomena Fernandes tem vários anos de experiência em contacto com as crianças. Logo a seguir ao estágio no Museu de Arte Antiga, para os Serviços Educativos começou a trabalhar nas oficinas ali existentes. Depois, iniciou-se nas visitas guiadas ás escolas, orientadas para um ensino visual. O curso de Formação Artística na Sociedade Nacional de Belas Artes veio completar, com a aprendizagem das técnicas a sua preparação pedagógica e estética. A partir daí, tornou-se possível um contacto mais estreito e proveitoso com os miúdos:

— Contínuo a trabalhar no Museu, durante o Verão, com crianças das mais diversas condições sociais e educacionais. Também passei pelo Clube 1.º Acto, em Algés, onde as artes plásticas ocupavam, no entanto, lugar secundário em relação ao teatro. Não dispunha de muitos meios, nem sequer de espaço suficiente, mas utilizava o mesmo sistema que uso aqui no colégio, onde, além de uma aula, disponho de duas horas semanais para estar em contacto com miúdos que não são alunos daqui. É o que eu chamo uma oficina. Os métodos são fundamentalmente os mesmos, na aula e na oficina.

Além da pintura desenho e modelação em barro e cerâmica, as crianças executam também trabalhos em azulejo e gravura, orientados por um critério de funcionalidade.

Aproveitar os erros

— É preciso que as crianças entendam para que serve o azulejo e só depois se iniciem neste trabalho. O mesmo acontece em relação á gravura. Não concordo que se execute logo na 1.ª classe, pois é necessária uma técnica muito elaborada. É perigoso entrar numa técnica antecipada sem a entender. Aos seis anos, as crianças têm mais necessidade do gesto rápido.

Depois de dar uma explicação a uma aluna, Filomena prossegue:

Aliás, tenho sempre a preocupação de que a criança sinta as qualidades do material. Colorir só não interessa. O lápis existe para se tirar dele partido total, assim como a tinta da China. Não se utiliza borracha, porque suspendendo o gesto criaria indecisão. É preciso que a intervenção do lápis seja imediata. E é benéfico aproveitar os próprios erros para criar coisas novas.

Qual a primeira reacção da criança ao tomar contacto com a pintura?

— Neste momento, os meus alunos já são todos iniciados. Lá fora, tenho visto miúdos muito pequeninos tomarem contacto pela primeira vez, com a pintura e observado as mais diversas reacções. O primeiro contacto é essencialmente sensorial. Nessa altura, o miúdo nem sequer se preocupa muito com a cor. Até aos seis anos, sente um apelo maior por parte do barro, porque é um material que lhe toca directamente os sentidos.

As crianças querem ser artistas ou limitam-se a trabalhar por trabalhar?

— É muito raro quererem ser artistas. Quando acontece isso deve-se a uma deformação familiar. Passam-me todos os anos mais de cem crianças pela mão e raramente se me deparam casos desses. O desejo de ser artista, de brilhar, o espírito de emulação desenvolve-se fácilmente se forem estimulados. Ora, eu acho que devemos evitar isso, até por ser anti-pedagógico. É importante que os gaiatos sintam o gosto do trabalho pelo trabalho, mais do que pela obra acabada embora se lhes exija técnica. Isto não impede por outro lado, que exista um forte espírito de conservação do trabalho.

Liberdade no trabalho

A nossa conversa com Filomena Fernandes é feita de fragmentos. Ela está atenta ao trabalho dos seus alunos, embora só interfira quando existe, expresso ou tácito, um apelo á sua colaboração. Há miúdos moldando o barro, outros pintando a guacho ou a aguarela, alguns desenhando a lápis. Ás vezes pedem-lhe sugestões:

— Filomena, vou fazer uma família de cabeças, está bem?

Ou:

— Eu queria fazer um grande barco, mas agora não me lembro de nenhum. Já fiz um barco de pesca e outro de recreio, queres ver?

— Existe sempre, desde o início uma ideia precisa sobre aquilo que vão desenhar, pintar e moldar ou as crianças limitam-se a desenvolver o seu trabalho mais ou menos ao acaso?

— Quando começam já sabem mais ou menos o que querem fazer. O ideal é que a criança saiba equilibrar essa vontade com o acaso. O seguir apenas ao acaso significa que está despistado, embora por outro lado, o agarrar-se rigidamente á ideia seja limitador. É preciso que a criança tenha elasticidade suficiente para evoluir. No fim, há sempre um sentido de descoberta que a deixa contente. Pessimo é acontecer que a criança fique

Dei

BILIDADE

não está a sair bem __ interrompe uma miúda de cinco anos.

Depois de a estimular a prosseguir, Filomena explica-nos:

__ **Faço o possível para que não desistam, a não ser quando sinto que o trabalho está a deprimi-los ou a frustrá-los. Para isso, é necessário conhecê-los o que, aliás, constitui a primeira obrigação da educadora. Antes disso, não deve ter intervenção, limitando-se a observar. Só depois de conhecer a criança pode distinguir a preguiça da frustração. A preguiça tem de ser corrigida e a frustração evitada. Tenho notado, que, depois de vencido através do estímulo, o impasse de indecisão, a criança acaba por ficar mais feliz com o trabalho feito.**

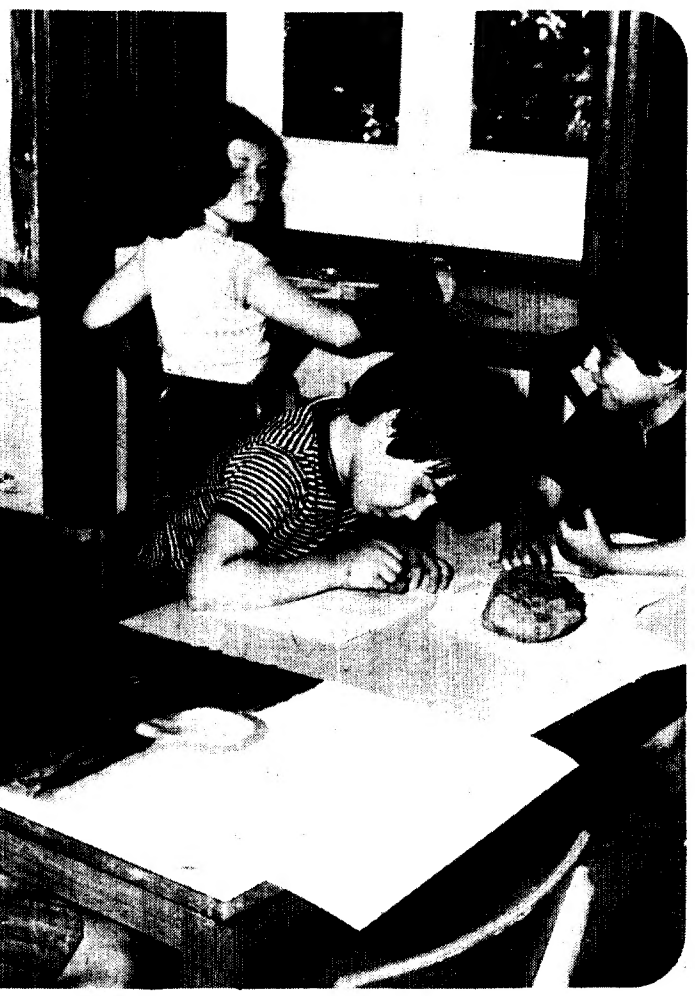
__ **Filomena, o que é que eu faço a seguir?** __ inquire um miúdo. A pergunta sugere-nos a abordagem do problema dos temas por indicação e a liberdade de criação.

Diz-nos Filomena Fernandes:

__ **Há quem diga que é nocivo dar um ponto de partida ás crianças. Eu concordo, em princípio que não se deve dar temas. Mas, uma vez mais insisto que a primeira atitude do educador deve ser conhecer a criança. Deparam - -se-nos reacções extremamente variáveis que exigem, também, atitudes diversas. Se há miúdos que ficam perfeitamente entupidos quando se lhes indica um tema, também há outros sem grande poder de decisão, ou cuja criatividade se encontra por qualquer motivo, atrofiada, necessitando, portanto, de um estímulo exterior. Neste caso, têm até a tendência para copiar o que os colegas fazem. Por outro lado, as crianças necessitam de encontrar no exterior estímulos á criação. Por isso levo-os frequentemente a ver exposições.**

Também organiza exposições com os trabalhos dos seus alunos?

__ **Isso não. Não tem vantagem de espécie nenhuma. Cria espírito de emulação que a família fácilmente estimula. Mesmo uma exposição didáctica acaba por tornar-se perigosa.**



Deixar que a sua imaginação se expanda livremente.

Evolução e instabilidade

Texto de REGINA LOURO

Fotos de JOSE TAVARES

É possível estudar a evolução global da criança através de uma sequência de trabalhos?

__ **Só o desenho ou a pintura isolados fizem muito pouco. Não há uma linha recta na evolução, a certa altura verifica-se uma quebra no trabalho, uma oscilação no risco. Há paragens e retrocessos - o que, em todo o caso não deve assustar. Por exemplo, á passagem da 1.ª para a 2.ª classe corresponde uma idade terrível, o que naturalmente se manifesta no resultado do trabalho. A criança sofre uma crise de inferioridade, porque já tem a preocupação de realizar e sente que ainda não está apta a fazé-lo tão bem como queria. Por outro lado, a ideia de que certos temas fantásticos são resultado de uma instabilidade patológica também não me parece verdadeira. Essa instabilidade verifica-se na execução - tornando-a, por exemplo, mais lenta e penosa - não próprìamente na escolha de temas. Mas, nessa altura, todo o comportamento da criança acusa a crise de instabilidade.**

Reparamos que os alunos de Filomena Fernandes trabalham individualmente. Será que não lhe interessa promover o trabalho colectivo?

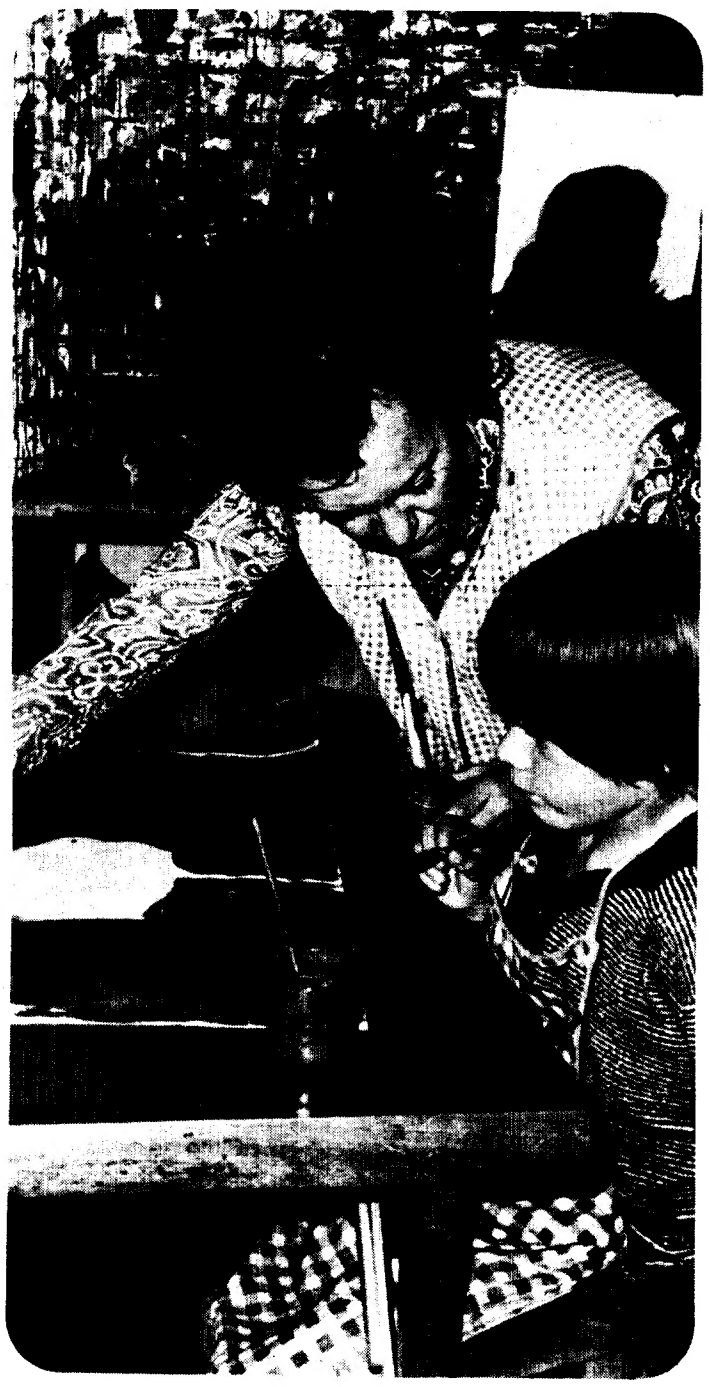
__ **Interessa-me muito. O que acontece é que há muitas crianças que não conseguem trabalhar em grupo. Penso que não se deve forçar, mas sim criar o clima para isso. Há outros que apreciam o trabalho conjunto por uma questão de preguiça, porque lhes permite «encostar-se», tanto na criação como na execução. Mas também há casos em que se verifica mesmo gosto por esse sistema e então acho que se deve estimular. Cria-se um espírito de grupo que é preciso fomentar, não só pelos resultados imediatos do trabalho como pela importância que tem em qualquer situação da vida incitando ao convívio e desenvolvendo o espírito de grupo.**

O trabalho acabou. Os miúdos vão dispersando, depois de arrumarem o atelier. Guardam os trabalhos que estiveram fazendo, depois de lhes lançarem um olhar crítico. No dia seguinte, talvez seja possível encontrar-lhes defeitos que a pouco e pouco serão superados. A **mestra** está atenta.

Filomena porque escolheu esta actividade e não enveredou pelo caminho da criação pessoal? Os seus anseios de artista não ficam muito limitados neste trabalho?

E la olha-nos, sorri e conta:

__ **Quando acabei o curso da S. N. B. A. passei por um atelier de arquitectos. Gostava, por um lado, mas, por outro, não me interessava muito, pois não me sentia com a preparação suficiente para entrar num campo criativo. O meu trabalho era o de um desenhador. Deve calcular como se trabalha num atelier: sem horários, sem horário certo, sem disciplina. Ora, eu sou naturalmente desorganizada, por isso, necessito para contrabalançar, de viver num ambiente mais ou menos ordenado. Também trabalhei em gravura, o que me agradava muito, mas precisava de dispor de imenso tempo para poder fazer qualquer coisa. E há também um problema financeiro.**



A evolução da criança não se faz em linha recta.

Foi por isso que vim para aqui, conseguindo reunir duas coisas que me interessam muito: o contacto com as crianças e a criação, nos intervalos que esta actividade me deixa livres.

FATOS BANHO—BIKINIS

PARA SENHORA Nacionais e estrangeiros APENAS POR 150$00 e 120$00

ROUPÕES TURCOS a 75$00

TOALHAS DE PRAIA a 37$50 e 50$00

...E O GRANDE SUCESSO CONTINUA

CALÇAS DE VELUDO COUTLÉ

UM PAR 180$00 DOIS PARES POR 300$00

Uma das mais conhecidas marcas internacionais

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS

NOS Tecidos Almirante, Lda. AV. ALMIRANTE REIS, 23 - A

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC

Das nossas fábricas directamente ao público.
A bem da sua economia, consulte-nos!

FIOS PARA TRICOT

Em defesa da sua comodidade utilize a nossa frota automóvel que gratuitamente transportará as encomendas a sua casa

Descontos especiais às tricotadeiras

FILIAL E DEPÓSITO:
AV. ALMIRANTE REIS N.º 28-B
LISBOA Telef. 833811

massas alimenticias

itali

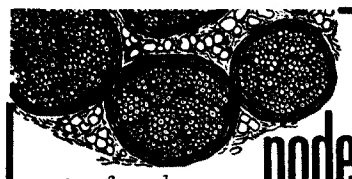
A MAIS MODERNA FABRICA DE MASSAS PORTUGUESA

MAS$AS BOAS PARA SI

MASSAS novas!

UM SABOR MODERNO

UM SABOR ITALIANO



nervos formados por grandes quantidades de fibras nervosas em molhos

os NERVOS podem causar-lhe depressão

A sua atitude para com a vida está ligada ao estado dos seus nervos.
Se está sujeito a constantes períodos de abatimento, preocupações e tristeza, culpe disso os seus "nervos"

O SANATOGEN AJUDA-O

Ele fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico às células nervosas. A eficiência do sistema nervoso reside nas células nervosas. Elas controlam o crescimento dos novos tecidos nervosos.
Se estas células não recebem proteína e fósforo suficientes, *morrem de fome*. Então, todo o seu sistema nervoso sofre as consequências.
O SANATOGEN alimenta as células. Ajuda-as a trabalhar convenientemente, reforçando a rede de fibras nervosas.

ALIMENTO DE MILHÕES

Milhões de pessoas em todo o mundo utilizam SANATOGEN. Nenhum outro alimento pode dar o que SANATOGEN contém. Ensaios, sob supervisão e controle médico, demonstram que o SANATOGEN melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o SANATOGEN. Experimente-o no seu caso.

PARA TODAS AS FORMAS DE "NERVOS"

Os nervos manifestam-se de várias formas: abatimento, depressão, cansaço permanente, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, "surmenage", esgotamento físico e mental, falta de alegria e entusiasmo para encarar a vida.
SANATOGEN fortalece os "nervos". Ajuda-o a reconquistar a antiga forma e olhar a vida com mais optimismo.

Sanatogen

EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Av. da República, 46 - Lisboa 1

VIAGENS ACOMPANHADAS

DE LISBOA A LISBOA

UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO

EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS A ITÁLIA ..... **Esc. 6.970$00**
Lisboa, Zurique, Milão, Veneza, Florença, Roma, Pisa, Génova, Milão, Zurique, Lisboa.

11 DIAS — CAPITAIS EUROPEIAS ..... **Esc. 10.250$00**
Lisboa, Paris, Londres, Amesterdam, Bruxelas, Lisboa.

19 DIAS — PAÍSES DO LESTE EUROPEU **Esc. 22.880$00**
Lisboa, Bruxelas, Varsóvia, Moscovo, Leninegrado, Kiev, Budapeste, Praga, Zurique, Lisboa.

7 DIAS — UMA SEMANA EM PARIS ... **Esc. 4.860$00**
Lisboa, Paris, Lisboa.

15 DIAS — EUROPA ORIENTAL ..... **Esc. 13.950$00**
Lisboa, Bruxelas, Budapeste, Sofia, Bucareste, Belgrado, Praga, Zurique, Lisboa.

8 DIAS — TERRA SANTA ..... **Esc. 10.890$00**
Lisboa, Zurique, Tel Aviv, Tiberíades, Nazaré, Haifa, Cesareia, Jerusalém, Lugares Santos, Tel Aviv, Lisboa.

16 DIAS — BRASIL — DA AMAZÓNIA A S. PAULO ..... **Esc. 33.780$00**
Lisboa, Recife, Manaus, Brasília, Rio de Janeiro, Quedas do Iguassu, S.Paulo, Lisboa

11 DIAS — NEW YORK ..... **Esc. 11.400$00**
Lisboa, New York, Lisboa.

16 DIAS — MÉXICO E NEW YORK ..... **Esc. 28.990$00**
Lisboa, México, Taxco, Acapulco, Mérida, Uxmal, New York, Lisboa.

29 DIAS — ÁFRICA ..... **Esc. 36.950$00**
Lisboa, Joanesburgo, Cidade do Cabo, Ondshoorn, Wilderness, Port Elisabeth, Durban, Lourenço Marques, Kruger Park, Beira, Parque da Gorongosa, Salisburia, Joanesburgo, Luanda, Lisboa.

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291
Évora-Rua da República-Tel. 24254

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00	VENDAS
Frigoríficos	1.900$00	A
Trituradores	260$00	PRAZO
Secadores de cabelo	140$00	
Cassetes	35$00	
Relógios de cozinha	300$00	

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

3 PROGRAMAS UM OBJECTIVO

ENCONTRO COM A ESCANDINÁVIA

TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO
Partidas de Lisboa - 2ª feiras

DINAMARCA E OS FJORDS DA NORUEGA
Partidas de Lisboa - 6ª feiras

AS CAPITAIS ESCANDINAVAS
Partidas de Lisboa - Sabados

PEÇA DETALHES AO SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL

SAS

AV. DA LIBERDADE, 258-6º LISBOA - Telef. 537001

NA MENINA DE HOJE A MULHER DE AMANHÃ

Continuação da página três

frear, na justa medida, as suas intervenções, limitando-as à satisfação dos desejos da menina; comparar as punições às faltas e, em especial, evitar no seu comportamento uma superprotecção opressiva.

AS DIFICULDADES PSICOFÍSICAS DA ADOLESCÊNCIA

O início da adolescência das raparigas é comummente estabelecido pela época do aparecimento da primeira menstruação. Fala-se, então, de «crise da puberdade», mas, embora se deva reconhecer que naquele momento as modificações que intervêm são particularmente tumultuosas, rápidas e evidentes, incorreríamos numa imprecisão se quiséssemos atribuir à palavra «crise» o significado e o valor de qualquer coisa que se manifesta repentinamente.

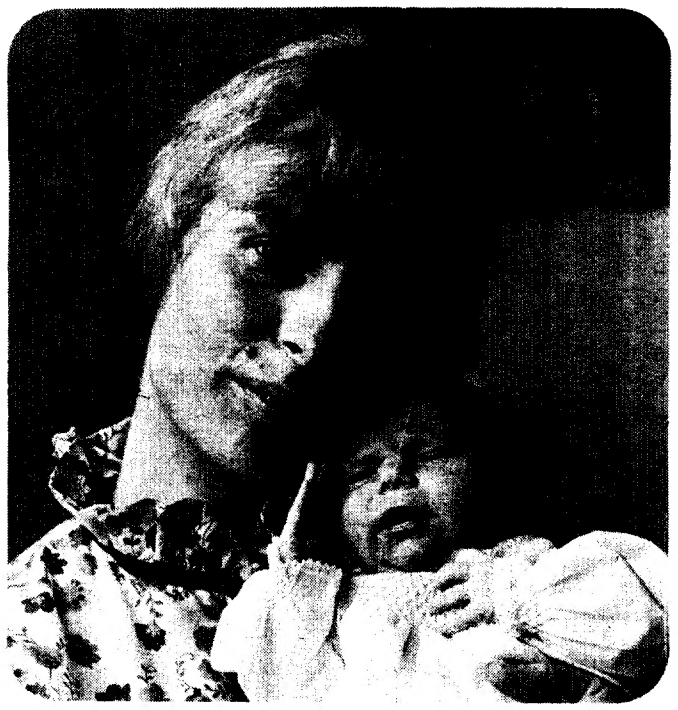
Tão-pouco, na passagem da puerícia à adolescência, a actividade hormonal determina certas transformações que nesta idade adquirem um relevo especial. O equilíbrio do sistema nervoso vegetativo é extremamente fraco: valores imprevistos, formigueiros nos dedos, dores de cabeça, dores espáticas no intestino, são os sinais mais comuns e evidentes. É bem conhecido, também, o «coração irritável» das adolescentes, isto é, aquela sensação de um pequeno défice cardíaco que, no entanto, não acompanha lesões dos orgãos pròpriamente ditas. Um outro aparelho que acusa fàcilmente os esforços do crescimento rápido é o osseo. Exactamente na adolescência, nos sujeitos predispostos, especialmente se longilíneos, instalam-se desvios da coluna vertebral, ou notam-se as chamadas dores do crescimento, isto é, aquela sensação de dor em todos os membros, às vezes acompanhada de uma ligeira febre.

É lógico que todos estes distúrbios possam, por sua vez, ser a causa de notáveis distúrbios psíquicos: os primeiros sintomas de ânsia sexual e o aparecimento da primeira menstruação, ainda que precedida por uma óptima preparação teórica, determinam uma situação de desejo que se traduz numa extrema fragilidade afectiva. O humor é variável, diminui o domínio dos próprios sentimentos e nascem os contrastes com o ambiente. A esta crise, a rapariga reage procurando subtrair-se à realidade: evade-se na fantasia, num mundo que a possa gratificar e com cujas personagens se possa identificar.

Até aqui estamos no campo das normais manifestações da adolescência. Mas também as anomalias pròpriamente ditas podem ser múltiplas e vão desde um precoce aparecimento das menstruações ou dos caracteres sexuais secundários até ao fenómeno oposto do atraso ou da sua completa falta. Tanto o atraso como as manifestações precoces destas manifestações estão ligadas a várias causas; felizmente, na maior parte das vezes, tais anomalias entram no âmbito da normalidade com o passar dos anos. Pelo contrário, pode acontecer que depois do aparecimento das primeiras menstruações, estas venham a interromper-se ainda durante três ou quatro ciclos ou, quiçá, durante um ano, ou que sejam demasiado frequentes e abundantes. Uma paragem prolongada do fluxo menstrual, entre outras coisas, pode provocar um engordamento ou um emagrecimento excessivos e deverá intervir-se com medicamentação que estimula a actividade da hipófise. Quando, pelo contrário, as menstruações são demasiado abundantes ou demasiado prolongadas (duram, às vezes, oito e dez dias e, depois de uma pausa de alguns dias, verifica-se um regresso ao fluxo), estamos em presença de uma situação patológica que é preciso tratar com preparados aptos a travar a acção da hipófise.

Muito comuns, finalmente, são, nas adolescentes, as menstruações dolorosas. Fenómeno, este, ligado às vezes a um desequilíbrio hormonal causado pela carência de algumas vitaminas, sobretudo das vitaminas A e E. Administrando preparados vitamínicos destes tipos e com uma alimentação apropriada melhoram-se as condições gerais e, por consequência, a ocorrência das menstruações.

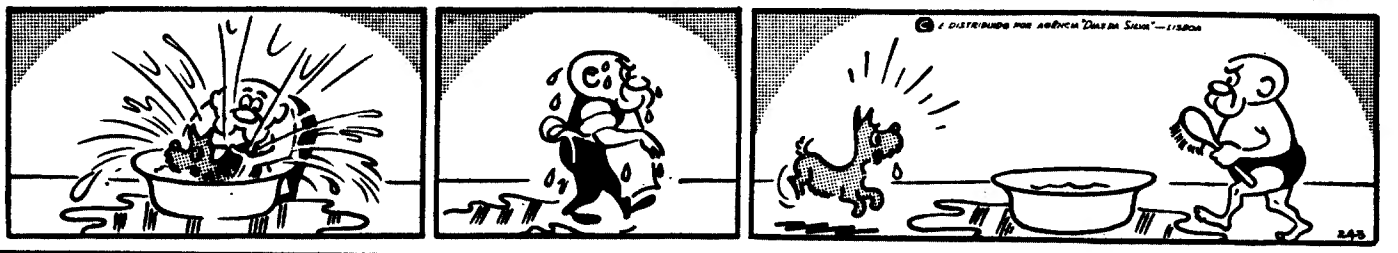
Todavia, outras vezes, as menstruações dolorosas revelam um útero retroverso ou um útero espástico. Nestes casos de nada servem os velhos paliativos que consistem em chávenas de camomila ou sacos de água quente, porque, assim, só se tratam os efeitos das menstruações dolorosas, mas não as suas causas. Sòmente o ginecologista pode resolver a situação.



A PROMESSA CUMPRIDA

É uma menina, tal como o tinham dito os cientistas. E todo o enxoval de roupa cor-de-rosa que a sr.ª Christine Collins de 33 anos a pouco e pouco confeccionara, desde que os médicos lhe tinham dito que teria uma menina, vai ser utilizado.

A sra. Collins é uma das raras mães que teve o privilégio de saber qual o sexo do filho antes de ele nascer. Mas não foi por acaso: esse conhecimento prévio só foi possível graças a um teste a que se submeteu num hospital de Londres e cuja finalidade era a verificação de possíveis anomalias no feto. (EXCLUSIVO DL/SUN)



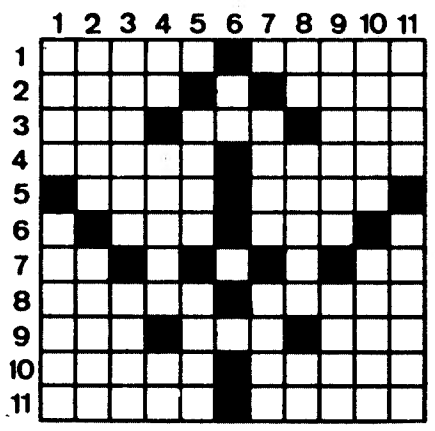
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10112

HORIZONTAIS

1 Habitantes da ilha de Tasos. Ocidente.
2 Magnete. Artigo definido. Bolo de farinha e sal usado pelos Romanos nos sacrifícios.
3 Víscera dupla. Tomba. Caranguejo de grande porte, utilizado na alimentação (Bras).
4 Venera. Dever.
5 Verbal, Emir.
6 Guarneço de asas. Senhor em inglês.
7 Artigo definido. Utensílio doméstico.
8 Animação (fig). Leitos.
9 Naquele lugar. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Tempo do verbo ser.
10 Mulheres nobres. Labutar
11 Guarnecera de asas. O mesmo que toro (Bras).



VERTICAIS:

1 Fita. Sova.
2 Substância granulosa hidrocarbonada, que se extrai dos cereais. Divisões de uma casa.
3 Cidade do México. Cidade do Peru.
4 Prefixo de negação. Pista. Atmosfera.
5 Insensibilidade produzida pelo hábito. (fig). Nome de mulher.
6 Em partes iguais. Artigo definido.
7 Tempo do verbo ir. Oculta.
8 Cálcio (s.q). Aliada. Item.
9 Expor. Terror.
10 Esmurrar. Permanecer.
11 Cidade da Argélia. Unira por casamento.

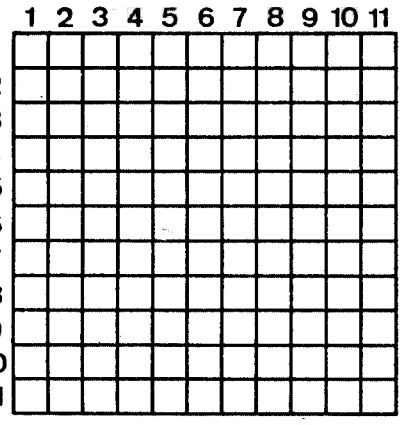
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6270

HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo ir. Aguardente de cereais (cevada trigo aveia). Renque.
2 Fortalecer. Lei.
3 Peixe do Brasil. Cidade da Itália.
4 Grande cão de fila. Patrões.
5 Antigo Testamento. Artigo definido.
6 Campeão. Nome de mulher. Bário (s.q).
7 Ecoa. Prefixo que designa ar. Patas.
8 Murchar. Transferes para outro dia.
9 Freguesia do concelho da Covilhã. Freguesia do concelho de Vila do Conde.
10 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Dividir ao meio.
11 Rio de França. Pronome possessivo.



VERTICAIS:

1 Fúteis. Folga (Fig).
2 Cantiga. Costumaras.
3 Sacrifica. Respeita.
4 Baixa. Duodécimo mês do ano santo hebraico e sexto do ano civil.
5 Glóbulo. Cura.
6 Preposição.
7 Apelido. Estavam.
8 Por a embarcação em rumo. Antiga moeda de cobre indiana.
9 Átrios. Descasques.
10 Regras. Mulheres hipócritas.
11 Patrão. Percorrera.

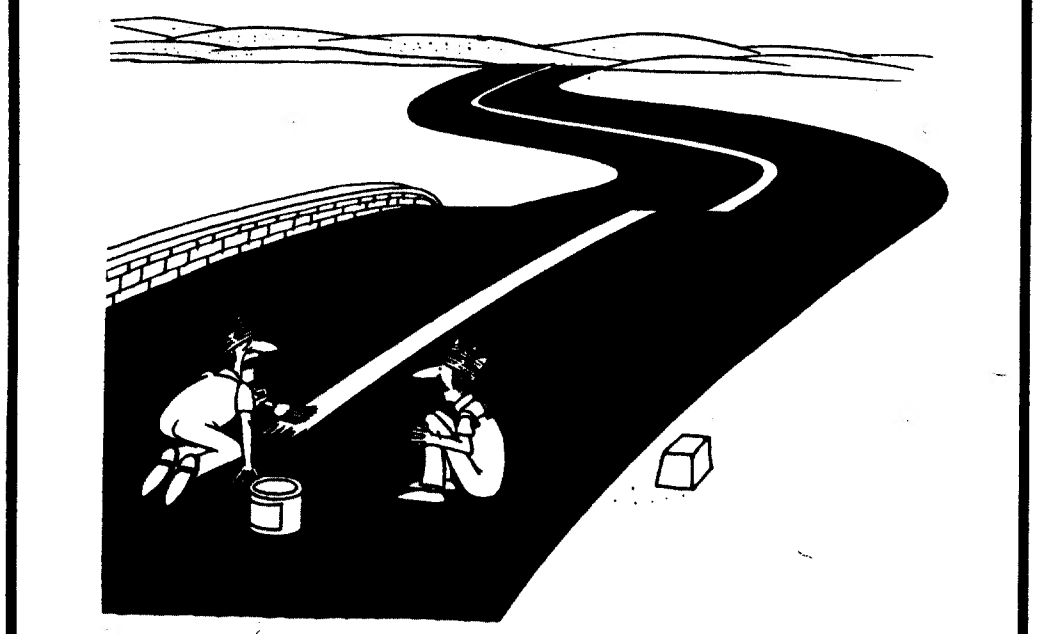
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10111

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Ta. MUITO. Pá.	1 Turino. Faca.
2 Ulo. Ará. Mac.	2 Alar. Diabos.
3 Raça. Lura.	3 Oc. Real. La.
4 Ir. Barca. Ar.	4 Aba. SABER.
5 Ras. Ris.	5 Ua. Asa. Rema.
6 Ode. Avó. Amo.	6 Irar. Vê.
7 Ias. Crá.	7 Ta. Cró. Paca.
8 FALAR. POUCO.	8 Lai. Cosen.
9 Ab. Beras. Ar.	9 Mu. Saru. Ru.
10 Colem. Cerca.	10 Pará. Macaco.
11 Asara. Amuos.	11 Acarto. Oras.

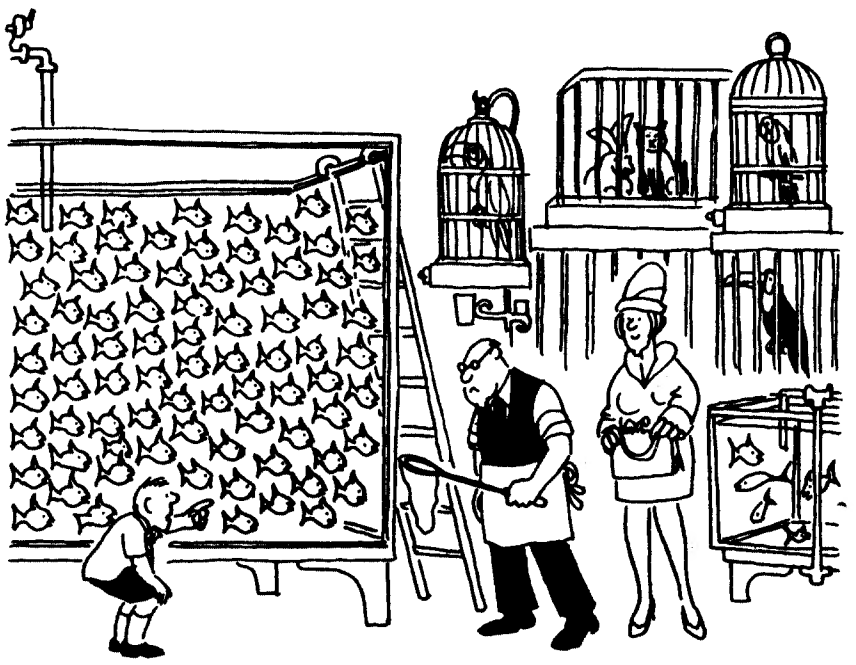
Provérbio: Muito falar pouco saber.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6269

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Volga. Cossa.	1 Vaga. Afagar.
2 Apar. Réus.	2 Opera. Iroso.
3 Ger. Arm. Mas.	3 Largarão. SS.
4 Argal. Acedo.	4 Gr. Ares. AAA.
5 Aaro. Irão.	5 Alor. Avis.
6 Rer. Ser.	6 Ur. Ati.
7 Fiás. Saco.	7 Mais. Esta.
8 Aro. Ate. Ser.	8 Or. Crés. Aer.
9 Gó. Avisa. It.	9 Semearas. RC.
10 Assaí. Terra	10 Suado. Ceira.
11 Rosas. Arcar.	11 Asso. Cortar.



— Levei dois anos para alcançar um certo estilo na minha pintura.



— Quero aquele!

A MULHER EM FOCO

MARIA JOÃO PIRES

UMA MULHER QUE RESISTE

__ **Hoje não me apetece trabalhar** __ disse para si própria mal acordou.

Abriu a janela do quarto e respirou fundo. O cheiro da maresia é, pelo menos, uma promessa de reconciliação com a vida. O mar está diante dos seus olhos, como todos os dias. Mas, de cada vez, ele é capaz de dizer qualquer coisa diferente __ pensa __ e prepara-se intimamente para escutar-lhe a música. Foi isso que a levou a procurar uma casa em Sesimbra, junto da rocha, sobre o oceano. E também um desejo de isolamento __ a fuga ao bulício da cidade, aos encontros forçados, à grande roda do convívio tão fértil da cidade em suscitar especulações. Ali, na companhia das duas filhas (4 e 5 anos) e do piano, pode encontrar a tranquilidade que necessita para o seu trabalho e para a sua vida. Maria João está cansada.

Hoje, o dia vai ser um pouco diferente. Não pelo facto de o mar se mostrar coberto de bruma, diante dos seus olhos já acordados às sete da manhã, mas por ter conseguido a colega e amiga Yuko Shiokawa, a violinista japonesa que, na véspera, a acompanhou no concerto do S. Luís. Juko vai partir para Paris e mana João acompanha-a ao aeroporto. çentretanto há que preparar as filhas para as deixar em casa da mãe em Lisboa.

__ **É ela que cuida das miúdas, enquanto estou fora, a tocar. Quando estou em Portugal, elas vivem comigo e ocupam-me uma boa parte do dia. Gosto de estar em casa, a trabalhar, a preparar os programas e a estudar piano. Mas sou muito pouco disciplinada: há dias em que estudo pouquíssimo, enquanto noutros chego a estar seis horas ao piano. Normalmente, só trabalho quando tenho vontade.**

__ É quando há concertos marcados?

__ **Nesse caso é diferente. Já é uma questão de profissionalismos. Além disso, eu gosto muito de tocar em público. É preciso estar doente para que não me apeteça fazê-lo. Gosto acima de tudo de tocar para público português. Antes de entrar para o palco, sinto-me mais nervosa do que nunca, mas, depois, é como se estivesse em casa. Sinto que o público já conhece tudo a meu respeito, no que se refere à música. Pela minha parte, também o conheço e sei tudo dele. Compreendemo-nos, comunicamos e cria-se uma ligação como não é possível em qualquer outra parte do mundo.**

● A INFÂNCIA

Já no aeroporto, João conversa com Yuko enquanto esperam pela ordem da partida do avião que levará esta. As luzes eléctricas acentuam o cansaço no rosto da arista. Um rosto de menina, onde se reflete permanentemente uma certa tristeza.

__ **Não tive uma infância alegre** __ desabafa. __ **Os meus irmãos eram muito mais velhos que eu. Comecei a tocar muito cedo e a família dava-me muita atenção. Mas não tive uma infância normal. Fui um pouco uma menina prodígio e isso traumatizou-me bastante.**

Maria João Pires começou a tocar aos três anos de idade. A sua sensibilidade para a música desabrochou em consequência de uma série de circunstâncias que rodearam os seus primeiros anos e que fizeram dela uma pessoa introvertida. A música foi e é ainda um processo de expansão:

__ **O meu pai morreu antes de eu nascer. Dei os primeiros passos num ambiente de luto. Não tinha irmãos, nem outras crianças da mesma idade com quem brincar. As condições em que vivia determinaram uma grande necessidade de expansão. Como havia lá em casa um piano __ a minha irmã mais velha tocava __ eu voltei-me para ali. Comecei sòzinha. Hoje, ainda é essa mesma necessidade que me leva a tocar. No fundo, a música é a única coisa que me dá a possibilidade de me realizar. Nada me poderia ajudar tanto a suportar a vida. Porque eu tenho uma certa dificuldade em viver. Há em mim uma certa tendência para as depressões, para as neuroses. Se deixasse o piano, tenho a impressão de que não havia mais nada.**

Fui uma menina-prodígio.

Sou uma mulher desesperada

A música é uma forma de expansão.

● O ÊXODO

Às dez e meia da manhã, o aeroporto tem um movimento intenso. Gente que parte, gente que regressa, gente que vem simplesmente despedir-se dos que partem ou esperar pelos que regressam. Atitudes diferentes, expressões também diferentes. De vez em quando, a voz da hospedeira a anunciar: **«Atenção, senhores passageiros...»** É aquela luz artificial, refletindo o cansaço e a tristeza no rosto de Maria João.

__ **Os aeroportos são bons para chegar** __ afirma.

Nesse momento, ela pertence ao grupo dos que vêm simplesmente despedir-se.

__ **Cada vez que vou para fora fico completamente desfeita. Ainda que seja para uma estadia de quatro ou cinco dias, custa-me terrivelmente. Detesto viajar e é por isso que a minha carreira acaba por ser infeliz. Aquilo que normalmente dá mais alegria aos concertistas __ a possibilidade de viajar, de actuar aqui e ali para mim acaba por ser desagradável.**

Maria João Pires os seus dezasseis anos quando deixou o País para fazer, pela primeira vez, uma ausência prolongada. Foi depois de tirar o curso do Conservatório, quando sentiu necessidade de ir aperfeiçoar-se para o estrangeiro. Escolheu a Alemanha.

__ **Foi um tempo péssimo. Nunca consegui adaptar-me ao temperamento dos alemães. Escolhi exactamente o contrário daquilo que devia ter procurado. Por outro lado, foi muito útil, porque os alemães têm uma escola de música muito boa, capaz de dar excelentes bases a um artista. Mas no aspecto humano foi horrível. Não seria capaz de voltar a viver lá. Nem em qualquer outro lado a não ser aqui.**

● O PRESENTE

Todas as manhãs, basta-lhe abrir a janela do quarto para ouvir o mar __ imenso, azul, ora calmo, ora impetuoso __ e ouvir a sua música sempre diferente. Maria João gosta dessse espectáculo. E gosta também de sair, passear com as crianças na praia. Mas há ainda os pescadores, a luta sem outra glória que não seja a de ver o sofrimento transformado em postal ilustrado para o turista comprar. E há muitas outras coisas. Maria João, neste País onde nem todos têm uma casa á beira-mar. Que sabes dissso?

__ **Sei. Estou perfeitamente consciente do que se passa aqui e está errado. Mas não vejo razão para fugir, antes pelo contrário. Fugir seria cobardia. Vivendo aqui, sinto, como as outras pessoas, as consequências do que não está certo. E, se digo que gosto de viver em Portugal, não pretendo dizer que seja agradável, que seja bom. Mas acho que é preciso continuar, contribuindo para melhorar o que não está bem. Para mim, até seria mais fácil viver no estrangeiro. Profissionalmete, tinha muito mais possibilidades de fazer uma carreira melhor. Pessoalmete, deixava de sentir os efeitos __ que me são profundamente desagradáveis __ de uma sociedade onde reina certa mesquinhez no julgamento das pessoas. Aparecia de vez em quando a dar um concerto e ninguém se metia na minha vida. Isso evitava-me um certo número de problemas. Só que eu não quero ir-me embora.**

Maria João Pires parte para Bruxelas no próximo dia 11, a fim de dar dois concertos. Mas regressará. Em seguida, vai a África, também para trabalhar. Mas voltará, ainda. E sempre. Maria João é uma mulher que resiste.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

Limpeza e Restauro de Carpetes
Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Tel.59288
Orçamentos grátis

O MUNDO VESTE NITERLAN
Simultâneamente em várias capitais europeias a última moda em camisolas de Verão. A juventude aprovou e escolheu Niterlan.
Niterlan — Malhas para gente jovem!